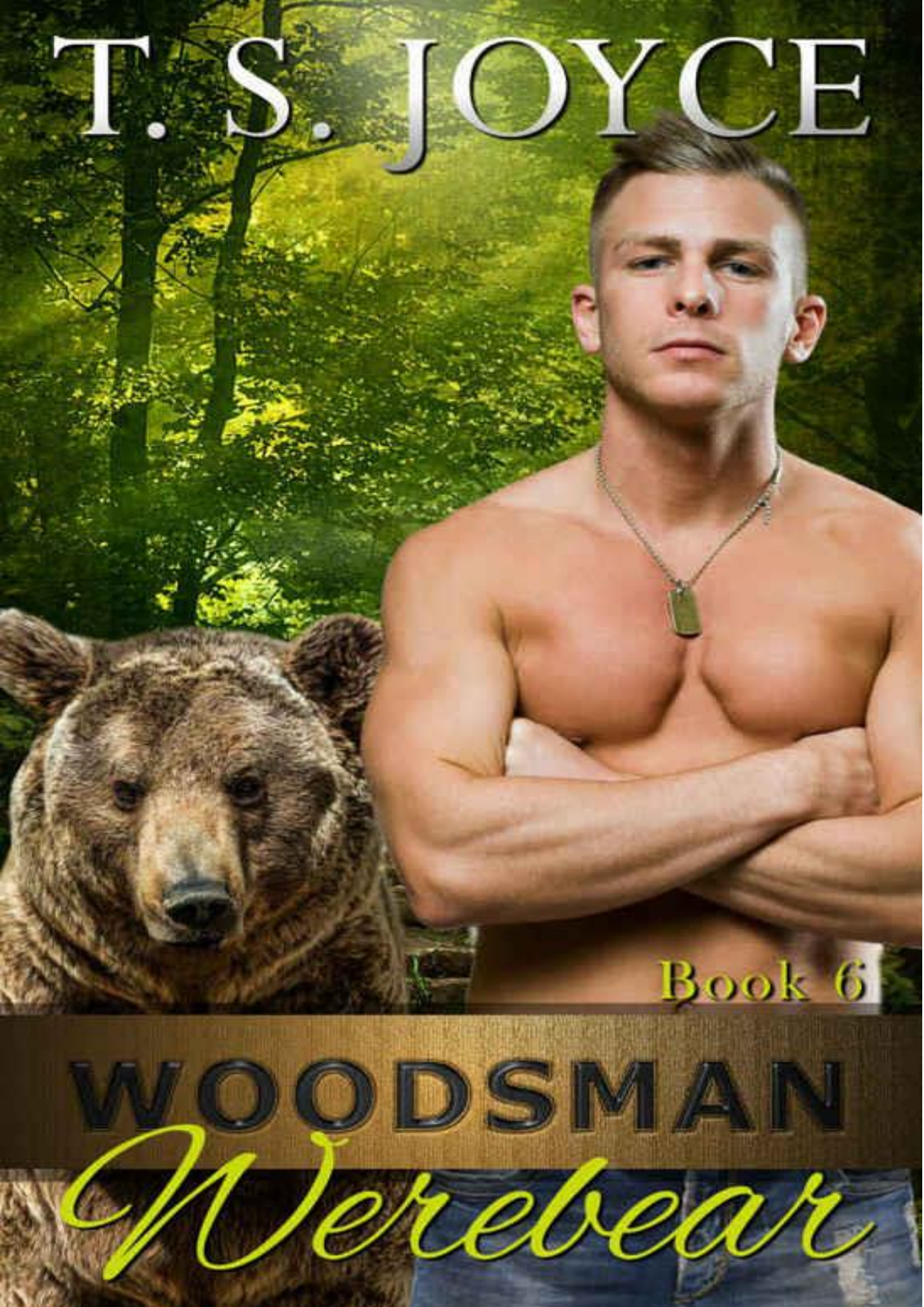

T. S. JOYCE
Book 6
WOODSMAN
Werebear



Tradução: Regina G.

Revisão inicial: Andréa S.

Revisão final: Cristina Martins e Andréa S.

Leitura Final: Patycris

Formatação: Elza Volkova

Damon's Mountains

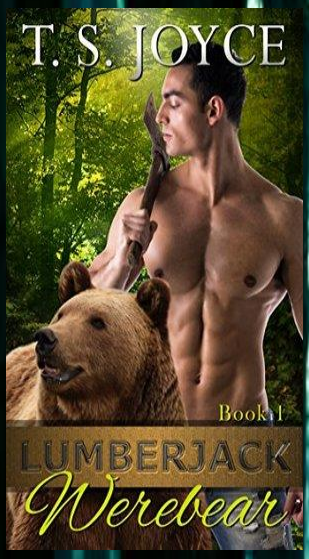
T. S. JOYCE

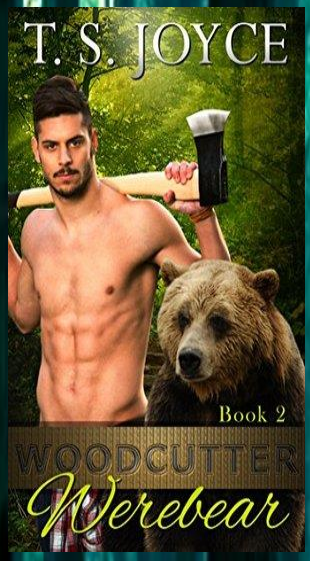
SÉRIE SAW BEARS

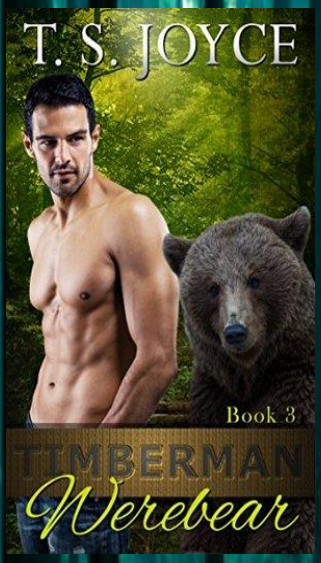
Damon's Mountains

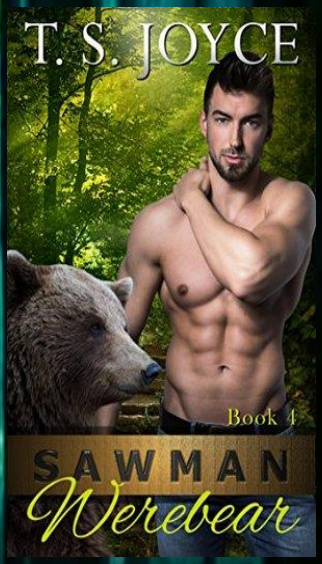
T. S. JOYCE

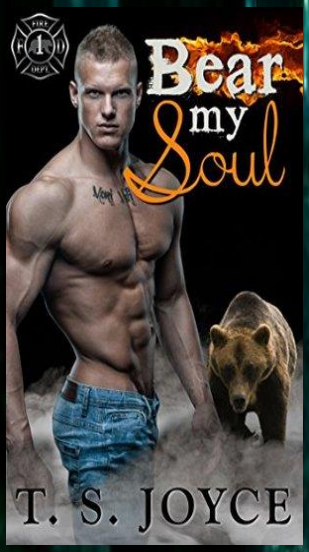
SÉRIE SAW BEARS



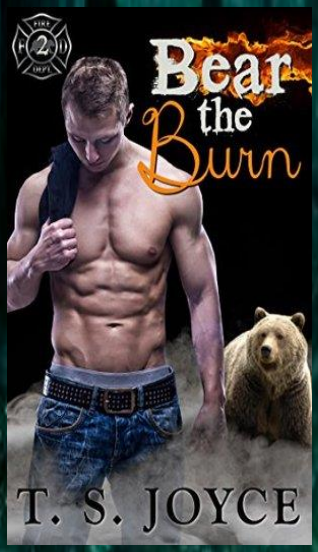


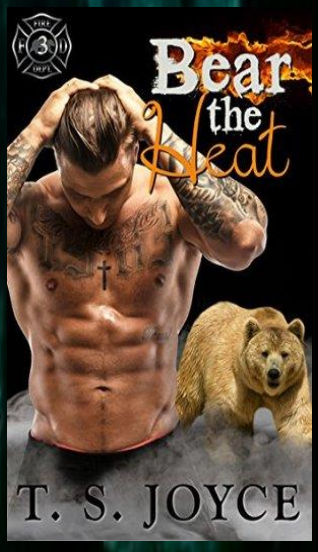


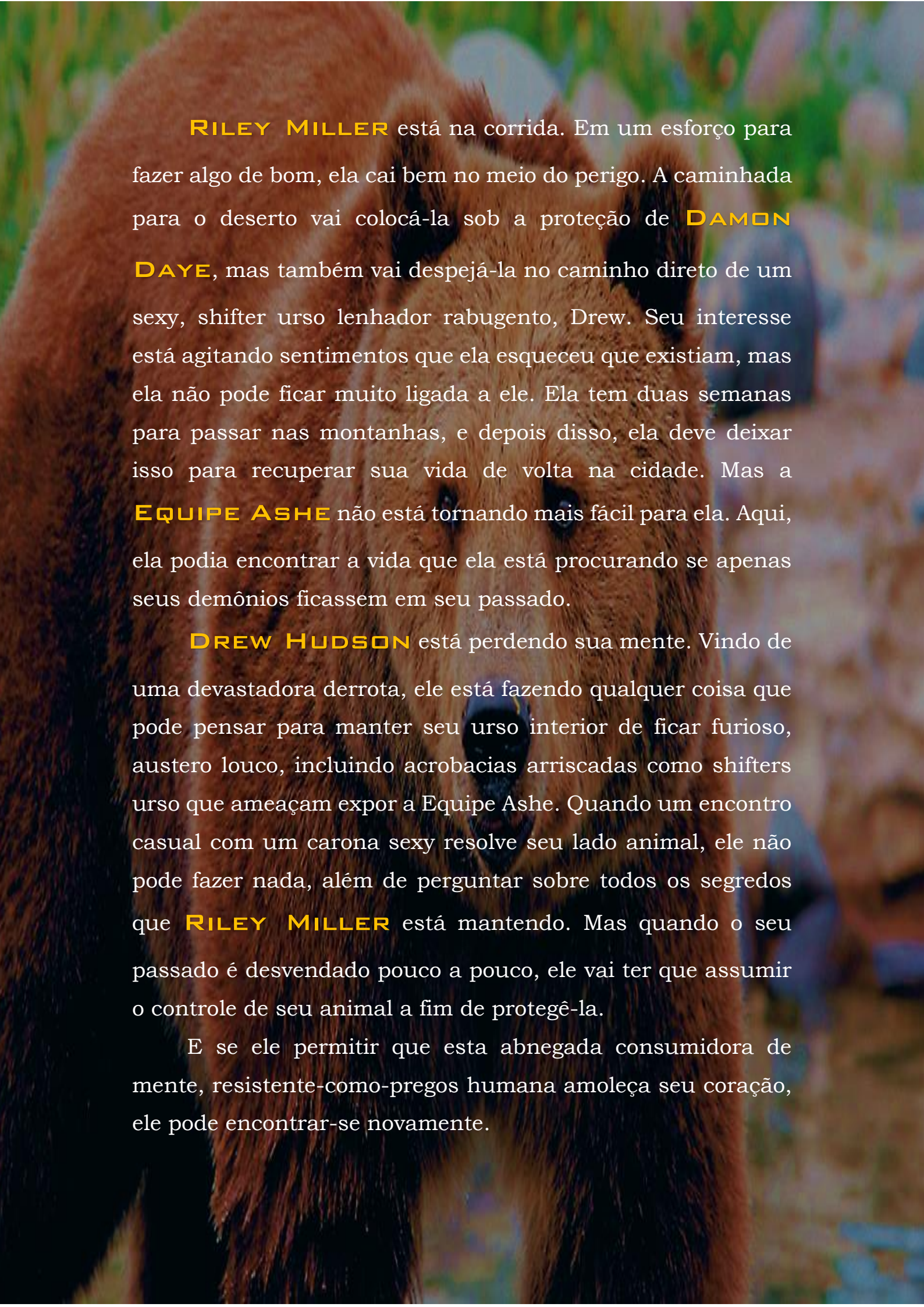












Riley Miller está na corrida. Em um esforço para fazer algo de bom, ela cai bem no meio do perigo. A caminhada para o deserto vai colocá-la sob a proteção de **Damon Daye**, mas também vai despejá-la no caminho direto de um sexy, shifter urso lenhador rabugento, Drew. Seu interesse está agitando sentimentos que ela esqueceu que existiam, mas ela não pode ficar muito ligada a ele. Ela tem duas semanas para passar nas montanhas, e depois disso, ela deve deixar isso para recuperar sua vida de volta na cidade. Mas a **Equipe Ashe** não está tornando mais fácil para ela. Aqui, ela podia encontrar a vida que ela está procurando se apenas seus demônios ficassem em seu passado.

Drew Hudson está perdendo sua mente. Vindo de uma devastadora derrota, ele está fazendo qualquer coisa que pode pensar para manter seu urso interior de ficar furioso, austero louco, incluindo acrobacias arriscadas como shifters urso que ameaçam expor a Equipe Ashe. Quando um encontro casual com um carona sexy resolve seu lado animal, ele não pode fazer nada, além de perguntar sobre todos os segredos que **Riley Miller** está mantendo. Mas quando o seu passado é desvendado pouco a pouco, ele vai ter que assumir o controle de seu animal a fim de protegê-la.

E se ele permitir que esta abnegada consumidora de mente, resistente-como-pregos humana amoleça seu coração, ele pode encontrar-se novamente.

Capítulo um

Chamou a atenção de Riley com dois anos de atraso, que ela tinha um gosto terrível e a pior sorte com homens.

Outra batida bateu com tanta força contra o batente da porta, que a vibração sacudiu um porta-retratos na parede e quebrou o vidro espalhando-o através de seu piso de ladrilho. Um gemido patético arranhou seu caminho até o fundo da garganta. Com as mãos trêmulas, ela jogou outro punhado de roupas na mochila em sua cama.

— Riley, deixe-me entrar porra! Esse é o meu bebê, também!

— Não, não é! Eu já expliquei isso para você, — Riley gritou. — Ela não é sua, e ela não é minha.

— O bebê é ela? — Sua voz caiu para um tom mais calmo. — Eu não me importo que você me enganou quando eu estava trancado, baby. Eu não me importo que você testemunhou contra mim.

Besteira. Ela não se deixaria enganar por Seamus Teague. Não dessa vez. Aquele homem tinha o diabo nele, e

ela era mais esperta agora do que quando ela estava com ele antes.

— Eu tenho uma ordem de restrição, Seamus, — ela gritou. — Eu vou chamar a polícia. — Mais uma vez.

— Não, você não vai. Você já fez a chamada duas vezes esta noite, e eu estou apostando que lhe disseram para dar um descanso na última vez que vieram. Deixe-me entrar, baby. Vamos lá. — Um som suave, abafado encheu o ar, como se ele estivesse acariciando a porta.

Ele estava certo, caramba ele era astuto. Ela sentiu-se vigiada toda a noite e podia jurar que o Toyota de seu melhor amigo, Jeremy, estava estacionado em frente a seu apartamento, mas quando a polícia veio duas vezes, Seamus estava no vento.

E agora ele ia matá-la.

O bebê rolou dentro do estômago inchado. — Shhh — Riley murmurou, esfregando a mão sobre seu centro tenso. — Eu não vou deixar nada acontecer com você.

A proteção feroz caiu sobre ela quando ela endireitou as costas e olhou para a porta.

Ela não seria uma de suas vítimas, e seguro como a merda ela não ia deixar esse anjinho ser manchado por seu amor venenoso.

Quando ela olhou ao redor do seu apartamento, os móveis que ela escolheu e os pratos à espera no vidro transparente dos armários que sua mãe tinha presenteado a ela quando ela se mudou, uma dor profunda floresceu dentro dela. Ela teve uma vida boa aqui até que Seamus sujou tudo. O tribunal também, já que eles foram os únicos a fazer seu trabalho mal o suficiente para que ele estivesse aqui, ameaçando-a, em vez de apodrecendo na prisão como ele merecia.

Ela limpou as palmas das mãos suadas no jeans e deslizou a alça de sua mochila sobre o ombro. Uma respiração engatou entupindo sua garganta com medo, ela pegou uma arma que tinha comprado e aprendido a usar quando ela descobriu o monstro que Seamus era.

Tudo o que tinha a fazer era sair pela porta principal, onde sua amiga April estava esperando para levá-la para a estação de ônibus. Se ela saísse agora, ela pegaria um dos

últimos ônibus que saiam essa noite, e Seamus adiaria sua procura por ela.

Verificando a segurança em sua arma, ela seguiu para a porta e abriu-a totalmente.

Visando a arma, ela disse entre os dentes, — Sai do meu caminho, ou eu vou puxar o gatilho e dançar em sua porra de carcaça.

Os escuros olhos vazios de Seamus se arregalaram como se ele estivesse surpreso – o que era impossível porque Seamus Teague não sentia emoções, a cobra de sangue-frio. Ele caiu para frente, quase pegando sua arma, mas ela não esperava nada menos dele e empurrou-o para fora do seu caminho, erguendo a arma ao mesmo tempo.

A fenda de metal contra metal o deteve, e, lentamente, ele levantou as mãos em sinal de rendição. Um show, com certeza, porque Seamus nunca tinha desistido de qualquer coisa, desde que ela o conheceu. Riley agarrou a alça com mais força para aliviar o tremor em seus dedos, em seguida, contraiu a arma, impaciente. — Eu disse para sair.

— Vamos discutir isso como pessoas civilizadas. Esse bebê pode não ter o meu sangue, mas nós somos uma família.

— Mova-se! — ela gritou, o calor da fúria explodindo até o pescoço.

Seus olhos de serpente se estreitaram, mas ele se moveu algumas polegadas, criando espaço suficiente na porta para ela passar.

Nunca vire as costas para um predador. Ela voltou para o corredor, e a arma apontada para o lugar onde o coração de Seamus deveria ter estado, se ele tivesse um.

Seus lábios se curvaram em um rosnado enquanto a observava sair. — Não importa onde você vá, baby. E essa ordem de restrição não significa nada para mim. Eu vou encontrar você, não importa quanto tempo leve para caçá-la. Você tem meu bebê em você agora, minha família.

— Eu disse a você, — ela murmurou, engolindo um soluço. — Ela não é sua, e ela não é minha.

Suas costas atingiram a porta de saída balançando, então ela se virou e saiu correndo para o carro de April

estacionado fora da calçada. Sua amiga já tinha aberto a porta do lado do passageiro, abençoada intuição.

Com um grito preso em sua garganta, Riley deslizou no carro e fechou a porta tão rápido quanto pôde antes de April correr para fora do estacionamento.

Quando ela olhou para trás, Seamus estava de pé ao lado da porta, observando-a sair com tal ódio em seu rosto, que ele parecia o monstro que ele era lá dentro. Lágrimas gêmeas escorriam pelo seu rosto quando ela enfrentou a frente novamente. Ela tinha que parar de fazer isso, olhar para trás.

Olhar para trás, tinha atrofiado sua capacidade de levar uma vida melhor quando ele foi preso.

Olhar para trás, tinha jogado sua vida em um pesadelo.

Olhar para trás a tinha impedido de se curar do horror que ela tinha testemunhado.

Riley assentiu distraidamente quando April perguntou se ela estava bem.

Ela ficaria. Tinha que ficar.

Riley esfregou o inchaço apertado de sua barriga e fez outro juramento em silêncio para proteger a criança que tinha trabalhado tão duro para crescer.

Ela falava ao telefone com os pais biológicos do bebê que ela havia concordado em gerar, mas esta era a primeira vez que ela iria conhecê-los pessoalmente.

E ela com certeza esperava que Diem e Bruiser Keller estivessem prontos para o problema que seria tê-la chegando.

Capítulo Dois

O som de ossos quebrando foi ensurdecedor quando o punho do homem se conectou com o nariz de Drew. Sangue escorria em sua boca enquanto dor queimava através de seu rosto. Os olhos do homem brilharam com um verde estranho, e Drew riu e cuspiu carmesim no chão de madeira compensada manchada. Fodido Shifter. Ele deveria saber.

Haydan estava gritando seu nome na multidão rugindo no armazém sombrio, mas Drew o ignorou. Haydan seguia-o em todos os lugares ultimamente, preocupado sobre ele como uma mãe galinha.

Drew colocou os dedos em cada lado do seu nariz e empurrou-o diretamente antes que os ossos curassem tortos. A cura Shifter era uma bênção e uma maldição.

Endireitando sua espinha, Drew puxou os punhos para defender seu rosto e circulou seu adversário lentamente. O juiz tinha introduzido o Golias como Kong. Bem feito. Drew apostava que o velho brutamontes musculoso era um King Kong com um gancho de direita – e estava esmurrando seu

rosto como ele. Bom. Pelo menos um shifter gorila lhe daria uma boa luta. Debulhar os seres humanos arrogantes tinha ficado cansativo.

O suor escorria por seus ombros nus quando Drew abaixou o punho enorme de Kong. Drew olhou para ele quando ele se afastou apenas fora do alcance de seu balanço, em seguida, ele atingiu o gorila nas costelas, uma vez, duas vezes, e em seguida, uma rachadura no terceiro hit rápido. Kong era forte, mas ele não era rápido.

O urso interior de Drew rugiu para a vingança, despejando adrenalina em seu sistema. Porra, ele tinha que manter o animal dentro de sua pele. Se ele mostrasse a multidão o que ele realmente era, Tagan teria sua pele como um tapete de pele de urso para seu filho brincar. Seu alfa tinha estabelecido uma ordem de não-ser-preso até que ele decidisse se a equipe Ashe ia sair para o público ou não.

Cerrando os dentes, Drew levou um golpe em seu meio para ter a chance de chegar perto do ferido lado esquerdo do Kong. Ele trabalhou as costelas quebradas, deixando sua mente ir vivendo no instinto: Esquivando-se, esquivando-se, batendo, batendo, desviando e circulando de volta. Os nós

dos dedos de Kong eram implacáveis, mas assim eram os de Drew, e um urso pardo e um gorila era uma boa luta.

A multidão enlouqueceu, aplaudindo e gritando seus apelidos.

— Kong, Kong, Kong!

— Besta, Besta, Besta!

Esta multidão clamava unicamente por sangue, e ele e Kong estavam manchando a arena.

A luta arrastou-se até que cada polegada de pele de Drew doía. Até que seus músculos estavam cansados e os nós dos dedos estavam inchados e sangrando. Até que seus braços parecessem pesar cem libras. Até que o rosto de Kong chorava vermelho, e o desdém escorregou de seus lábios dilacerados. O lado esquerdo do shifter gorila estava roxo, e isso o favoreceu. Drew bufou uma risada.

Ele o tinha.

Tudo o que ele tinha a fazer era ficar mais consciente do que Kong.

Haydan estava gritando o nome dele, mas ele podia irritá-lo. Drew já sabia o que ele diria.

Seus olhos, cara. Esconda seus olhos.

Sim, eles provavelmente estavam brilhando como pedaços de gelo endurecido agora, mas foda-se tudo. Ele não estava em posição de deslizar em um par de óculos de sol – não quando ele estava tão perto de ganhar a luta.

Drew bateu. Seus punhos atingindo o lado de Kong enquanto ele usava cada combinação que sua mente turva podia conjurar. Os punhos de Kong eram brutais, batendo contra ele quando ele gastou o restante de sua energia. Ele resmungou quando Kong conseguiu um golpe sólido contra o queixo de Drew, atirando a cabeça para trás, mas ele não era feito de vidro, e ele estava de volta lá dentro. Costelas, costelas, empurrar e *boom! O* punho de Drew se conectou com a mandíbula de Kong. Sangue e suor forram arremessados dos cabelos úmidos de seu adversário com o contato, e o gigante caiu no chão como um saco de tijolos.

Um dos olhos de Drew estava fechado pelo inchaço, e seus braços estavam pesados, como se fossem feitos de cimento, mas ele reuniu a energia para dar a multidão um sorriso sangrento. O árbitro levantou o braço, declarou-o vencedor, então o empurrou para Haydan, que parecia desapontado.

Mas pior do que o olhar de decepção absoluta foi o fato de que seu alfa, Tagan, agora estava de pé ao lado de Haydan. Merda.

Um par de titãs de casaco arrastaram Kong do chão, espalhando manchas vermelhas por toda a arena sombria.

Provavelmente sua equipe.

Drew andou para Tagan e Haydan, mas nenhum deles estava falando agora, e ambos cheiravam a pele.

O juiz, um homem com os olhos honestos e dois matreiros dentes da frente, entregou-lhe um maço de cinco notas. — Boa luta, — ele disse, batendo em Drew no ombro e arrancando um estremecimento dele. — Vejo você na próxima semana.

— Sim, obrigado. Vejo você na próxima semana.

Tagan arrancou o maço da mão dele, contou-o rapidamente, e empurrou-o em seu peito. — Cem dólares? — ele disse muito baixo para os seres humanos ao seu redor ouvirem. Drew, no entanto, podia ouvi-lo muito bem. Ele também podia ouvir o rosnado que contaminou as palavras. — Uma centena de dólares para arriscar nos expor? Isso é tudo o que é necessário para você agora?

Drew pegou o dinheiro das mãos de seu alfa e empurrou-o no bolso. — Cem dólares porque eu preciso do dinheiro, e até que a temporada se inicie, eu tenho que fazer o que tenho que fazer.

Drew empurrou entre ele e Haydan e fez o seu caminho através da multidão em direção à saída. A torcida da multidão zombando estava voltada para a próxima luta, dois seres humanos já esmagando um ao outro, mas sem metade da força de luta de Drew. Ele tinha ganho estes cem dólares hoje à noite. Suas lutas atraiam as multidões, e o Juiz sempre o convidava de volta. Sábados à noite eram sempre bons para um maço de dinheiro rápido.

— A temporada começa em menos de uma semana, Drew, — Tagan disse entre dentes atrás dele. — Você não poderia esperar alguns dias para começar a fazer uma renda legítima?

Drew abriu a porta de saída dilapidada e atravessou o estacionamento de cascalho em direção a sua velha e batida picape Ford. — Vamos lá, cara. Quanto tempo você vai bater minhas bolas, hein? Todo mundo tem um posto de trabalho fora da temporada.

— Sim, mas ninguém da equipe Ashe tem empregos que ameaçam nos expor, Drew. Nenhum de nós, além você. Eu lhe disse para parar de vir aqui -

— Tagan...

— Eu não quero ouvi-lo porra! — seu alfa disse com tanta força que Drew parou e os cabelos na parte de trás do seu pescoço eriçaram. Tagan deu a volta na frente dele e o olhou diretamente nos olhos. — Não há mais vir aqui. A temporada está começando, e até eu decidir se vamos ou não sair a público como a equipe Breck fez, você vai nos expor e não vai forçar minha mão. Drew... — A voz de Tagan suavizou. — Sinto muito sobre a sua Mãe...

— Não — Drew disse, fechando os olhos e banindo as memórias. — Não fale sobre ela.

— Alguém tem que falar cara. Você não faz. Você não está lidando com isso. Você está apenas... — Tagan enfiou as mãos nos quadris, olhos azuis brilhantes arqueando em direção ao celeiro velho de onde tinham acabado de sair. Ele balançou sua cabeça. — Você precisa parar antes de colocar todos nós em perigo. Controle o seu urso, segure-se, e volte para nós.

Drew bufou em desgosto, mas ele compreendeu o que Tagan estava dizendo. Ele não se reconhecia agora também.

Tagan suspirou e deu-lhe a ordem. — Você não vai vir aqui novamente. Você vai parar de lutar até que eu diga o contrário. Vá para casa, Drew. — Ele se virou e se afastou em direção ao seu caminhão, Haydan o seguiu sem olhar para trás.

Eles não entendiam. Não entendiam nada disso. Eles deviam estar comemorando suas lutas.

Quando ele lutava, não havia dor. Não estava queimando e doendo.

Pelo menos quando ele lutava, ele sentia.

E se Tagan soubesse o que estava realmente acontecendo com o urso de Drew, ele estaria comemorando essas pequenas vitórias junto com ele, não o proibindo da única coisa que o mantinha são.

****

Riley apontou seu polegar para fora outra vez, mas o caminhão velho passou direto, sem sequer abrandar. Ela

culpou o motorista por ser um idiota, mas na maior parte, ela não conseguia carona. Era provavelmente o casaco saco de batata que ela usava para esconder sua gravidez e seu horrendo cabelo curto que tinha cortado em um espelho do banheiro do hotel para ficar incógnita. Parecia tão fácil quando as mulheres faziam isso na televisão, mas ela parecia uma criança de quatro anos de idade que foi para seus cabelos com um par dessas tesouras de segurança pré-escolar.

E, em seguida, o motorista de táxi a tinha despejado na estrada da montanha com nenhuma outra explicação além de — as madeiras daqui são assombradas, e isso é tanto quanto eu estou disposto a ir.

Ótimo. Ela acreditava totalmente em fantasmas. Além disso, ela não tinha ideia de quanto mais longe a casa de Damon Daye era, e, eventualmente, ia ficar escuro aqui fora. Até agora, ela não tinha visto nenhum sinal, apenas sempre-vivas intermináveis, algumas pedras, um monte de atropelados não identificáveis que faziam seu enjoo da manhã voltar como uma vingança, e milhas de asfalto crivado de buracos. E madeiras assombradas.

Mais à frente, um estranho som ecoou nas árvores, e um caminhão diminuiu a velocidade e parou ao lado. Ela animou-se, reajustando a alça de sua mochila, e marchando em direção a ele, mas, infelizmente, não, o motorista do caminhão tinha um plano. O motorista não estava parando para lhe dar uma carona.

Isso é o que teve por ignorar sua triste tentativa de carona. — Karma é uma cadela, — ela murmurou enquanto ela diminuiu sua velocidade de volta para um sinuoso gingado.

Quando o motorista voltou de seu passeio, seus olhos quase saltaram para fora de seu rosto. O homem estava provavelmente em seus vinte e tantos anos com um longo passo, ágil enquanto corria em torno da volta de seu caminhão. A luz da noite deu destaques dourados em seus cabelos loiros na altura dos ombros. Ele abaixou-se pouco antes de ela poder olhar seu rosto, mas uma camseta branca agarrava-se firmemente aos ombros musculosos e uma calça jeans crivada de buracos se pendurava em torno de sua cintura estreita.

Riley apertou os lábios contra o pico hormonal que espalhou calor através de seu corpo. A visão dela espalhando as mãos contra o caminhão e curvando-se enquanto ele a pegava por trás a fez ofegar. Ela não conhecia o homem, nem tinha visto seu rosto ou falado com ele. Ele não era mesmo bom se ele a ignorar completamente era qualquer indício, e seu caminhão era um balde de ferrugem. Não que ela pudesse julgar desde que ela não possuía um carro, mas gritava que ele não era material de relacionamento se ele não podia nem cuidar de seu caminhão, e, *oh, meu Deus, por que eu estou pensando em um relacionamento com esse estranho?*

A palavra — porra — ecoou pela clareira quando ele chutou o pneu e passou as mãos pelo seu cabelo, em seguida, atirou-os para a frente. Ele lançou um olhar estreito enquanto ela se aproximava, então congelou rápido, como se tivesse sido eletrocutado. — Você não é um cara.

Ela lhe deu um sorriso sem humor. — Não. Definitivamente não sou um cara.

— Você não é um Boarlander?

Seu rosto estava manchado com alguma coisa. Sujeira? Graxa?

— O que é um Boarlander?

— Você está em território Boarlander. Por quê? — ele perguntou, passeando por ela, seu andar gracioso em relação ao seu gingado.

— Eu não sei o que você está falando ou o que você está perguntando, — ela murmurou, cansada. — E eu sou muito ruim em enigmas, tive um par de dias porcaria, e a única carona possível que eu vi nesta estrada me ignorou, então me chamou de cara.

— Bem, seu cabelo me confundiu, e eu só vi você na parte de trás.

— Nós não podemos todos parecer com Fabio, — ela brincou, parando na frente dele e arqueando o pescoço para trás para tomar toda sua estatura. Porra, ele era alto. Seus olhos eram de um azul penetrante, tudo rodeado por essa... lama?

— Ha — ele xingou fora. — É como minha equipe me chama, também.

— Sua equipe.

As narinas do homem inflaram, e ele franziu a testa. — O que está fazendo por aqui? — Olhando em volta

incisivamente, ele disse: — Este não é exatamente um bom local para férias.

— Oh, a carona me fez parecer como uma turista, não é?

— Oferta inoperante.

Riley gostou da forma mais fácil em que ele brincou. Oh, ele ainda estava louco por seu pneu furado, mas pelo menos ele podia dar um sorriso e falar cordialmente, e agora, tão cansada como ela estava, ela ia dizer que falou bem dele.

— Quer que eu troque isso para você? — ela perguntou.

Suas sobrancelhas douradas se ergueram, e um pequeno sorriso fantasma surgiu em seus lábios. — Você está se oferecendo para trocar meu pneu?

Riley riu e apertou as palmas das mãos contra as costas doendo. — Não, eu estava brincando. Vou, no entanto, sentar-me ali naquela árvore e vê-lo trocá-lo, enquanto torço por você, e então eu graciosamente aceitarei uma carona quando você estiver indo. — Ela serpenteou fora, no início da grama seca de outono e disse por cima do ombro, — Eu sou Riley Miller, aliás.

— Drew Hudson, — o homem disse em um tom perturbado. — Você está machucada?

— Não por quê?

— Porque você está andando engraçado.

— Você com certeza sabe como elogiar uma dama, cara.

— Não, quero dizer... desculpe. Esqueça. Dê-me vinte minutos para trocar o pneu, e eu vou dar-lhe essa carona.

— Vai, Drew, vai, — ela disse, agitando os punhos sem entusiasmo no ar e cumprindo a sua promessa de torcer por ele.

Capítulo Três

Riley Miller. Drew gostou do nome dela. Combinava com sua atitude sem noção e comportamento relaxado.

Ela se vestia como um andarilho, agarrava uma mochila de tamanho grande na frente dela como um escudo, e seu cabelo parecia ter sido cortado por ela mesma, mas seu rosto... droga. Riley era encantadora.

Cabelos escuros, cílios escuros e uma pele morena que dizia que ela tinha algo exótico em sua linhagem. Ilhas do Pacífico ou nativo havaiana, talvez. Ela certamente não se parecia com o tipo que costumava passar pela cidade de Saratoga, e ele apostaria seu par de botas de trabalho favorito que ela não era daqui. Eram seus olhos que o tinham deixado atordoado quando ele se virou para ela. Eles estavam arregalados, como uma fada do bosque, e ligeiramente inclinados, e a cor era um brilhante marrom-esverdeado que nunca tinha visto em um ser humano antes.

E mais curioso do que qualquer coisa era a maneira como seu urso tinha parado de reclamar no momento em que

Drew bloqueou os olhos com a mulher estranha. Na verdade, seu animal interior parecia tão abalado por esta pequena força da natureza como Drew estava.

Ele lançou um olhar rápido para ela quando ele soltou o pneu sobressalente de debaixo da traseira do caminhão.

Ela sentou-se debaixo de um pinheiro imponente, segurando sua mochila contra seu estômago. Com um suspiro, ela encostou-se a casca e ofereceu-lhe um sorriso. A expressão não alcançou seus olhos, porém, não como tinha um minuto atrás, e atingiu-o quanto de sua conversa tinha sido um ato para ela. Ela parecia exausta agora.

Preocupação o incomodou. Ele deveria alimentá-la ou... alguma coisa. Não. Ele queria chutar a bunda dos seus instintos. Ela não era dele para proteger ou mimar. Ela era uma estranha, e assim que ele a deixasse para onde ela estava indo, ele nunca mais a veria.

Um suave grunhido atingiu sua garganta com o pensamento de seu tempo limitado com Riley, mas era apenas seu urso mudando sua mente para qualquer lugar que não fosse sua mãe. Drew quase riu. Era tão fodidamente óbvio.

Tagan o havia proibido de lutar, e agora seu urso estava desesperado por alguma outra coisa sobre a qual colocar seus pensamentos. E ele tinha escolhido uma sem-teto com um gosto questionável em cortes de cabelo e uma predileção por roupas folgadas.

Isso é tudo que isso era. Nada mais.

Com o assunto resolvido, Drew puxou o pneu sobressalente para fora do compartimento e levou-o para a frente, onde o outro estava furado.

— Você é superforte, — Riley observou.

Ah, certo, merda. — O pneu é realmente leve, isso é tudo.

— Na verdade, eu sei muito sobre carros. Meu pai era um mecânico, e ele costumava me arrastar para sua loja quando eu estava de férias nos verões. Ele me colocou para trabalhar na folha de pagamento, logo que era legal. Nenhum pneu é leve, como você acabou de fazer parecer. — Havia uma carranca em sua voz, como se ela estivesse tentando trabalhar em algo em sua mente. — Devem ser os grandes músculos. Você é um rato de academia?

Drew bufou. Eles tinham um ginásio improvisado sob um toldo no estacionamento de trailers, mas ele não conseguiu o seu físico lá. E por que ele estava corando? — Eu sou um lenhador, não um rato de academia.

— Você é um lenhador?

Quando ele parou de torcer a chave em uma porca particularmente teimosa tempo suficiente para olhar por cima do ombro, ela tinha a cabeça inclinada e os olhos dela se estreitaram. — Eu nunca conheci um lenhador antes. Eu sempre imaginei que eles usassem flanela e andassem com um machado pendurado no ombro. E talvez andassem por aí em um touro azul.

— Oh, ela tem piadas de Paul Bunyan. Sem flanela até o inverno, quando é mais frio do que o gelo nestas montanhas. Eu tenho um machado na traseira da minha picape junto com um monte de outras ferramentas que preciso aleatoriamente, e nenhum touro azul, embora haja um pequeno cabrito pigmeu chamado Bo onde eu vivo que me segue e me bate nas canelas sempre que eu não estou prestando atenção. Ele é um pequeno idiota.

— Ah, só um pequeno cabrito contra um grande velho da montanha, — ela cantarolou com um lábio carnudo que ele, de repente, queria morder. — Talvez você seja o idiota, e ele esteja apenas o lembrando. — O sorriso dela dançando sufocado em seus olhos lhe disse que não era sério.

Ela com certeza era uma pequena coisa. E uma bela distração.

Escondendo o sorriso divertido, ele voltou para desaparafusar as porcas sobre o aro do pneu arruinado.

— Você sabe, eu ouvi você dizer 'Karma é uma puta' mais cedo. Você estava querendo dizer que o meu pneu furado aconteceu porque eu não lhe ofereci uma carona?

— Talvez. E como foi que você ouviu isso? Eu estava longe.

Porcaria. — Uh, sua voz foi carregada para cá. Você é uma garota da cidade?

— Sim eu sou. Eu acho que esta é a primeira vez que eu vejo um pinheiro, além dos que você pode comprar durante os feriados.

— Você gosta do que vê aqui fora? — Por que ela responder importava tanto? Ele queria que ela gostasse de seu território. *Distração, ela é uma distração.*

— Esta região é o lugar mais bonito que eu já vi. Até mesmo o ar cheira limpo.

As notas honestas em sua voz o fizeram olhar para ela de novo para ver se seus olhos haviam assumido a mesma qualidade sonhadora de suas palavras. Para sua decepção, ela estava olhando para a mochila no colo escondendo sua linda cor dos olhos dele.

— Riley? O que está fazendo aqui?

Com uma inalação lenta de ar, ela olhou para ele, nivelando-o com aqueles belos olhos.

— Correndo.

— De quê?

Tristeza tomou conta de seu rosto enquanto ela balançava a cabeça.

— Ok, então do que você está correndo?

Riley lambeu os lábios e balançou a cabeça novamente.

Frustrado com a pilha de segredos que ela estava obviamente protegendo, ele tentou seguir um ângulo

diferente. — Você pode pelo menos me dizer onde estou levando você?

O zíper de sua mochila soou alto na calma da floresta no meio da tarde. Ela tirou um pedaço de papel dobrado. — Dez-doze Fleece Creek Way. Eu deveria encontrar um homem chamado Damon Daye em uma semana. Eu vim um pouco mais cedo.

O oxigênio bufou dos pulmões de Drew quando ele congelou. Ele devia ter ouvido errado. — Espere o quê? Você está indo para a casa de Damon Daye? — Toca do bilionário era um termo melhor para a mansão que o velho dragão tinha construído ao lado de uma montanha. Seja lá como fosse chamada, não era lugar para um ser humano.

— Que negócio você tem com ele?

— Você conhece o Sr. Daye?

— Sim. — E ele come pessoas que fodem com shifters. Come. Elas. — Ele não é muito amigável com os invasores.

— Bem, eu não estarei invadindo desde que ele me convidou.

Drew olhou para a mulher bonita em uma nova luz agora. Talvez ela fosse ser reivindicada por Damon.

O velho shifter devia estar ficando solitário sem uma companheira. Fazia um tempo desde que a sua última tinha morrido.

Esse era o dilema da imortalidade. Todo mundo ia enquanto Damon permanecia o mesmo. Drew levantou-se e cerrou os punhos ao seu lado. Se ele achava que um shifter gorila era uma boa luta, bem, lutar contra um dragão por este pequeno ser humano iria derrubar florestas inteiras. *Não.* Drew fechou os olhos e engoliu em seco contra o fluxo de pensamentos assassinos do seu urso. Ele não estava lutando com qualquer um por ninguém. Damon era um aliado. Inferno, em relação ao último ano e meio, ele tinha sido um amigo para Drew e o resto da Equipe Ashe. Se Damon queria cortejar Riley, tudo bem. Isso não era qualquer pele de seu pescoço.

— Você está bem? — Riley perguntou bem na frente dele. — Você está tremendo.

Drew sacudiu a cabeça, uma sensação de embriaguez e desequilíbrio com ela tão perto. Ele deu um passo para trás para se auto preservar. — Sim eu estou bem. Eu tive apenas um dia de merda.

— Eu posso dizer. Você tem lama por todo o seu rosto. — Riley estava olhando para ele, a cabeça inclinada e os olhos perturbados.

Lama? Ele se inclinou e olhou para seu rosto no espelho retrovisor do lado. O inchaço da luta tinha sumido graças a sua cura shifter, mas o sangue seco permanecia. — Isso não é lama, — ele murmurou enquanto passava a mão sobre um fluxo grosso que tinha secado. — É sangue.

O cheiro acre de medo foi imediato, e ele sacudiu a atenção para a floresta para procurar o perigo que tinha amedrontado Riley. Ele mataria qualquer coisa que tentasse machucá-la. Mas não era a floresta que fizera aquele cheiro amargo flutuar de sua pele. Ela estava olhando para *ele* com grandes olhos assustados.

— Por que você está coberto de sangue?

— É meu.

— Eu não vejo quaisquer cortes.

Nem iria. Todos os seus cortes tinham curado durante a hora e meia que ele levara para chegar aqui. Riley apertou a mochila mais apertada na frente dela.

— Whoa, — Drew disse lentamente, estendendo as mãos como se ela fosse um animal assustado. — O corte é na minha testa. Eu luto por dinheiro extra, enquanto eu estou esperando a temporada começar. A temporada vai de outubro a junho, e agora, o dinheiro está apertado para mim, então eu luto nas noites de sábado e ganho o suficiente para os mantimentos. Acabei de vir de lá.

— Parece que você teve o seu traseiro chutado. — O nervosismo que ainda permanecia em sua voz o eviscerou.

— Você deveria ver o outro cara, — brincou, tentando aliviar a tensão.

— Eu não acho que eu gostaria disso.

Drew deixou cair as mãos para os lados e franziu a testa. — Você não gostaria de quê?

— Eu não gostaria de ver você lutar.

Preocupação se agrupou em seus olhos brilhantes, e ele deu um suspiro aliviado. Pelo menos ela não achava que ele era um monstro mais. Ele era, sem dúvida, mas pelo menos ela não sabia.

— Aqui, — ela disse, puxando uma garrafa de água do bolso lateral de sua mochila. — Oh, eu tenho um pano

também, eu acho. — Ela vasculhou sua bolsa e veio com um pano cinza escuro.

Drew murmurou seus agradecimentos e encharcou o rosto com água fria, em seguida, esfregou-o com as mãos para que ele não fosse sujar muito a pequena toalha na mão estendida de Riley.

— Pare, pare, pare — ela disse, acalmando sua mão. — Você está sujando sua camisa e deixando isso pior. Aqui, deixe-me.

Drew congelou lá sob seu toque, uma sensação perturbadora de excitação e medo fazendo seu estômago se apertar. O pano era suave contra sua bochecha enquanto corria em movimentos suaves em toda a sua pele, ainda formigando dos cortes cicatrizados e contusões. Com uma exalação trêmula de ar, ele levantou o olhar para o dela. Seus olhos se suavizaram enquanto ela o limpava. Riley era dura, isso era tão claro como o céu estava azul, mas também era uma cuidadora. Outra camada atraente para a menina com o cabelo estranho e as roupas largas.

Damon era um homem de sorte.

A sensação de perda coalhou no estômago de Drew. Se endireitando, ele tomou o pano da mão de Riley e enxugou o rosto limpo, com um par de golpes ásperos. Ele não podia se dar ao luxo de se apegar a nada nem a ninguém. Perder a mãe tinha provado que seu urso não poderia lidar com qualquer tipo de vínculo para além da Equipe Ashe.

— Você está com frio, — observou rispidamente. Mesmo coberta com aquela jaqueta horrorosa, ela tremia. O sol estava alto acima das montanhas, mas era o auge do outono. Embora a jaqueta fosse folgada e cobrisse a maior parte dela, o material era muito leve para os dias frios de outubro nas montanhas de Wyoming.

— Entra no caminhão e liga o aquecedor. Vou ter este pneu trocado em breve, e então eu vou levá-la para Damon Daye. — Sua garganta obstruiu nessa última parte, e ele teve que forçar o nome de Damon por seus lábios. Seu urso estava se tornando incontrolável novamente.

Ele entregou-lhe a toalha, mas hesitou. Ele não era estúpido o suficiente para apenas entregar o seu DNA a um estranho. — Você não é IESA, é?

— Eu não sei o que é isso, — ela murmurou através de uma careta enquanto ela torcia a água do pano sujo.

Notas honestas saíram com cada palavra, e Drew sabia que ela era boa. Ela não era um perigo para ele. Se ela trabalhasse para executar um desses fodidos experimentos que a agência do governo, IESA, tentou na equipe Breck, ela não estaria desperdiçando todo aquele DNA - exuberantemente torcendo-o no asfalto.

Ela entrou em seu caminhão e, um momento depois, o motor rugiu para a vida. Ele aproveitou sua distração ligando o caminhão, levantou o caminhão com uma mão, empurrou o novo pneu, e colocou-o de volta para baixo novamente com o metal gemendo. O caminhão da mamãe estava caindo aos pedaços, mas ele preferia cortar fora os dedos do que vendê-lo. Este velho batedor era tudo que ele tinha dela agora. Rápido como um chicote, ele apertou as porcas de volta no lugar e jogou o velho pneu e ferramentas na parte de trás.

No caminhão atrás do volante, ele fechou a porta do lado dele e sorrateiramente deu outro olhar para Riley. Ela estava debruçada para a frente, abraçando a mochila a seu

corpo, como de costume, e seu cabelo curto caia para a frente para cobrir seu rosto. Pena. Ele estava esperando conseguir um outro olhar sobre aqueles grandes olhos claros dela. Não era apenas a cor que o tinha sob um feitiço, não apenas. Toda emoção se mostrava através deles. Felicidade, medo, humor, reserva. Riley era animada de uma forma que ele nunca tinha visto outra pessoa ser. Ele queria fazê-la rir só para ver seus olhos dançarem e para distraí-lo da ira roendo por dentro de si mesmo. Ele era feio no interior, mas a Riley-suave, a Riley-humana, o fazia esquecer isso, quando ela sorria.

E agora, ele a estava levando para Damon.

Drew engoliu o grunhido na garganta e empurrou o caminhão para fora do acostamento. Contornando de volta para a estrada, ele se amaldiçoou por deixar o seu interesse na mulher chegar até aqui.

Ela não era dele, nunca seria dele.

Riley Miller era nada mais que um pequeno desvio em seu caminho para a destruição.

Capítulo Quatro

Se Drew sabia que ela estava grávida, ele não mostrou quaisquer sinais disso. Com certeza, ela estava escondendo a barriga inchada o melhor que podia com o casaco e sua mochila. Sentia-se como uma mentirosa, mas se houvesse qualquer chance de que Seamus tivesse rastreado sua rota de ônibus para Saratoga, e se Drew recordasse de uma carona de cabelos escuros pesada com uma criança, seu ex iria encontrá-la com certeza. O homem não era do tipo de desistir de uma caça, não importa quanto tempo levasse.

E não era só a segurança dela, ela tinha com quem se preocupar agora. Ela tinha um pequeno ser para proteger até que ela conseguisse dar à luz ao bebê. Além disso, ela não queria Seamus em qualquer lugar ao redor de Diem e Bruiser Keller, ou Damon Daye. Eles tinham sido tão bons para ela e não mereciam o problema que seria ter seu ex como uma sombra.

Drew saiu da estrada principal e seguiu para uma rua de uma pista pavimentada com buracos e cascalho.

— Essa é a rua do Sr. Daye? — Ela mexeu-se, ficando preocupada que, A - Drew não soubesse para onde estava indo ou B - ele era algum tipo de assassino do machado. Ele tinha a arma de escolha na parte traseira de seu caminhão, como ele havia dito anteriormente.

— Bem, ele tem uma estrada pretenciosa que serpenteia ao redor para sempre se você quiser tomar a rota cênica. Este é um caminho direto para o seu lugar, apesar de tudo. Ele provavelmente vai nos salvar trinta minutos.

— Eu tenho uma arma, — ela advertiu.

Drew tirou os olhos da estrada desigual passando sob os pneus o tempo suficiente para dar-lhe um olhar totalmente perplexo. — Do que é que você está fugindo para que você esteja carregando uma arma?

— Eu a carrego porque não é exatamente seguro pedir carona em torno das montanhas. Eu vi esses filmes de terror com carona. Eu não estou aqui para ser cozida, ter minha pele arrancada, comida, e depois ter meus ossos amarrados acima de alguma árvore por minhas tripas enquanto alguma trepadeira do mato canta para a lua cheia.

— Meu Deus. Essa foi a coisa mais julgadora que eu já ouvi outra pessoa dizer em minha vida.

Riley deslizou para frente e olhou para uma placa que se aproximava. *Asheland Mobile Park.* — Você está me levando para um estacionamento de trailers?

— *'Através de'* um estacionamento de trailer e você sabe o que eu como? Hambúrgueres e cerveja, e às vezes bife se é dia de pagamento. Não seres humanos.

A maneira como ele disse *humanos*, como se fosse uma maldição, enviou um frio na parte de trás do seu pescoço. Ela golpeou a pele lá e se aproximou da janela. — Você é o único que vive aqui?

Ela perguntou, examinando a linha de trailers antigos que se alinhavam em ambos os lados da rua. A comunidade parecia estar completamente abandonada.

— Não, minha equipe está acima preparando as máquinas. Eu te disse, a temporada começa em poucos dias.

— Damon Daye é um dos lenhadores que trabalham com você?

Drew bufou — Ha! — Foi alto e dissonante em um espaço tão pequeno. — Não, eu não posso sequer imaginar

Damon cortando e transportando madeira serrada. Ele é dono destas montanhas. Eu trabalho para ele, assim como o restante da equipe Ashe.

— Oh. É um outro nome para lenhadores?

— Não, é o nome do grupo de pessoas que vivem neste estacionamento de trailers. Um par de outras equipes trabalha para Damon também. Os Boarlanders cortam as árvores, e então a minha equipe e a dos Gray Backs tira a madeira serrada e a transporta para a fábrica em Saratoga. — Ele se inclinou para mais perto dela e apontou o lado direito. — Esse é meu lar doce lar. Contenha o seu ciúme.

Ela riu antes que ela pudesse deter-se e bateu o dedo longe da frente de seu rosto. — Eu aposto que isto é realmente agradável durante as férias.

— Você ficaria surpresa, — ele murmurou enquanto ele voltou sua atenção para a estrada novamente.

Riley deu uma segunda olhada na casa de Drew. Ela nunca tinha estado em um trailer real antes e sempre se perguntou como as pequenas casas modulares eram no interior. Seu apartamento não era muito maior do que a metragem quadrada que ele provavelmente tinha, mas sua

casa tinha a forma de um quadrado, enquanto a de Drew era longa e retangular. Como espaços de convivência como esse funcionavam?

— O que você faz para se divertir aqui? — ela perguntou em voz alta. — Quero dizer, o bar mais próximo é o que, um par de horas de distância em Saratoga?

— Eu vou lá nos fins de semana para assistir a alguns dos meus amigos tocarem no Sammy, mas sim, é uma longa viagem. Vivendo aqui, você tem que ser criativo com maneiras de manter-se entretido.

— Então você bebe muita cerveja.

Drew bufou e balançou a cabeça. — Você está certa. Cerveja e bebidas destiladas, quando as noites ficam muito longas. Não é só aqui em cima, apesar de tudo. Não é como você provavelmente está pensando.

— Como você sabe o que eu estou pensando?

— Mulher, todas as emoções que você tem estão escritas em seu rosto.

Perturbada, ela franziu a testa e voltou para a janela, escondendo o rosto dele. — Não, não estão.

— Sim estão, e isso não é uma coisa ruim. Aposto que você é honesta demais para seu próprio bem.

— Se o meu rosto me denuncia, eu teria que ser, certo?

— Você é? — Ele perguntou, prendendo-a momentaneamente com aqueles olhos azuis gelados. — O que você faz para se divertir na cidade?

— Provavelmente não o que você pensa.

— Me teste. Ou você quer que eu adivinhe? Você sobe e desce o metrô para se encontrar com amigos em bares chiques, onde as bebidas são dez dólares uma dose para uma versão diluída com conta-gotas que vai precisar de dez para que você obtenha um zumbido. Você patina no gelo em pistas feitas pelo homem e passeia com o cachorro através de parques bem cuidados onde a grama é toda cara e nem ervas daninhas se atrevem a crescer. E quando o seu cachorro defeca, você pega com algumas dessas luvas de plástico e sorri para os outros transeuntes fazendo a mesma coisa. Você vai em caminhadas e olha para todas as pessoas sob medida do seu edifício alto.

— Quem está julgando agora?

— Quem está brincando agora? Eu não posso vê-la como o tipo de arranha-céus, e você cheira como gatos, não cães.

— Eu cheiro? — Ela cheirou seu ombro, mas não sentiu nenhum cheiro diferente. Apenas seu perfume natural misturado com uma pitada de desodorante, shampoo, e o gel de banho de baunilha com o qual ela estava obcecada.

— Você cheira como uma deliciosa fazenda de frutas - árvores de carvalho, mas por baixo de tudo há um pequeno bichano peludo.

Riley estreitou os olhos para ele. Drew era uma porcaria - um agitador, apenas tentando obter um lugar fora dela, usando palavras chocantes. — Se você quer saber, eu cheiro como gatos porque eu ofereço-me para um abrigo de gatos no meu tempo livre, em vez de olhar para baixo do meu modesto apartamento onde as pessoas não parecem formigas, mas com o seu tamanho normal. E eu gosto de re-estofar mobiliário. Eu restauro peças antigas que eu encontro em mercados de pulga e vendo-as online. Era assim que eu ganhava minha vida antes de... bem... antes.

— Hmm — ele disse com um sorriso lento, que dizia que gostaria de descascar as minhas camadas.

Isso, no entanto, era um jogo perigoso e ela não podia se dar ao luxo de ser pega. Quanto mais Drew descobrisse sobre ela, mais ela temia que Seamus, de alguma forma a encontrasse. Bastava que Drew dissesse algo a essas outras pessoas do estacionamento de trailers, que poderiam, então, falar sobre ela na cidade e derrubar grandes migalhas de pão que serviriam para Seamus segui-la.

Riley se inclinou e girou o botão do rádio até que uma canção country antiga tocava pelos alto-falantes com estática.

Drew jogou um questionador olhar em sua direção, mas não a empurrou mais. Em vez disso, ele dirigiu em silêncio até uma estrada de montanha sinuosa e através do que parecia ser um local de trabalho com pessoas ocupadas trabalhando em máquinas e cortando cordas grossas de metal. Drew acenou para um homem alto, estoico com os olhos tão azuis, que quase doía olhar para ele.

— Esse é Tagan — Drew disse. — Ele é meu chefe. Ele provavelmente passou direto por você quando você estava pedindo carona mais cedo.

— Eu pensei que Damon era seu chefe, — ela disse sobre a música estridente.

— Damon é o grande chefe. Tagan comanda esta equipe.

Drew não abrandou, em vez disso fez um ziguezague que levou a outra estrada de cascalho. Algumas milhas a mais, e ele parou na frente da casa de aparência mais estranha em que ela já tinha posto os olhos. Tinha vários andares de altura, se as paredes das janelas eram qualquer indicação, mas parecia ter sido construída no lado da montanha. Um Mercedes preto estava parado em uma entrada circular, e Drew parou ao lado do carro sobre o gramado tão bem cuidado.

— Eu não acho que este é um espaço de estacionamento — ela murmurou.

— E ainda não me sinto culpado, — Drew disse misteriosamente. Um flash de raiva em seus olhos antes que ele arrefecesse sua expressão e a substituísse com uma

máscara de indiferença. — Agora, cada vez que você olhar para fora das janelas e ver as minhas marcas de pneus, você pode pensar de mim.

— Ah, então aqui é onde nossos caminhos se separam. Esta é a casa de Damon?

— Sim. Eu tenho certeza que você vai ficar muito confortável aqui. Ele vai cuidar bem de você. — A última parte foi afiada com algo escuro que ela não entendia. Amargura?

— Ok. — Riley hesitou, inclinando-se mais perto de Drew para olhar para a mansão fora da janela.

Damon Daye não a esperava por mais uma semana, e de repente, seus nervos vieram à tona. E se ele ficasse com raiva ou ainda não estivesse em casa? Ela imaginou dormir à noite toda encolhida na sua vasta, e fria varanda da frente. Aliviando ligeiramente para trás, ela estendeu a mão para uma agitação. — Eu acho que eu provavelmente não vou vê-lo novamente, então... adeus Drew Hudson.

Uma mecha de cabelo loiro caiu para a frente em seu rosto, e ela resistiu à vontade de tocá-lo. Seus olhos pareciam ter atenuado, mas talvez tenha sido um truque da luz da

tarde saturada que refletia no capô de seu caminhão. Seu olhar caiu para seus lábios, e seu coração gaguejou em seu peito. A respiração congelou em seus pulmões, ela se acalmou sob seu olhar faminto.

Ele passou as pontas dos dedos em sua bochecha, e então lentamente ele segurou a parte de trás do seu pescoço.

Inclinando-se para frente, ele sorriu pouco antes dele pressionar seus lábios nos dela. Seus olhos rolaram fechados quando ela se inclinou em seu toque. Seus lábios se suavizaram, movendo-se com os dela, forçou-lhe os lábios até que sua língua roçou a carne sensível dentro de sua boca. E quando ela se derreteu contra ele, sua reação não foi nada como ela esperava.

Drew recuou.

Pesquisando seus olhos, ele escovou a ponta de seu dedo polegar acima de sua maçã do rosto mais uma vez. Riley não teve uma única bebida desde que ela assinou o contrato de aluguel, mas lembrou-se daquela sensação.

Era como dois tiros rápidos de tequila barata. E agora seu sangue estava aquecido à ebulição e sua calcinha estava lentamente umedecida. Ela não tinha se tocado em meses,

mas, de repente, seu corpo estava doendo para estar mais perto de Drew. Para ser acariciado por ele. Alguns toques suaves, e Drew a fez sentir adorada de uma forma que Seamus não tinha conseguido em todo o tempo que estiveram juntos.

— Obrigado por hoje, — ele disse em voz baixa, rouca. — Faz um tempo desde que eu sorri. Senti-me bem.

Riley não conseguia encontrar palavras que se encaixassem em seus pensamentos tropeçando, então ela simplesmente disse: — De nada.

— Tenha uma boa vida, Riley Miller.

Oh, isso realmente foi o adeus agora. OK. — Sim — ela disse sem muita convicção. Amassando o nariz, ela abriu a porta e deslizou para fora, ainda cobrindo sua barriga com a mochila. — Você também. Tenha uma boa vida. — Ela limpou a garganta quando ele puxou a porta fechando-a por dentro. — No estacionamento de trailers, quero dizer. E boa sorte com você sabe, ser um lenhador.

Deus, ela estava tão confusa. Seus hormônios estavam em fúria, quando ela notou seu sorriso triste, ela deu uma

onda desajeitada e marchou em direção à porta, determinada a não olhar para trás e fazer mais um rabo de si mesma.

Quando o som de seu motor rugindo começou a se desvanecer, ela se virou e deu uma última olhada no homem que a tinha trazido aqui de forma segura e a feito esquecer sobre seus problemas por algum tempo. Ele agradeceu por fazê-lo sorrir. Ela deveria ter lhe agradecido de volta desde que ele tinha feito o mesmo por ela.

Tudo que ela sabia era que, com a barriga inchada com a criança e uma montanha de problemas em casa, ela havia tropeçado em um homem que despertou emoções que nunca sentiu antes.

E agora, de repente parecia trágico que ela nunca iria vê-lo novamente.

Capítulo Cinco

Drew observou Riley ficar cada vez menor no retrovisor e fez uma careta quando o animal dentro dele ameaçou destruí-lo. Droga, ele não podia encostar e se transformar aqui. Ele estava muito perto dela. O urso iria voltar lá e assustar tudo fora dela.

Drew rangeu os dentes, lutando pelo controle. Ela estava sob os cuidados de Damon agora. Ele mostraria seu castelo Daye e forneceria a ela tudo o que ela precisava. Ela nunca iria querer qualquer outra coisa. Claro, Damon era frio e só agora estava se abrindo novamente após vários séculos de seu coração endurecido, mas ele tinha dinheiro e conexões. Ele era dono de negócios e tinha um futuro que se estendia por toda a eternidade.

E onde Drew estava indo? Para o inferno, e rápido. A equipe Ashe não estava exposta ao público - ainda não - e Riley era totalmente humana. Ela era, basicamente, órgãos embrulhados em papel de arroz. Nestes bosques e nesta vida incerta não havia lugar para uma mulher como ela. Agora

Brooke, Skyler, Danielle, Everly e Diem? Eram todas shifters urso e falcão, exceto por Danielle, mas ela era uma nerd naturalmente hábil em manter-se viva em terreno acidentado. As mulheres podiam fazê-lo da mesma forma como homens aqui, mas mesmo tão duro como ela falava, Riley era um pássaro ferido. Foram nos momentos dela estalando fora com sua bravata que ele viu a vulnerabilidade e medo em seus olhos. Drew sacudiu a cabeça e murmurou uma maldição.

As mulheres da Equipe Ashe pertenciam a esta floresta, da mesma forma como os lenhadores que eram seus companheiros. Riley, no entanto, pertencia a ser escondida no castelo de Damon. A salvo do perigo que rodeava a vida de urso shifter e segura do monstro em seu interior que certamente iria arruiná-la se lhe fosse dada a chance.

Talvez se ele a tivesse conhecido antes que a mamãe tivesse morrido...

Drew se inclinou para a frente sobre o volante. Ele teria uma chance de fazer uma mulher como Riley feliz antes, mas agora ele era uma concha com nenhuma substância.

O que ele poderia oferecer a ela?

Nenhuma maldita coisa que importasse.

Até o momento em que ele puxou para o patamar em que ele e os outros estariam trabalhando a madeira dentro de alguns dias, seu humor havia caído. De volta à realidade, onde seu urso estava arranhando terror sagrado em seu interior e onde Tagan tinha acabado de proibi-lo da coisa que o mantinha constante - controlado, sem as regras do boxe. Maldito.

— Quem estava em seu caminhão? — Tagan perguntou no segundo em que ele saiu de trás do volante.

— Não é a sua porra de negócio. — Cada palavra era um grunhido, mas Tagan estava cruzando em território perigoso agora. Drew já estava chateado, e o alfa sabia mais como pressionar seus membros quando eles estavam irritados assim. Será que ele não sentia o cheiro do urso maldito nele? Mesmo com seu próprio nariz, Drew cheirava a pele e raiva. — Eu vou ajudar Bruiser a configurar a linha do horizonte.

— Drew, — Tagan estalou, sua voz crepitante com o poder.

Drew virou-se lentamente, permitindo que um grunhido enrolasse seu lábio. — Mais ordens, *alfa*?

O rosto de Tagan ficou vermelho. — Abaixe-se, Drew.

Drew engoliu em seco e resmungou contra o peso que o pressionava em direção a sujeira debaixo dele. Seus joelhos se dobraram.

— Já se passaram dois meses, e você optou por não lidar com o que aconteceu. Colocando em risco minha equipe. — Tagan angulou o queixo e olhou para baixo, os olhos mudando para uma cor de neve. — Controle-se, Hudson.

Drew caiu de joelhos.

— Tagan! — Sua companheira, Brooke, gritou. — Pare com isso.

Um longo, rugido feroz percorreu a garganta de Tagan, mas um olhar para sua companheira, e seus lábios caíram para trás sobre seus dentes. Ela era uma pequena loira, a sua criança Wyatt estava agarrada ao seu quadril.

— Você não pode ver que ele está sofrendo?

— Já se passaram dois meses-

— Dois meses são nada, Tagan, — ela disse entre dentes enquanto ela se aproximava. — Nós não fazemos todo o negócio no mesmo ritmo.

— Ele não tem tratado a todos!

— Não, não, não, — Wyatt disse, amassando o seu nariz pequeno e balançando o dedo gordinho para o pai alfa. Agora, essa era uma das três palavras em todo o vocabulário da criança. Denison havia lhe ensinado como dizer *pau* e, naturalmente, sabia *mãe*.

Drew teria rido se estivesse no humor. Infelizmente, ele estava preso na lama com o seu pescoço exposto, enquanto o seu alfa tinha uma briga com sua senhora.

— Você acha que intimidá-lo vai ajudar? — Brooke perguntou, arqueando uma sobrancelha dourada delicada.

Drew limpou a garganta. — Posso levantar?

Tagan não disse nada, apenas lhe lançou um olhar perigoso e marchou. Quanto mais longe ele chegava, menos peso pressionava contra os ombros de Drew até que ele finalmente foi capaz de ficar de pé.

— Sinto muito, — Brooke disse baixo. — Tagan tem um monte no seu prato tentando decidir o que fazer sobre ir a

público. A decisão o está torturando, e você não está fazendo as coisas mais fáceis. Drew, você é um canhão solto por dois meses. Agora, você sabe que eu te amo. Todos nós, e estamos preocupados com você. Você vai jantar no nosso trailer esta noite, e você e Tagan vão resolver isso.

— Eu não seria uma boa companhia para jantar hoje à noite-

— Não disse que era um pedido, Drew. O jantar é às oito depois que você tiver tudo feito no trabalho. — Brooke virou-se e caminhou para um lote de árvores, onde ela montou seu cavalete de pintura.

Wyatt tinha grandes olhos azuis e cabelo escuro despenteado quando ele apontou para Drew e disse: — Pau.

Fantástico.

Com um grunhido, Drew saiu pisando duro em direção ao pinheiro gigante que Bruiser foi descascar para pendurar a linha do horizonte. Ele queria chutar tudo.

Depois de puxar as luvas de trabalho do bolso de trás, Drew reuniu uma pilha de toras recém-cortadas e as arrastou para longe. A última coisa que precisava era um antro de

cobras debaixo do seu horizonte. Bruiser estava no alto, amarrado à árvore e soltando toras a cada pouco segundo.

Graças a Deus pelo trabalho. Drew poderia ser estúpido aqui. Trabalho duro, suor e o alongamento dos músculos não utilizados logo acalmaram seu animal. Não como Riley foi capaz de fazer com aqueles grandes olhos dela e o capricho irônico em seus lábios cheios, mas ainda assim, era algo.

E então, lá estava ela de novo, tomando todo o espaço em sua cabeça. Seu pau endureceu e pulsava contra a costura da calça, ele tentou pensar em outra coisa para aliviar seu tesão.

Como lavar pratos. Aí. Essa era a coisa menos sexy sempre. A menos que ele estivesse lavando pratos com Riley, em pé atrás dela enquanto ela lavava a espuma de um prato de jantar enquanto ele pressionava contra suas costas e puxava sua orelha entre os dentes e *merda*. Suas calças estavam ainda mais apertadas agora.

Ele estendeu a mão para as toras maiores e focou em mover, tanto quanto possível de uma só vez, e depois de alguns minutos, isso ajudou.

Bruiser, vestindo botas com pregos, desceu do poste do horizonte e acenou uma saudação cautelosa.

— Você vai arrancar minha cabeça hoje?

Oh, certo. Ontem Drew tinha estado dilacerando qualquer um que falasse com ele. Pensando sobre isso, hoje ele não estava muito melhor. — Eu não vou a menos que você esteja empurrando tempo de terapia em mim.

— Cara, você precisa um pouco disso. Você se lembra de se transformar na noite passada?

— O quê? — Drew soltou as toras pesadas em seus braços e olhou para Bruiser em horror. — Não, eu não.

As sobrancelhas escuras de Bruiser levantaram, e ele acenou com a cabeça uma vez. — Sim, você fez. Você estava rugindo em frente ao estacionamento de trailers. Acordou todo mundo. Nós somos sonambulo agora? — Se transformou dormindo, e isso era assustador. Seu urso não está confiável no momento.

— Hey, seu sogro está à procura de uma companheira?

Com um olhar perplexo, Bruiser sacudiu a cabeça. — Eu nem sei o que isso significa. Como uma amiga de foda?

— Eu acho. Quero dizer, obviamente, ele é solitário, por isso não é tão surpreendente que ele traga uma mulher até sua mansão. É meio estranho que ele escolheu um ser humano, embora-

— Espere, o que você está falando? Damon está à procura de uma companheira. Um ser humano?

— O ser humano que eu acabei de levar para sua casa. Ela disse que era esperada.

Os olhos escuros de Bruiser foram para longe. — O nome dela é Riley?

— Siiiim, — Drew disse arrastando a voz lentamente.

— Merda, eu tenho que ir. Diem estava na casa de Damon?

— Eu não sei. Ela deveria estar trabalhando hoje? — Drew hesitou, em seguida, chamou Bruiser volta, — eu não fui para dentro.

O bater de porta de Bruiser em seu caminhão ecoou descendo a montanha. O motor rugiu para a vida uma fração de segundo depois, e Bruiser derrapou para fora, jogando cascalho e lama atrás de si até que seus pneus pegaram tração.

Hã. Bruiser conhecia Riley.

O olhar de Drew seguiu o caminhão coberto de lama de Bruiser enquanto ele acelerava pela estrada.

O que aquela pequena humana tinha para chamar a atenção de um urso furioso e um dragão portador da morte?

Capítulo Seis

As sapatilhas de Riley guinchavam contra as grandes pedras de mármore branco que se estendiam pelo grande corredor.

Se ela não soubesse, ela diria que este lugar era um museu, não uma casa.

Um homem que se apresentou como Mason caminhou lentamente na frente dela. Nossa, ele era enorme.

Ele não era um homem alto, mas seus ombros pareciam tão largos quanto o lado mais largo de um celeiro. Todos por aqui levantavam pesos durante todo o dia e comiam um monte de proteína?

Grandes lustres iluminavam seu caminho em direção a um grande conjunto de portas duplas de madeira. Mason sorriu gentilmente para ela e bateu.

— Entre — veio a resposta abafada.

Mason abriu a porta e entrou na sala, apresentando-a.

— Sr. Daye, esta é Riley Miller.

O homem atrás de uma mesa de mogno olhou para ela com surpresa. Quando ele se levantou, ele era alto e magro como um corredor. Seu terno cinza de negócios era feito para a perfeição. Seu cabelo era escuro como a noite, mas nas têmporas, um pequeno indício de prata estava começando a se formar. Seu rosto, no entanto, tornava impossível adivinhar sua idade. Sua pele lisa não tinham manchas, ou pés de galinha, ou mesmo linhas de sorriso.

— Senhora Miller, eu não estava esperando você por mais uma semana. Você teve problemas? — Seus olhos se arregalaram quando ele pisou em torno da mesa. — O bebê está bem?

— Sim, claro. — Riley tirou o casaco e se virou para o lado para que ele pudesse ver sua barriga muito grávida. — Ela está bem. O médico diz que ela é saudável como um cavalo.

Mason bufou atrás dela, mas quando ela se virou, ele estava de pé, imóvel perto da porta.

— Ótimo. — Damon respirou fundo, firmando enquanto ele se aproximava. — Essas são ótimas notícias. E por favor, não se desculpe. Estou feliz que você veio agora.

Como você sabe, se fosse minha escolha, você teria estado aqui durante toda a gravidez. Eu respeitei o seu desejo de continuar com sua vida até a data de entrega se aproximar, entretanto. O dinheiro que eu lhe enviei foi suficiente? Devo dar-lhe mais?

— Não — Riley sacudiu a cabeça e repetiu, — Não. Eu realmente tenho o dinheiro que você enviou aqui. Eu queria dar-lhe de volta. — Ela puxou o envelope de sua mochila e ofereceu a ele. Quando ele cruzou os braços sobre o peito, recusando-se, explicou. — Eu sei que foi combinado em nosso contrato que me pagaria uma certa quantia, mas eu não quis ser uma substituta pelo dinheiro. Eu fiz isso porque eu queria fazer algo agradável. E a carta de Diem e Bruiser deixou sua marca em mim. Eu queria ajudá-los a começar uma família, não ficar rica. Eu posso fazer o meu próprio caminho, senhor.

— Senhora Miller-

— Riley, por favor. Você é o avô da criança que eu estou levando. Isso meio que nos torna uma família até que eu a entregue.

O rosto estoico de Damon suavizou, e ele concordou. — Riley, eu não lhe dei o dinheiro porque eu pensei que você fosse um caso de caridade. Eu dei a você para que você pudesse se sentir confortável enquanto você estava carregando a minha neta. Você vê, ela é muito importante para mim e para a minha filha e genro. Mais importante do que você jamais poderia imaginar, e nós somos eternamente gratos de ter escolhido a nossa família para ajudar. É uma coisa muito altruísta o que está fazendo, mas eu me sentiria melhor se você me deixasse compensá-la pelo seu tempo e esforço.

— Você já pagou todas as minhas contas médicas, Sr. Daye. E você me pagou para ver aquele especialista em tempo recorde quando meus enjoos matinais se tornaram esmagadores. Eu sei que vim uma semana mais cedo, mas eu poderia usar um lugar para ficar até o parto se você concordar. Isso é pagamento suficiente.

— Feito. Você terá um quarto, uma chave para a casa, o acesso ao meu motorista, qualquer alimento que você deseje, e o dinheiro. Combinado?

Espera, isso não parecia como um compromisso em tudo.

— Você não vai deixar-me dar esse dinheiro de volta, não é?

Um pequeno sorriso tomou seus lábios enquanto ele sacudiu a cabeça.

— Ok, combinado.

— Mason, vá buscar Diem em seu escritório e diga que ela tem uma visita importante. — Quando o grande homem saiu para cumprir as ordens de Damon, o Sr. Daye se inclinou para frente com um sorriso maroto. — Eu quero estar aqui quando Diem vir sua barriga pela primeira vez. Não é habitual para o meu povo ser excessivamente emocional sobre qualquer coisa, mas devo confessar, eu gostei de assistir a minha filha se preparar para se tornar uma mãe ao longo deste último ano.

Riley riu e acenou com a cabeça. — Eu tenho estado animada, também, especialmente para conhecê-lo e os Kellers.

Damon pegou uma garrafa de água fria para ela a partir de um frigobar atrás de sua mesa, enquanto Riley ajeitou a

camisa sobre os seus jeans de maternidade elásticos. Ela tinha usado uma roupa adequada hoje assim Diem podia ver a gravidez melhor quando se encontrasse com ela pela primeira vez. Era um enorme alívio estar fora daquele casaco pesado.

Ela tomou um gole de água e arrastou os pés, olhos na porta quando seus nervos arrancaram. Claro, ela tinha falado com Diem no telefone muito, provavelmente mais do que com qualquer amiga que ela já teve, mas era diferente de um encontro, pessoalmente. No final do corredor, ela podia ouvir o estalido dos sapatos de Mason e o rangido de alguém o seguindo.

Riley fez uma '*ó*' com os lábios e exalou lentamente. Era isso. O conselheiro disse que o primeiro encontro seria estranho, mas que elas iriam resolver confortando uma a outra, eventualmente.

Para isso, ela estava preparada. Ela tinha imaginado este momento uma centena de vezes.

Depois de colocar a garrafa de água para baixo, ela cruzou as mãos atrás das costas e olhou para a porta.

Seu coração batia contra o peito como se quisesse se ejetar de seu corpo.

Mason entrou. *Aqui vamos nós.*

Uma mulher de cabelos escuros com pele de porcelana branca e de olhos cor de âmbar como seu pai entrou. Ela usava jeans de aparência confortável - com buracos nos joelhos - e tênis muito parecidos com os de Riley.

Sua expressão era questionadora, mas quando seu olhar caiu para a barriga de Riley, o rosto franziu completamente.

— Oh, meu Deus, — Diem disse, com a voz grossa. Ela aproximou-se lentamente, e Riley se preparou para o constrangimento.

Diem correu os últimos metros e envolveu-a apertada em um abraço. Os ombros da mulher tremiam com soluços quietos, e Riley lhe afagou hesitante, em seguida, colocou os braços em volta dela e a abraçou. Lágrimas queimaram seus próprios olhos quando ela imaginou quanto alívio a mulher devia estar sentindo.

— Oh! — Diem engasgou, se afastando e olhando para o estômago de Riley.

— Sim, — Riley disse com um riso emocional. — Ela fica mal-humorada se aglomeram em seu espaço. — Quando o bebê bateu novamente, ela agarrou a mão de Diem e apertou-a sobre o local que o bebê estava chutando ou acotovelando.

Os olhos escuros de Diem formaram aros de lágrimas quando ela se ajoelhou na frente de Riley. — Oi, Harper.

O bebê rolou languidamente, movendo o estômago inteiro de Riley. — Harper. Eu acho que ela gosta. É um nome bonito.

— Obrigada, — Diem sussurrou, como se ela não quisesse quebrar a magia do momento. — Bruiser quem escolheu.

Uma sombra escureceu a porta, e Riley olhou para cima para ver um monstro musculoso em pé de pernas abertas na porta, respirando pesado. Seu cabelo era curto e escuro, e seus olhos tinham uma estranha cor verde-ouro. Peito arfante, ele caminhou lentamente para a sala e ofereceu sua mão para um cumprimento. Seus modos eram muito mais reservados do que os da sua esposa. Riley sacudiu-a e se apresentou.

— Horace Keller, — ele disse em uma voz grave. — Os amigos me chamam de Bruiser. Você chegou cedo. Eu queria estar no aeroporto quando você desembarcasse para buscá-la.

— Eu peguei um ônibus. Desculpe por não ter avisado. Foi uma decisão de última hora chegar aqui agora em vez de esperar.

— Estou feliz que você veio, — ele murmurou, os olhos ainda em sua barriga ondulada e uma mão acariciando o cabelo de Diem.

Sua esposa se levantou e perguntou: — Posso? — Ela segurou a palma da mão do Bruiser.

Bruiser abaixou o queixo, parecendo decididamente desconfortável. — Não, está tudo bem.

Riley sorriu seu entendimento e disse: — Eu não me importo. Não fico desconfortável com toque, e ela é sua filha depois de tudo.

— A minha filha. — As palavras suaves deixaram os lábios de Bruiser como uma oração.

Lágrimas riscaram as faces de Diem quando ela apertou a mão do marido onde Harper estava se movendo. Um

suspiro suave deixou seus lábios, e ele olhou para Riley, uma expressão de espanto no rosto. Ela riu e concordou. — Bem-vindo ao meu mundo. Harper está ativa desde dezesseis semanas. Especialmente à noite quando eu estou tentando dormir. Você vai ter um pequeno animal festeiro em suas mãos quando ela chegar aqui.

— Podemos dizer a todos agora? — Bruiser perguntou a Diem, um sorriso esperançoso dividindo seu rosto.

— Eu acho que devemos.

— Eu não sei por que você esperou, — Damon murmurou atrás deles, onde ele se inclinava contra a sua mesa com os braços cruzados e um sorriso persistente em seu rosto.

— Bem, porque nós só queríamos ter certeza de que o bebê estava bem antes de darmos esperanças a todos.

— Dizer a quem? — Riley perguntou curiosamente.

— A Equipe Ashe.

Riley congelou. — A Equipe Ashe de lenhadores?

— Como você sabe? — Diem perguntou.

— Porque eu beijei Drew. — Calor explodiu nas bochechas de Riley com o deslize. — *Conheci* Drew. Eu quis

dizer que eu conheci Drew... Hudson. O lenhador que também faz parte da Equipe Ashe. — Ela franziu o rosto quando os Kellers olharam para ela. Limpando a garganta, ela balançou a cabeça uma vez. — Sim. — Havia aquela estranheza sobre a qual o conselheiro tinha avisado.

Bruiser estreitou os olhos para ela em uma expressão perturbadoramente pensativa, mas foi Diem que a salvou do escrutínio. — Vou levá-la para se acomodar em um quarto, — ela anunciou, puxando a mão de Riley e levando-a para a porta.

O quarto para o qual ela a levou estava na verdade a uma viagem de distância do elevador, e depois para baixo em outro corredor de mármore longo forrado com estátuas seminuas de homens e mulheres de estilo grego. Tão bonita como esta casa era, Riley encontrou-se com medo de tocar em qualquer coisa por medo de deixar suas impressões digitais em algo.

— Ok — Diem murmurou, fechando uma porta de madeira grossa, remodelada atrás dela. — Diga-me. O que está acontecendo?

— O quê? Nada — Riley mentiu.

— Então, por que o seu cabelo parece todo picado como se você tivesse feito isso sozinha em algum motel barato, e porque a metade da sua mochila está cheia de meias?

Hmm, Diem era extremamente observadora. Riley tentou e não conseguiu fechar a parte de cima de sua bagagem muito cheia e atirou-a para uma cama king-size com cabeceira elevada adequada para a realeza. Ela se deitou na cama e abriu os braços e as pernas como uma estrela. Ela fez uma careta para o mural de homens musculosos vestindo quase nada. Seus pênis deviam ser extravagantemente pequenos para caber por trás dessas pequenas folhas de figueira.

— Meu ex foi um pouco idiota sobre a coisa toda da barriga de aluguel. Foi apenas mais fácil para eu vir para cá agora, em vez de na próxima semana. A razão da minha mochila estar cheia de meias é porque eu embalei com pressa e não estava pensando claramente.

— Riley, — Diem disse em um tom cuidadoso, afundando-se na cama ao lado dela. — Eu vou te dizer isso uma vez, e então eu vou deixá-la descansar. Você está segura

aqui, mas é melhor se soubermos se há algo que temos de mantê-la a salvo.

Incapaz de admitir seus medos sobre Seamus em voz alta, Riley assentiu. — Se eu achar que estou em apuros, eu vou te dizer em primeiro lugar.

— OK. Agora, o seu cabelo. Você é livre para deixá-lo assim, mas eu ainda poderia arrumá-lo, se quiser.

Riley se sentou. — Sério? — Se ela e Drew se cruzassem novamente, ela queria que ele a visse mais do que como um menino de rua.

— Sim com certeza.

— Diem, posso pedir-lhe outro favor?

— Qualquer coisa. — Ela nivelou com um olhar tão honesto que o alívio deslizou o peso dos ombros de Riley.

— Quando você for contar a Equipe Ashe sobre Harper, você se importaria se eu fosse com você?

Um sorriso conhecedor se espalhou pelo rosto de Diem, mas ela não mencionou Drew ou a provocou, o que fez Riley gostar da mulher ainda mais. — Claro. Eu acho que é seu direito vir. Isso vai te tirar dessa casa abafada, também. — Diem se levantou e caminhou em direção de um banheiro

aberto na suíte. — Eu traria a sua mochila se eu fosse você quando formos.

— Por quê? Eu pensei que eu ficaria hospedada aqui?

Diem lhe lançou um sorriso radiante antes dela dizer: — Asheland Mobile Park pode não parecer muito, mas a magia acontece lá.

Riley seguiu atrás lentamente. Ela não podia imaginar desejar ficar em um sombrio, sujo e velho estacionamento de trailers sobre este lugar, mas ela só tinha acabado de conhecer Diem e não queria discutir. Em vez disso, Riley iria levar a mochila para apaziguar a mulher.

Magia não existia em seu mundo.

Apenas, a realidade escura do medo e promessas quebradas, e o objetivo singular de obter este bebê entregue com segurança para compensar alguns dos danos que ela tinha causado.

Capítulo Sete

Riley alisou os cabelos com a mão novamente em uma tentativa de sufocar os nervos vibrando em torno de sua barriga. Harper estava definitivamente dormindo, então, todos os tremores foram causados pelo fato de que ela poderia muito bem ver Drew novamente.

Seu cabelo estava muito curto agora, no que Diem chamou de um corte assimétrico. Qualquer que fosse o nome, Riley estava completamente impressionada com a criatividade de Diem com uma tesoura. Este corte era tão bom como qualquer um que ela fez no salão barato no centro comercial perto de seu apartamento, talvez melhor.

Bruiser estava cantarolando uma música country no rádio com o cotovelo descansando na janela aberta. Diem tinha um sorriso sonhador nos lábios em seu assento entre ela e Bruiser, e ela ficava olhando para a barriga de Riley. Toda vez que ela fazia, Riley aquecia de dentro para fora. Ela estava fazendo a coisa certa.

Com um suspiro, Riley pegou as correntes de ar fora da janela com a palma da mão aberta. Mesmo que a noite estivesse fria, ela sentia-se toda morna e brilhante em sua camisa abraçando sua figura, jeans de maternidade skinny e botas de neve que ela tinha embalado apenas no caso de que fosse tão frio como a Internet tinha dito quando ela pesquisou sobre Wyoming. Não escondia mais sua silhueta agora. Pela primeira vez desde que ela deixou Minneapolis, sentiu como se ela pudesse relaxar e esquecer seus problemas por um tempo.

E ela ia ver Drew novamente.

Iluminando a floresta, luzes cintilantes brilharam perto e longe. — Olhe! — ela disse sem fôlego quando ela apontou para as árvores.

— Os vaga-lumes saem quando está frio, — Bruiser disse, um sorriso em sua voz.

— Eles são lindos aqui fora. — Talvez Diem estivesse certa sobre a mágica, afinal. Atordoada, Riley se inclinou para frente e apoiou o queixo contra seus braços cruzados enquanto Bruiser guiava o caminhão por uma montanha russa íngreme.

— Sobre Drew, — Diem disse com uma voz suave. — Ele não está no melhor lugar agora.

— O que você quer dizer? Qual é o problema com ele? — Riley perguntou, balançando ao redor dela.

Diem e Bruiser deram um ao outro um olhar carregado.

— Ele perdeu alguém próximo a ele, e seu interior... bem, ele está sofrendo. Eu só queria avisar para você ter cuidado com ele. Por ambos.

— Ok, entendi. — Decepção perfurou sua caixa torácica quando Riley olhou para o estacionamento de trailers aceso à frente. Drew era mais complicado do que algum conversador, inteligente, estranho beijador, Adonis. Fazia sentido agora. Mesmo que sua boca fosse delimitada por linhas de sorriso sexy, ela teve que arrastar para fora todos os fantasmas pequeninos de um sorriso dele.

Ela entendia a perda. Ela havia enterrado família e amigos antes, mas isso não foi o que fez ela se voltar para dentro de si, protegendo o coração do mundo. Ela perdeu-se há dois anos e tinha lutado com garra para se transformar em alguém novo. Alguém que fosse menos quebrada do que ela costumava ser, mas ela nunca substituiu a pessoa que ela

era. A velha Riley e todas as peças que ela amava sobre ela mesma estavam mortas. Nunca em sua vida ela desejava a dor da perda para ninguém. Especialmente Drew, que mostrou sua bondade e fez seu coração bater de volta à vida com aquele beijo inesperado.

Ela estaria aqui até o nascimento de Harper, em seguida, ela iria para casa para resolver a confusão com Seamus. Ela era estúpida por enfrentar sozinha seu ex perigoso? Gostava de pensar que não. Não era estupidez que a empurrava para recuperar a sua vida em sua cidade natal. Ela não era uma fugitiva. A única razão pela qual ela tinha fugido recentemente foi por causa do bebê. Ela não queria pôr em perigo a vida de Harper na batalha. Mas algum dia, de alguma maneira, ela iria fazer Seamus deixá-la continuar com a vida que ela tinha lutado para criar, em Minneapolis.

Diem estava certa. Demonstrar interesse por Drew só iria trazer problemas para os dois.

Um grupo estridente estava sentado em cadeiras plásticas coloridas em torno de uma fogueira gigante quando Bruiser puxou o caminhão pela entrada de trás do parque. Um deles, uma mulher de ossos finos, com cabelos

escuros e olhos verdes brilhantes estava contando uma história para o grupo rir. Riley não conseguia tirar os olhos da mulher. Ela irradiava autoconfiança na frente de todos aqueles homens corpulentos. Ela segurava sua atenção extasiada, e quando ela olhou para cima e pegou Riley olhando, ela ofereceu um aceno amigável.

Riley levantou dois dedos e sorriu. O caminhão guinchou a uma parada na frente de um trailer com uma porta vermelha. Em todos os lugares, luzes foram amarradas de casa em casa e penduradas em postes ao longo da rua de cascalho, mergulhando todo o parque em um brilho quente. Riley abriu a porta, deslizou do caminhão, e esperou por Diem.

— Esta é a casa de Tagan e de Brooke. Eles são como rei e rainha do estacionamento de trailers. — Bruiser descansou as mãos nas costas de ambas e as guiou até a escada lascada rangendo.

— Não fique nervosa, — ele disse como um aparte para Riley. — Tagan é um dos meus amigos mais antigos e o melhor cara que eu conheço.

Bruiser deu um passo à frente e bateu. Traças e mosquitos zumbiam ao redor da única luz da varanda, e atrás deles, uma luz roxa eletrocutou um inseto. Um inseto a menos, de um bilhão voando.

— Entre, — uma mulher disse de dentro.

Bruiser abriu a porta e ficou de lado para Riley e Diem entrarem. Eles foram recebidos pela criança mais adorável vestida com uma fralda e os restos do que parecia ser um jantar de espaguete.

— Desculpe — uma mulher de cabelos loiros se desculpou. — Estamos apenas terminando o jantar, e este pequeno é rápido! Oi, eu sou Brooke. — A pequena mulher estendeu a mão para um cumprimento, e Riley a apertou rapidamente e soltou, grata que Brooke era agradável e acolhedora, mesmo ao perseguir um indisciplinado e risonho bebê.

— Riley Miller. Seu filho é adorável, — ela disse com um sorriso, ignorando a pontada de tristeza que sempre a atravessava quando ela via um bebê. Sua gravidez era para Diem e Bruiser, recordou-se, mordendo o lábio como

punição por sua falta de controle sobre os seus instintos maternais.

Quando ela olhou para os dois homens que estavam perto de uma pequena mesa da cozinha, ela congelou. Um homem, Tagan provavelmente, olhou para ela com um olhar perturbado através de seus ofuscantes olhos azuis, enquanto que Drew olhou abertamente para seu estômago.

— Que diabos? — Drew disse em uma respiração. — Você está grávida?

Riley riu nervosamente. — Obviamente.

— Não, não porra obviamente. Eu beijei uma mulher grávida.

— Uck, uck, — a criança cantou.

Um som selvagem estranho emanou de Drew quando ele andou em volta da mesa. — Posso falar com você? Sozinho?

Por que ela se sentia como se estivesse tendo uma longa caminhada até o escritório do diretor, quando ela o seguiu para fora?

— É de Damon? — Ele perguntou, virando para ela, os olhos de um feral, azul escaldante.

— O quê?

— O bebê. De quem é?

Ela recuou, sentindo-se totalmente golpeada. — Não que isso seja da sua conta, mas é de Bruiser.

— Que porra é essa? — Sua voz arrancou uma oitava acima. — Não, não, não, não é assim que isso funciona. Bruiser é acoplado e ligado. Ele é de Diem, e ela é sua.

— Acoplado? Drew, eu não entendo, e por que você está louco? Isto não tem nada a ver com você.

— Tem! — Ele enganchou as mãos nos quadris e olhou para a fogueira. Com um suspiro, ele arrastou sua atenção de volta para ela e baixou a voz. — Parece que tem. Então... você é de Bruiser? Ou de Damon?

— Drew, — Riley embalou seu estômago em suas mãos e balançou a cabeça. — Eu não sou de qualquer um. Eu só acabei de conhecer Damon hoje, logo depois que você me deixou. Estou aqui por Bruiser e Diem.

Tagan soltou um assobio ensurdecedor de sua varanda da frente e acenou para os que estavam reunidos ao redor da fogueira. Bruiser apontou para que ela viesse para a varanda com ele e Diem, e Riley disparou a Drew uma última

expressão confusa antes que ela se aproximasse deles. Ele parecia doente.

Quando a pequena multidão tinha se estabelecido na frente deles, Bruiser lançou lhes um sorriso emocional. — Nós temos algo que queremos dizer a todos. Algo que provavelmente deveríamos ter contado antes, mas como esta história toda é incerta até o fim. Mas... — Ele olhou para Diem quando ela pegou a mão de Riley e a apertou-a. — Diem e eu vamos ter uma menina. Harper Keller vai se juntar a nós através desta maravilhosa mulher altruísta em um par de semanas. Nós assinamos nosso contrato com ela no ano passado, e ela esteve cuidando da nossa Harper.

O murmúrio da multidão subiu para um volume ensurdecedor quando todos entraram na pequena varanda. Bruiser estava rindo enquanto ele tentava falar. — Cuidado com ela. Ela carrega carga preciosa. — Seu corpo tremia quando um homem alto, de cabelo loiro bateu nas suas costas.

O mesmo homem se virou para ela e se curvou. — Meu respeito ao navio do Dragão.

— Kellen! — A mulher de cabelos escuros que estava contando a história ao lado do fogo, exclamou. — Ela é humana.

— Skyler! — Brooke disse com uma sacudida de sua cabeça.

Riley ficou congelada. Ela não entendia a dinâmica aqui. Ela não entendia por que eles a estavam chamando de humana, ou por que o homem de fala estranha a tinha chamado de — navio do Dragão. — Ela se encolheu para longe deles até que seus quadris bateram no parapeito da varanda.

— Dê-lhe espaço, — Drew disse entre dentes.

— *Por quê?* — Um homem com cabelo castanho cortado rente disse asperamente, como se ele não tivesse voz. Uma cicatriz vermelha brilhava contra o seu pescoço.

— Brighton, — Drew disse. — Eu juro por Deus que vou rasgar seu fodido rosto se você não lhe der espaço.

— Ela é a sua? — Kellen perguntou. — Navio do Dragão e Companheira da Besta.

— Kellen, — Tagan murmurou, estendendo as mãos para Drew, em um gesto calmante. — Por favor, cale a boca. Drew, olhe para mim. Olhe para mim!

Um baixo grunhido encheu o ar, e Riley abafou um grito quando Drew levantou os desumanos olhos cor de gelo para Tagan.

— Nós estamos recuando. Brighton, afaste-se dela. Bruiser, você, também.

Bruiser havia se colocado na frente de Riley e agora estava um pouco agachado quando o mesmo som feral sacudiu sua garganta. — Eu não posso, — ele rosnou.

— Não é um pedido, Bruiser, — Tagan disse calmamente. — É uma ordem. Deixe Drew chegar até ela.

— Eu. Não. Posso. Esse é o meu bebê.

Drew balançou a cabeça lentamente, e um sorriso vazio enrolou seu lábio. — Não. É meu. — Sua voz era profunda e rouca - irreconhecível do homem com quem Riley tinha falado anteriormente.

Tagan disse: — Drew. Urso. O bebê é do Bruiser.

— Minha companheira. Meu filhote.

Bruiser saltou sobre a varanda assim que o corpo de Drew vibrou e se despedaçou. Um enorme urso pardo saiu de Drew, rugindo tão alto que sacudiu o chão sob os pés de Riley. Bruiser não era mais Bruiser. Ele era pele e garras e brilhantes olhos de ouro-verde quando ele apertou incrivelmente longos caninos no ombro de Drew-o-fodido-monstro.

Riley gritou quando os animais brigando se esmagavam na varanda, rasgando o deck de madeira a partir do trailer e fazendo-a perder o equilíbrio.

Uma mão forte prendeu em seu braço e a puxou para dentro da casa de Tagan. Brighton, Drew o havia chamado.

Alguns outros correram atrás deles antes que ele batesse a porta fechada.

— Eu não entendo, — Riley sussurrou no horror e na negação, mas tudo foi clicando em silêncio no lugar. Tagan apenas chamou Drew como *urso*. Kellen a tinha chamado de *humana*. Ela assistiu a notícia com o resto do mundo, quando shifters ursos tinham vindo a público em Breckenridge.

Oh, ela estava começando a ver o que o acampamento de pessoas em que ela se encontrava era imerso. A Equipe Ashe era de shifters de urso.

— *Eu acho que sim*, — Brighton raspou para fora, sua voz quase um sussurro. Ele fez uma careta, como se as palavras tivessem ferido ao empurrar para fora de sua garganta.

Riley olhou dele para a porta onde o bramido dos ursos enchia sua cabeça. Quando Harper se contorceu, ela embalou sua barriga, então arrastou o olhar para Diem. — Ele chamou Harper de seu filhote.

— Sinto muito, — Diem disse densamente. — Eu queria dizer-lhe, queria que estivesse no contrato, mas fomos informados por nosso advogado para não o fazer. Não viemos a público. E então eu conheci você, e você era tão boa, e você já passou por muita-

— O que isso significa? — Ela retrucou, de pé, rígida, enxugando suas bochechas úmidas com as costas de sua mão.

— Quer dizer, eu sei. Bruiser e meu pai e eu sabemos.

— Você sabe? Você sabe! — Riley olhou para os rostos questionadores em torno dela em descrença, depois para a

briga que ela podia ver através das cortinas dobradas na janela da frente. Havia mais ursos lutando agora. Ursos! — Por que você me escolheu para ser sua substituta, então? Tinha que haver um bilhão de candidatas melhores lá fora.

— Porque, — Diem disse em torno de um soluço, — foi minha escolha. Eu vi o seu perfil, vi o quão duro você trabalhou para se tornar alguém, e você parecia certa. Foi duro para mim, também. — Sua voz suavizou, e ela olhou ao redor da sala. — Para todos nós. Não pareceu bom escolher alguém que fosse perfeito no papel. Eu queria alguém que tivesse lutado. E, além disso, eu sabia o que você estava buscando.

— Sim? E o que é?

— Redenção.

Riley balançou a cabeça lentamente, incapaz de sustentar o olhar de ninguém mais. — Então você acha que sabe tudo, e eu ainda não sei nada sobre qualquer um de vocês. Harper é um urso?

— Riley, — Diem disse, alertando em seu tom. — Faça essa pergunta em poucos dias, quando você chegar a conhecer-nos em primeiro lugar.

— Ela é um urso? — Riley gritou.

As narinas delicadas de Diem queimaram levemente quando ela inalou uma respiração profunda. — Ela pode ser um urso, e ela pode ser outra coisa.

Riley arqueou as sobrancelhas, esperando.

Diem ergueu o queixo. — Se tivermos sorte, ela vai ser um dragão, como eu.

Capítulo Oito

Riley deu uma gargalhada com o que Diem tinha acabado de dizer. — Um dragão. Um dragão? Como um voador, cuspidor de fogo, acumulador de tesouros? — Ela colocou as mãos protetoramente na frente de sua barriga e recuou até que suas costas bateram em uma parede.

— *Provavelmente não é um cuspidor de fogo*, — Brighton raspou fora. — *Diem não tem o fogo como Damon.*

— Oh, — ela disse, acenando histericamente balançando a cabeça. — Isso é ótimo. Damon é um dragão, também. Eu estou cercada por ursos e 'dragões malditos'. Algo mais?

Skyler levantou a mão, hesitante, como uma criança no jardim de infância. — Falcão.

Um guincho de total frustração e descrença arranhou a garganta de Riley. — Eu acho que preciso de algum tempo sozinha.

Brooke, que estava observando silenciosamente da mesa da cozinha até agora, ficou de pé. — A luta parece que acabou. Vou levá-la para o 1010.

— Ok. — Por que ela ainda estava balançando a cabeça como uma lunática? — Isso é algum tipo de masmorra?

Os olhos de Brooke estavam tão tristes. — Não. É um trailer como este. É também onde a maioria das mulheres aqui ficou quando conheceu este lugar.

Soou como um calabouço para ela.

Embalando sua barriga, Riley seguiu Brooke para fora. Ela procurou os ursos que estavam lutando um minuto atrás, mas tudo o que podia ver eram grandes e pesadas figuras sombrias se dirigindo para a floresta ao lado do estacionamento de trailers.

O filhinho de Brooke estava dormindo nos braços da mulher, chupando o dedo.

— Harper pode me machucar? — Riley soltou de repente.

— Não. Ela não terá a sua primeira transformação até que ela tenha, pelo menos, um ano de idade. Você vai ter um bebê pequeno que parece, cheira e age como qualquer outro

bebê. Você sabe, — ela disse, esperando Riley se recuperar. — Eu costumava ser humana também. E quando eu descobri que ursos shifters existiam, eu fiquei chateada. Eu fiquei chocada e com raiva de ser transformada, e eu senti todas as emoções confusas que você está sentindo agora.

Brooke levou-a ao outro lado da rua até um conjunto de escadas em ruínas para um trailer de cor creme com venezianas verdes. Parecia antigo, e a pintura estava descascando em torno da moldura da porta. Mesmo o número *1010* estava pendurado lateralmente por um prego solitário, enferrujado.

Brooke foi direto através de uma pequena sala de estar para um corredor estreito para um quarto.

Pinturas do rosto de um homem estavam espalhadas em um dos cantos.

— Eu sei que não parece muito, mas eu queria mostrar-lhe onde eu comecei a cura de um ataque de um assaltante que me deixou abalada. Estas pinturas são minhas, isso é um estúdio para mim. Eu não sei o que você passou, mas é algo grande pela forma que Diem estava falando. Você não tem que contar a ninguém sobre isso, a menos que você queira, e

nós não vamos empurrá-la, mas sei de uma coisa. — Brooke virou-se para Riley com olhos grandes e graves. — Aqui, você está segura.

— Mas Drew e Bruiser-

— Estavam sendo homens cabeças duras, mas eles nunca te machucariam. Eu acho que Drew está tendo um problema com seu urso. Ele ficou protetor de você de uma maneira que eu nunca o vi ser para ninguém. Ele não deveria ter desafiado Bruiser assim, e você não devia ter descoberto o que ele é assim, mas seja paciente com ele. Ele está um pouco perdido agora.

— Ele me chamou de sua companheira, — Riley sussurrou. Um trinado de esperança e confusão surgiu através dela apenas dizendo isso. Mesmo em seu mais assustador, ele não estava focado nela. Ele tinha estado focado em protegê-la de Brighton ficando muito perto quando ela entrou em pânico.

— Sim — Brooke murmurou. — Chamou. É por isso que ele está começando, provavelmente, a ficar protetor do bebê que você está carregando. Você acabou de chegar aqui e balançou tudo, não é? — Brooke piscou e bateu no ombro

de Riley, em seguida, saiu da sala. — Há lençóis limpos na cama e toalhas no armário no banheiro.

— Obrigada — Riley disse em um fôlego, balançando sob o peso de todas as novas informações.

Era muito. Demais para uma pessoa assumir de uma vez, talvez. Ela sabia que shifters urso existiam, mas era uma coisa completamente diferente ver o homem por quem ela estava atraída se transformar em um condenado urso pardo gigante.

Primeiro Seamus, o monstro, em seguida, Drew, um tipo diferente de monstro. Ela estava uma pilha com os homens.

Braços e pernas parecendo chumbo, ela entrou entorpecida pela sala de estar, através da pequena cozinha com os seus armários caiados de branco, bancada de madeira, e uma aranha morta gigante perto da pia, em seguida, para o quarto principal.

O espaço era muito maior do que tinha previsto. O piso laminado de madeira barata corria o comprimento da sala debaixo de uma cama queen-size com dois castiçais antigos de cada lado da cabeceira.

Tentou imaginar Brooke, diferente da mulher forte que ela parecia ser agora, mas não conseguiu. Ela simplesmente não podia imaginá-la neste lugar, pintando esses quadros do homem com a torção cruel nos lábios - seu atacante.

Desesperada por algo familiar, ela puxou um par de toalhas macias do gabinete totalmente branco acima de uma máquina de lavar e secar roupa velha no banheiro. Despiu-se lentamente à medida que a água da torneira passava de fria para quente. Dentro da banheira velha cor de lama, ela se curvou para a frente sob os jatos de água quente e bloqueou os cotovelos contra o lado plástico barato do chuveiro. Disfarçadas, pequenas gotas de humidade escorreram pelo rosto, medo e raiva deixaram o seu corpo.

Deveriam ter dito que ela estava carregando um shifter. Ela não conseguia pensar em Harper como um dragão ou um urso ainda, mas Diem deveria tê-la deixado escolher se ela carregaria uma criança shifter ou não.

A sua existência não era esse grande segredo como costumava ser. A Equipe Breck era o rosto do movimento shifter. Eles haviam sido aceitos e, em alguns aspectos,

celebrados nos últimos dezoito meses, uma vez que tinha saído para o público.

Mas e se Diem tivesse dito a ela? Teria importado depois de alguns dias para deixá-la assimilar? Isso não iria realmente mudar a carta que ela leu de Diem e Bruiser que esboçava sua luta para ter um filho. Diem não podia engravidar por razões médicas.

Ele não teria mudado suas razões na escolha de fazer isso. Ela tinha buscado agências que combinavam substitutos com os pais, mas ela não tinha se adequado às exigências. Ela não tinha dado à luz antes e não foi aprovada como um útero viável. Ela estava sozinha e saindo de um evento público traumático que tinha sido muito divulgado e estaria no arquivo de qualquer agência. Ela contratou o seu próprio advogado, que procurou casais que estavam dispostos a lidar com a incerteza da vida de Riley. Diem e Bruiser foram os únicos a responder. Se ela soubesse que eles eram shifters, tentando uma criança que um dia iria ser como eles, iria realmente importar?

Talvez teria por alguns dias ou uma semana, mas Riley era pró-shifter. Ela até votou que eles não deveriam ter de se

registar publicamente como o governo queria que eles fizessem. A votação tinha mudado para o outro lado, e eles deveriam se registrar, mas muitos deles não tinham. A Equipe Ashe definitivamente não tinha.

Mas o quanto isso mudava como se sentia sobre o bebezinho fazendo cambalhotas em seu estômago? Riley olhou para sua barriga e suspirou. Nem um pouco.

— Sinto muito, — Drew disse em uma voz abafada do outro lado da cortina do chuveiro.

Riley saltou e cobriu-se com uma toalha de banho pequenininha. Ela não escondia muito.

Ela enfiou a cabeça em torno da cortina, tomando cuidado para manter as extremidades dobradas para cobrir seu corpo molhado e nu. — O que você está fazendo aqui? — Sua voz estava estridente, mas um olhar para Drew a fez engolir de volta uma série de maldições.

Ele estava sentado na tampa fechada do vaso sanitário, cabeça entre as mãos, cada músculo tenso, como se estivesse com dor. Uma marca de garra gigante corria no comprimento de sua caixa torácica e afunilava logo acima dos jeans que se agarrava aos seus quadris. Quando ele

olhou para ela, seus olhos não tinham uma cor tão selvagem mais. Eles eram de um azul suave e cheio de pesar.

Riley voltou para o chuveiro para que ela não tivesse que ver a dor em seu rosto. — Você estava fora de controle lá fora, — ela murmurou, esguichando uma garrafa inteira em miniatura de xampu na mão.

— Eu sei.

— Meu último namorado era um idiota super protetor, ciumento que me sufocava. Eu não quero isso de novo.

— Nem você merece isso.

Fechando os olhos, esfregou o shampoo de cheiro frutado em seus cabelos curtos. — Bem, faça suas desculpas então.

— A pessoa que eu sou hoje não é o homem que eu quero ser. Aquele idiota super protetor que você viu lá fora, não sou eu. Não normalmente. E eu aposto que o seu ex lhe disse isso, também, porque é isso que homens como ele fazem. Eles manipulam. Eles são mestres nisso.

Riley parou de esfregar e franziu a testa para a cor pútrida da parede do chuveiro. — Como você sabe disso?

— Porque meu pai era assim com a minha mãe. Eu jurei que nunca iria acabar como ele, mas ao longo dos últimos dois meses, foi exatamente onde eu desembarquei. Eu sinto muito. Você conheceu o meu pior.

— O bebê - o filhote, ela não é sua, Drew. Você sabe disso, certo? Ela é de Bruiser e Diem.

Drew esperou um momento de silêncio antes de dizer: — Eu sei. Eu não sei por que meu animal ficou louco assim. Eu nunca tive um problema estando em torno de Wyatt, e eu não tenho nenhum desejo de um filhote próprio. Eu só…

— Seus instintos chutaram? Por minha causa?

— Sim. Algo parecido. Ouça, eu agarrei sua mochila do caminhão de Bruiser e perguntei a Diem o que você desejava, e ela me disse suco de laranja com gelo picado. A máquina de gelo não funciona aqui, então eu trouxe-lhe um balde do meu lugar e algum suco de laranja. — Ele limpou a garganta. — Ok, eu estou indo. Eu sinto muito.

— Essa é a coisa mais doce que alguém já fez para mim, — ela deixou escapar, enfiando a cabeça para trás para fora da fenda entre a parede do chuveiro e da cortina.

Drew voltou para o banheiro. O sorriso em seus lábios era lento e só levantou um canto de sua boca, mas valeu. A frequência cardíaca de Riley disparou. — Gosto quando sorri. Você deve fazer isso mais vezes.

Drew arqueou a sobrancelha e mergulhou o queixo. — Continue dando-me um quase vislumbre desses seus peitos grandes, e eu vou sorrir o quanto você quiser.

Riley riu e abriu a cortina grande o suficiente para espirrar água nele.

Sua risada foi profunda e sexy enquanto fingia olhar através do espaço maior que ela tinha criado.

— Você quer ver minha barriga? — ela perguntou de repente.

Calor corou suas bochechas, mas ele baniu seu constrangimento quando o sorriso caiu de seus lábios e ele assentiu solenemente. — Eu quero.

— Eu não mostro a qualquer um.

O sorriso voltou apenas ligeiramente. — Bom. — Aproximando-se lentamente, ele estendeu a mão para a cortina com as pontas dos dedos estendidos, em seguida, puxou-a.

Com um grito, ela fechou os olhos e ficou ereta, com os punhos cerrados ao lado do corpo.

Ela nunca tinha sido corajosa, mas a necessidade de mostrar-lhe tudo era algo primal. Ela precisava dele para vê-la dessa forma. O impulso a chamou de um lugar que tinha esquecido que existia. — Diga algo.

— Foda-se tudo, mulher. Você é linda.

Ela apertou os lábios e exalou trêmula. Quando ela abriu os olhos, Drew estava olhando para os seios inchados.

Nervosa, ela riu. — Meus peitos estão finalmente grandes, por isso é justo que eu deveria mostrá-los a alguém antes de irem embora.

— Eles vão embora?

— Hmm Mmm. Algumas semanas depois de ter Harper. Olha, eu sei que você não quis me mostrar o seu urso antes, mas eu não me importo. Quer dizer, eu fiz no início, e eu ainda estou um pouco chocada que eu conheci shifters urso na vida real, mas... eu acho que o que estou tentando dizer é que está tudo bem que você é diferente.

— Sim? — Seus olhos se encontraram, presos na esperança de seu olhar.

— Eu tenho estrias.

Suas sobrancelhas loiras se abaixaram, e ele estudou seu estômago. — Onde?

Ela apontou para os pequenos rasgos vermelhos em sua barriga perto de seus quadris. — Eu fiquei livre das marcas até algumas semanas atrás, e em seguida, estas apareceram.

— Ahh, listras de guerreira. É como chamamos as de Brooke quando ela reclama sobre elas em um maiô. Não há vergonha nisso, — ele disse ajoelhando em frente da banheira onde ela estava em pé. Gentilmente, ele agarrou sua cintura em suas mãos enormes e escovou os lábios contra uma marca e depois outra.

Sua respiração estremeceu quando sentiu a barba de dois dias contra sua pele sensível.

— Eu gosto disso. Listras de guerreira, — ela murmurou, escovando as mãos em seu cabelo. Era tão suave como ela tinha imaginado.

— Minha pequena guerreira, — Drew disse baixo, beijando a primeira marca novamente. — Altruísta o suficiente para dar a Diem e Bruiser uma criança e corajosa o suficiente para encarar uma equipe de shifters ursos. —

Beijando a outra marca novamente, ele descansou as palmas das mãos contra a barriga molhada, agora viva com movimento de rolamento de Harper. — Bruiser é um dos meus melhores amigos, e ele vai ser um pai incrível. Você está fazendo algo incrível para ele e sua companheira. Inferno, para toda a nossa equipe. Os bebês são difíceis de encontrar para shifters. Nós não reproduzimos facilmente.

— Você quer filhotes algum dia? — ela perguntou, acariciando seus dedos distraidamente pelo cabelo nas têmporas.

— Você tem shampoo em seu cabelo, — ele sussurrou através de um sorriso deslumbrante.

Ela não perdeu que ele tinha evitado responder a sua pergunta, mas a promessa de fome em seu olhar fez sua linha de pensamento descarrilar completamente.

— Será que um banho vai ferir os cortes das suas costas?

— Se fizer isso, eu mereço a dor. Fui atrás do meu amigo esta noite e a assustei.

— Nesse caso... — Riley enfiou a unha em seus ferimentos, agora meio curados.

Com uma risada bufada, ele agarrou seu pulso e o afastou. — Mulher, me dê uma folga, tudo bem? Eu disse que estava arrependido.

— Estar no chuveiro com um companheiro-estranho esta noite está sendo incrivelmente estranho e eu preciso de uma massagem nos ombros. Oh, droga, eu tenho que ligar para aminha amiga April e lhe dizer que estou recebendo uma massagem nos ombros de um urso shifter sexy.

Drew tirou seu jeans quando ela voltou para trás da cortina para a água quente.

— Você acha que eu sou sexy? — Ele perguntou, com um sorriso na voz.

— Você sabe que é sexy, portanto, não seja um daqueles caras que precisa de elogios.

— Isso é um sim. — A cortina se abriu e Drew entrou em cena com uma ereção gigante sobressaindo entre eles.

— Puta merda, — ela murmurou, os olhos esbugalhados.

— O que, muito pequeno? — Ele perguntou através de um sorriso.

Riley bufou e rasgou o seu olhar longe de seu eixo longo e espesso. Seu centro se agitou com a necessidade, e tudo tinha começado mais cedo hoje, quando ele a beijou.

— Você costuma beijar estranhos? — Ela perguntou com um sotaque culto.

— Só quando elas são tão sexys como você, — Drew respondeu em voz baixa.

Incapaz de se impedir, ela riu. Quando ele a colocou sob os jatos de água e massageou seu couro cabeludo suavemente, lavando a espuma, ela fechou os olhos e gemeu.

— Eu gosto do seu cabelo. — Sua voz tinha ficado suave e séria.

— Diem o cortou. Você gosta de mulheres com cabelo curto, então?

— Eu gosto de você.

Riley abriu os olhos e apertou as mãos em torno de seus pulsos, acalmando as mãos contra seu cabelo. — Eu acho que se você realmente me conhecesse, você não faria isso.

— Ahhh, — ele murmurou, não parecendo convencido. — Você está totalmente errada. Você vai descobrir que sou

um monstro em breve e correr gritando para as montanhas. É você que é boa demais para estar com alguém como eu.

— Eu vi o seu monstro, lembra? Eu estive com um pior.

— Seu ex?

— Você sabe o que rima com ex? — ela perguntou, desesperada para mudar de assunto.

— Tiranossauro Rex.

— Pare com isso. Eu estou tentando transformar isso numa conversa suja, — ela disse através de um sorriso perverso. — Pare de me frustrar.

— Frustrar? — Ele perguntou, com as sobrancelhas arqueadas. — Olhe ao seu redor, mulher. Não há nenhuma necessidade desse tipo de linguagem no Asheland Mobile Park.

— Você sabia, — ela disse em uma questão com tom de afirmação, — que durante a gravidez há um aumento do fluxo sanguíneo para o hoo-ha[1], que deixa as terminações nervosas mais reativas e o sexo mais prazeroso?

— Riley, se você está tentando me seduzir com merda nerd, está funcionando.

[1] Um eufemismo para a vagina.

— Eu pesquisei do google.

Drew ficou muito ocupado ensaboando sua toalha de banho com uma barra de sabão. Não foi até depois que ele começou a lavar suavemente seu corpo, começando com os peitos dela, é claro, que ele disse: — Eu não sei se você está em sintonia para dormir comigo.

— Proponho amigos com benefícios.

— Você perdeu a parte onde meu urso louco-burro te chamou de companheira? Não. O sexo é uma má ideia.

Por que sua rejeição a fazia querer tentar mais duro? Ela detestava toda essa coisa de sedução, mas ela não tinha sido capaz de parar de pensar nele desde aquele beijo, e ele estava em pé na frente dela com seu sexy pau todo vermelho e inchado e pronto para ela, e caramba, ela ainda não tinha tido o desejo de se tocar em meses, e agora ela estava toda molhada apenas tendo seus mamilos massageados por uma toalha de banho. Então, talvez ela não estivesse pensando direito, e talvez ela não estivesse no melhor estado emocional depois de tudo o que tinha descoberto esta noite, mas caramba, a vida era curta. Ela queria liberação, e ela queria que Drew desse a ela.

Uma rapidinha no chuveiro com um sexy homem-urso parecia apenas o remédio para o que a afligia.

— Coma-me — ela disse, leve como o ar.

— Riley, pare com isso.

— Eu quero que você me toque, Drew. Faça-me esquecer a merda com a qual eu estou lidando e as loucas, *loucas* coisas que eu aprendi sobre as pessoas aqui esta noite. Faça-me esquecer tudo. Por favor.

— Eu não posso dormir com você, Riley. Você dormiu com o meu melhor amigo. — A raiva cortou através de seus olhos azuis oceano antes que ele desviasse o olhar.

— O quê? — Ok, agora ela estava completamente perplexa. A última vez que verifiquei, não tinha dormido com ninguém desde Seamus. E isso foi antes dele ter sido preso. Ele tinha bebido, transado com ela, e rolado, em seguida, começando a roncar imediatamente. Seamus não era impressionante na satisfação de suas necessidades. Drew, sem dúvida, o faria. — Eu não dormi com ninguém em mais de dois anos.

— Espere, então como você está grávida de Bruiser.

— Oooh, — ela disse lentamente. — Não, Harper é cem por cento o bebê de Bruiser e Diem. Fizemos fertilização in vitro.

— O que é isso?

— Bem, os médicos pegaram um dos ovos de Diem e o esperma do Bruiser, os colocaram em um encontro às cegas, em seguida, enviaram em um refrigerador, e depois o meu médico colocou o pequeno bebê em mim. Nós tivemos muita sorte, e o primeiro vingou. Quer dizer, foi muito mais complicado do que isso, mas essa é a essência. Essa conversa ficou não-sexy.

— Discordo, — Drew disse, segurando-a contra seu corpo e girando-os de modo que ele estivesse sob a água. — Eu acho que é sexy colocar tudo às claras.

— A maioria dos homens estaria me fodendo por agora.

— Eu não sou a maioria dos homens, — Drew disse, lavando seu cabelo. — Eu gosto de você. Eu quero tomar meu tempo com você, saborear você, conversar, fazer você gozar antes de mim, te provar, te tocar. Mas nós estamos em uma situação complicada, e eu vou fazer uma maldição, se você estiver pronta para mim, por isso estou indo para

limpar o ar agora com minhas intenções. Eu não faço amigos com benefícios. Não mais. Se eu te foder você dorme ao meu lado.

— Oh, meu Deus, — ela falou lentamente, ficando toda mole. — Você é um abraçador?

— Com você. Eu quis abraçá-la sem sentido durante todo o dia, e se nós vamos ser íntimos, eu vou aproveitar o tempo com você. Eu quero ficar de conchinha com você.

— Eu posso viver com isso. — Sua barriga redonda como a lua tornava impossível qualquer coisa além de ficar de conchinha. — Algo mais?

— Sim. — Ele correu a barra de sabão sobre seu corpo, tomando seu tempo com sua próxima negociação. Inclinando-se para frente, ele roçou os dentes pelo pescoço de brincadeira, então chupou o lábio inferior e a deixou balançando em seus pés por mais. — Eu quero te levar amanhã de manhã.

— Em um encontro de café da manhã?

— É amável, mas não. Eu tenho planos.

Oh, este homem estava indo para transformá-la em uma poça. — Mais alguma coisa? — ela guinchou.

— Sim, Tagan aparentemente planejou esta viagem de acampamento para que todos possamos colocar a nossa merda para fora antes da temporada começar. Saímos em um par de dias, e vamos estar de volta logo antes de voltarmos a trabalhar no patamar. Agora, eu sei que você está grávida e provavelmente você está desconfortável e ficaria mais feliz na mansão com temperatura controlada de Damon, mas eu queria ver se você queria ir. Comigo. E todos os outros, mas principalmente comigo.

— Você está indo para ficar todo urso-louco novamente se alguém de sua equipe chegar muito perto?

— Provavelmente. Meus instintos protetores estão em modo besta agora.

— Se eu lhe pedisse para tentar controlar o seu urso, você tentaria?

Seus olhos se suavizaram, e ele a puxou para perto. — Claro que eu vou. Você me dá uma boa razão para não ser como meu pai. Em torno de você eu me sinto... mais estável.

Riley se aproximou e traçou uma longa veia ao lado do seu eixo. Drew estremeceu. Encorajada por sua resposta instantânea, ela deslizou sua mão para baixo dele, de ponta

a base, até que seus olhos rolaram e sua cabeça arqueou para trás. O pomo de Adão sexy era tão tentador para morder.

Que diabo tinha acontecido com ela? Ela já se sentia bêbada de Drew, apenas como ela esteve quando ele a beijou mais cedo. Sua mente estava enevoada com necessidade quando ela deslizou na sua ereção.

Drew agarrou seus quadris e moveu-a para trás até que suas costas atingiram o plástico frio da parede do chuveiro. Seu pau escovou sua barriga, que se contraiu com a necessidade. Com a respiração instável, ela voltou a mover sua mão contra seu pau e se deleitou com o rugido que sacudiu a garganta de Drew. Havia o seu urso, espreitando apenas o suficiente para que a natureza selvagem de Drew fosse exposta. Claro, ela provavelmente devia estar aterrorizada agora, mas, caramba, esse ruído era sexy.

Seus peitos estavam formigando e doendo agora, mas quando Drew os segurou suavemente, a dor diminuiu. Mergulhando para baixo, ele pressionou seus lábios nos dela, lambendo a costura fechada até que ela se abriu para ele com um gemido.

Ela revirou os quadris, desesperada para sentir sua pele contra a dela, mas Harper era um escudo épico contra o seu pau agora.

— Holy Moly[2], está bem, — ela disse entre beijos mordidos. — Como é que isso vai funcionar. Minha barriga está no caminho— .

Drew riu com paciência e mordiscou o lóbulo da sua orelha antes dele sussurrar: — Deixe que eu me preocupo com isso.

Ele fechou a torneira e pegou-a nos braços como se ela pesasse menos do que o ar. Aconteceu tão rápido, sua barriga mergulhou. Envolvendo os braços em volta do pescoço, ela brincou: — Graças a Deus, por sua força shifter— .

— Pare com isso. Você é perfeita. — Drew saiu da banheira e a carregou para o quarto, então a colocou suavemente sobre a cama.

— Estou toda molhada e escorregadia e pareço como um marshmallow encharcado, — ela brincou. — Eu faria uma fantástica shifter baleia Beluga.

[2] Um termo usado frequentemente em vez de "Santa Merda" por uma pessoa jovem na frente dos pais para evitar xingar ou por uma jovem em frente de seus pares como um termo de surpresa, choque. "Holy Moly você viu a velocidade desse carro?"

Drew se ajoelhou, arrastando-a pelos tornozelos até a beira da cama. — Eu sei que você tem mais confiança do que isso. — Ele agarrou a curva de suas nádegas com força. — Diga-me que isso não irá embora depois que o bebê nascer.

— Você gosta de extremidades grandes? — Sim, ela o estava testando, mas o seu sorriso insolente disse que não estava brincando.

— Eu não vou ficar sentimental. Você tem a bunda perfeita. — Drew mergulhou e desapareceu sob o inchamento de sua barriga. Seus dentes escovaram a parte interna de sua coxa, causando arrepios de seus tornozelos até sua pelve.

— Oooh — ela gemeu. — Mais disso. — *Por favor, por favor, por favor!*

Ele beijou o topo de suas dobras molhadas e pediu que ela abrisse mais as pernas com um aperto de aço na parte de trás dos joelhos. Sua língua estalou para fora e roçou seu clitóris, curvando as costas contra a cama. Oh, querido Deus, ela ia gozar muito em breve, se não tivesse cuidado com a boca inteligente dele. Ele chupava gentilmente. Perigo! Outra lambida, e ela estaria caindo sobre a borda.

— Drew, — ela disse ofegante. — Eu vou.… — Ela ia o quê? Porra, explodir era o que ela ia.

Drew agarrou sua bunda e puxou-a com força contra sua boca, deslizando sua língua dentro dela.

Um orgasmo pulsando rápido disparou através dela, e ela gritou.

— Boa mulher, — Drew murmurou. — Tão sensível para mim.

E ela estava. Isto foi melhor do que qualquer orgasmo que ela teve enquanto não grávida. A internet não mentiu, era muito melhor!

As luzes foram acendendo nos cantos de sua visão, e seus quadris se sacudiram quando Drew beijou profundamente enquanto tremores passavam por ela a cada beijo. Ele mordiscou e chupou o seu caminho até o inchaço de sua barriga, e Riley abafou a vontade de puxar as cobertas sobre eles. Ela se sentiu vulnerável depois de algo tão íntimo e, finalmente saciada da liberação, seus pensamentos estavam limpando. Ela estava exposta, estrias e tudo. Talvez ela não tivesse pensado nisso... Oh! Drew apertou seus lábios sobre o mamilo e chupou suavemente. Essa, sensação tão

dolorosa estava de volta quando ela se arqueou contra o colchão e embalou sua cabeça. Com cada golpe de sua língua, a dor diminuiu, mas os alfinetes e agulhas permaneceram, dando-lhe uma mistura erótica de prazer e dor.

Drew recuou, de olhos arregalados, enquanto olhava para o peito.

— O quê? — ela perguntou, em pânico.

Calor escorria por sua caixa torácica, e ela franziu a testa, em seguida se apoiou em seus cotovelos. Para sua mortificação, uma corrente branca descia feito um pequeno rio em todo o inchamento de sua barriga e sobre o edredom.

— Oh, não, — ela sussurrou em horror, alcançando o cobertor. — Eu sinto muito. Isso nunca aconteceu e-

— Isso é fodidamente quente, — Drew disse em um fôlego, arrastando seu dedo através do córrego para quebrá-lo. — Pare de se mexer e deixe-me aproveitar isso. E solte esse cobertor, mulher. Não se esconda de mim.

— Mas isso é nojento! — Sentia-se como uma vaca cujas tetas tinha ficado muito tempo sem ordenha. — Isso não deveria acontecer até que eu desse à luz. Certo?

Drew olhou para ela, parecendo completamente confuso. — Eu não sei. Talvez a estimulação tenha trazido o seu leite mais cedo.

— Ugh, não diga isso.

Ele levantou a cabeça e sorriu. — Leite. Leite, leite, leite, fodido leite incrível. Aqui, deixe-me fazer isso no outro.

— Não! Isso é constrangedor o suficiente.

— O quê? Por que você está envergonhada?

— Eu não estou. Pare, Riley. — Ele impediu sua mão de puxar o edredom sobre seu corpo. Descansando a mão sobre sua barriga, ele se aproximou ao lado dela e enfiou o braço sob a cabeça. Nivelando-a com o olhar mais suave, ele disse: — Meu pau está mais duro do que jamais esteve, e compartilhar esse momento com você só me fez querer mais. Eu não ligo para os preconceitos que você tem sobre o que é normal ou não normal. O sexo é natural. E o sexo durante a gravidez já se arrasta por eras. Eu não sou o primeiro homem a tirar leite de uma mulher.

— Jura que não é estranho e você não vai voltar para todos os seus amigos shifters ursos e tirar sarro de mim amanhã.

Drew bufou e inclinou-se para escovar os lábios contra os dela. — Isso não é comigo, e mesmo se você decidisse dizer a todos, posso malditamente te garantir o que iria acontecer. Brooke iria dizer-lhe que ela e Tagan passaram pela mesma coisa e que é normal. Denison faria alguma piada bruta e todos iriam rir com você, não de você, mas depois ele me perguntaria como foi o sexo com você estando grávida e iria querer todos os detalhes. Ele e sua companheira, Danielle, estão tentando engravidar agora. E ele não tem filtro.

Com cada palavra, Riley relaxou. Poderia ter sido de sua mão esfregando distraidamente sobre o inchaço de sua barriga, mas era mais provável que fosse pelo fato de que Drew estava lentamente a fazendo perceber que isso era normal. Se envergonhar de seu próprio corpo não iria fazer bem a qualquer um deles, e se o pau duro de Drew contra sua perna fosse qualquer indício, Drew realmente não estava ligando para nada disso. — Você quer brincar com o outro?

— Sério? — Drew parecia uma criança numa loja de doces.

— Sim, realmente. Provavelmente é mais sexy se eu reconhecer, certo?

— Bem, eu só vou poder brincar com você assim por mais um par de semanas, então sim, Riley. Confesse essa merda e me deixe aproveitar.

Ela sorriu maliciosamente. — Me ordenhe.

Drew riu e balançou a cabeça. — Coma-me, Drew. Me ordenhe, Drew, — ela disse em notas suaves, em tom agudo antes de sua voz se aprofundar novamente.

— Mulher exigente.

Ela sacudiu o cabelo úmido e se esticou languidamente sobre a cama, o edredom esquecido.

Drew rolou para cima, em seguida, pairou sobre ela, com os joelhos em ambos os lados de seus quadris seu pau gigante orgulhosamente em exposição. Oh, ela gostava deste ponto de vista.

Sua barriga tanquinho flexionava a cada respiração, e seus olhos dançaram enquanto a observava. E aquele sorriso, o sorriso sexy torto que fazia seu estômago afundar - estava de volta em seu rosto.

Mechas de seu cabelo úmido se penduravam na frente de seu rosto quando ele colocou as palmas das mãos sobre o travesseiro em ambos os lados do pescoço. Baixando lentamente, beijou-a, agarrando-lhe os lábios e provocando com sua língua. Em seguida, mudou a sua atenção para seu queixo até a base de sua garganta, e depois em uma trilha entre seus peitos cheios. Quando ele finalmente fechou a boca sobre o mamilo com o qual ele não tinha brincado, ela estendeu a mão e acariciou seu pau. Caramba ele era grande, e inchado, e duro como uma pedra em seu aperto. E na ponta havia uma gota de umidade que trouxe um delicioso tremor em sua espinha. Ela queria sentir o gosto.

Drew revirou os quadris, mostrando-lhe o ritmo que ele gostava. A dor formigando aumentou em seu peito, e ela inclinou-se contra ele. Sua língua rodou com ela, desenhando prazer onde deveria haver desconforto. Ele sorriu contra sua pele quando a dor diminuiu e calor foi transmitido para fora dela. Segurando, ele massageou-a com a mão, puxando ainda mais leite do peito. Ele escorreu através de seu peito enquanto seus quadris se sacudiram mais duro com cada um de seus cursos. Seus olhos ficaram

cinza gelado, e sua mandíbula apertou com tanta força que um músculo se contraiu e saltou lá.

— Eu vou gozar, — ele trincou fora.

Ela soltou-o imediatamente. Isso não era o que ela queria. Ela não queria que ele se derramasse sobre seu estômago quando seu sexo estava doendo tanto para se liberar com ele.

— Como você me quer? — Ela perguntou tão suave como um sopro.

O rosnado estava de volta em sua garganta enquanto ele revirava os quadris, quase como se ele ainda estivesse na iminência de gozar, mesmo sem ela tocá-lo. — Role.

Ok, foda sim, isso estava acontecendo. Ela não gostava que dissessem a ela o que fazer, como regra geral, mas quando Drew, que era claramente tanto animal como homem agora, ordenou-lhe para fazer algo com aquela voz sexy, rouca dele? Bem, ela estava bem com isso.

Ela virou mais rápido do que uma panqueca. Ele empurrou um travesseiro sob os quadris e outro sob os seios, e depois lhe disse: — Olhe para cima no espelho ali, Riley. Observe-me levá-la.

Sua deusa interior estava pulando e batendo palmas.

Ela levou sua atenção para o vidro reflexivo sobre a cômoda e abafou seu impulso natural para diminuir a si mesma. Sem maquiagem, cabelo úmido em ondas curtas, seios inchados e empurrados para a frente sobre o travesseiro, e ainda assim, Drew estava olhando para o reflexo dela como se ela fosse a coisa mais sexy em que ele já tinha posto os olhos. Como ela podia se sentir nada menos do que bonita com ele olhando para ela assim? Com ele a tocando assim?

Ele deslizou para dentro dela, palmo a palmo, até que ela se encheu com ele. Seus olhos fecharam, e uma respiração suave bufou dele quando ele agarrou sua cintura em um aperto de aço. Ela o amava assim. Na borda do seu controle. Ela fez isso - o deixou selvagem.

Ele aliviou para fora, e depois empurrou para ela novamente.

O travesseiro roçou em seu clitóris, provocando suas terminações nervosas sensíveis e puxando um suspiro suave de seus lábios.

Drew abriu as pernas mais amplas com o joelho e deslizou para dentro dela novamente, mais forte desta vez.

Seus quadris poderosos bombeando com cada curso. Riley não podia puxar o olhar longe de seu reflexo se ela tentasse. Era erótico vê-lo levá-la por trás, mas mais do que isso, era lindo. Gracioso. Poderoso. Ele estava levando mais e mais, aprofundando esta esmagadora euforia que jamais teve antes.

Drew rosnou, mas não foi um som ameaçador. Era um de contentamento que arrepiou suas costas. Ele se inclinou para frente, pressionando seus abdominais tensos contra ela enquanto ele bombeava nela. Ela o encontrou, impulso com impulso, batendo de volta contra ele quando o rosnado ficou mais alto. Seus dentes roçaram seu ombro e ela arqueou as costas, gritando para mais.

Lançamento bateu através dela quando Drew congelou atrás, cada músculo tenso. Ele agarrou seu peito e apertou os dentes enquanto seu pau inchou dentro dela, bombeando o calor. Jatos pulsaram a enchendo, e ela fechou os olhos com a forma como intensamente bem ela se sentia ligada a ele assim.

Os olhos de Drew, na penumbra pela luz que vinha do banheiro, seguraram-na presa no espelho. — Eu entendo que o filhote não é meu, — ele disse numa voz estranha, rouca, — mas você, Riley... você é minha.

Capítulo Nove

— Bem, isso se intensificou rapidamente. — Riley bebeu o copo de suco de laranja que Drew tinha entregue e reprimiu um gemido. Sem polpa, apenas como ela gostava. Drew estava acumulando pontos com ela esta noite.

Ele riu do lado dela na cama. Riley estava sentada contra a cabeceira rangendo, enquanto Drew estava deitado com os seus pés pendurados para fora da extremidade, gloriosamente nu e apoiado em seu cotovelo perto de seu estômago. Ele não tinha tirado os olhos dos movimentos de Harper pelos últimos cinco minutos, e sua mão flutuava suavemente sobre a barriga de Riley onde os movimentos estavam.

— Em minha defesa, eu tentei nos atrasar — ele murmurou.

Verdade.

Sentia o corpo como um macarrão depois do que ele fez, mas não de uma maneira ruim. Ela estava praticamente brilhando de dentro para fora com o calor e alegria que

irradiava dela. Não era possível até mesmo se lembrar da última vez que ela sentiu assim segura.

Acariciando seus cabelos delicadamente, ela suspirou e desejou que este momento pudesse se arrastar pela eternidade.

— Será que vai ser difícil depois de ter Harper? — perguntou.

— Você quer dizer se vai doer?

— Não. Será que vai ser difícil para você desistir dela?

Ela suspirou com a dor causada por sua pergunta. Ela não falava sobre isso, não tinha admitindo isso em voz alta, e por boas razões. Mas falar com Drew fez as coisas melhores. Não da maneira que falar sobre este processo com a sua conselheira tinha feito. Dizer a ele sobre seus medos seria compartilhá-los com Drew, não os despejar em cima dele e ir embora. Outra pessoa, alguém mais forte, poderia ajudá-la a carregar o peso.

Com uma exalação profunda, e se firmando, ela olhou para a parte de seu estômago, onde Harper decidiu chutar repetidamente. — Sim, vai ser difícil. Eu tento não pensar nisso. Toda vez que faço, minha mente desliza para longe do

pensamento de como será entregá-la a Diem e assistir outra mulher se vincular com o bebê que eu amo tanto. Minha conselheira disse que talvez fosse melhor para mim não ver Harper, e eu acho que ela está certa. Eu não quero me apaixonar por ela ainda mais. Diem e Bruiser queriam essas ultrassonografias 3D dela, para que eles pudessem se sentir como parte do processo, e eu enviei pelo correio sem dar uma única olhada. Eu não olhei em qualquer um dos ultrassons também.

— Você não quer vê-la? Mesmo depois que ela nascer?

Riley balançou a cabeça tristemente. — Ela não é minha para manter, então eu não quero me relacionar com ela mais do que eu já faço.

Drew arrastou sua atenção para longe da barriga ondulante de Riley e olhou para ela, uma malha de preocupação em suas sobrancelhas. — Se é tão difícil, por que você está fazendo isso?

A explicação de Diem sussurrou através da mente de Riley. *Redenção.*

— Eu disse a você, se você me conhecesse, você não gostaria de mim, — ela sussurrou, a garganta apertada em

torno das palavras. — Eu matei alguém. Dar a Diem e Bruiser uma criança me pareceu como a única maneira que eu posso compensar o que eu fiz.

Drew se sentou e puxou-a contra o peito duro. — Conte-me.

— Meu ex, Seamus, era um homem mau. Eu não sabia disso quando estávamos namorando. Eu sabia que ele tinha um lado escuro, chocante e que seus amigos eram loucos, mas ele fez um bom trabalho de esconder quem ele realmente era de mim. Mas, a parte mais escura dele começou a aparecer cerca de um ano depois que tínhamos começado a namorar. Ele recebeu uma ligação e saiu tarde da noite. Eu pensei que ele estava me traindo, mas uma noite eu encontrei um pano sangrento na nossa lata de lixo do banheiro. E enquanto ele estava dormindo, eu procurei nele todo por um corte que tivesse causado aquilo. Talvez fosse o nariz sangrando, mas eu só tinha a sensação de que o sangue não era seu. Eu encontrei uma arma escondida no fundo de uma cesta da lavanderia uma vez, e a polícia veio perguntando onde ele estava em duas ocasiões distintas. Seamus não ficava no meu apartamento tanto tempo, então

eu não tive que mentir quando eu lhes disse que não sabia onde ele estava. Eu deveria tê-lo deixado então. Deveria ter saído e aceitado o que estava bem na minha cara, mas ele fez um trabalho tão bom de manter o que ele estava fazendo separado de mim e da vida que estávamos construindo juntos.

Riley engoliu em seco quando ela foi bombardeada com memórias daquela noite. — Nós deveríamos sair para dançar em um novo clube no centro, e eu tinha me vestido para isso. Ele estava atrasado, e eu estava tão louca que ele me daria um bolo novamente, mas ele finalmente apareceu em torno de meia-noite. Ele não estava sozinho, porém. Ele estava com um de seus amigos, e eles estavam puxando aquele homem com fita adesiva sobre sua boca. Ele estava vestindo um terno de negócios, e seu cabelo estava todo despenteado. Seu rosto estava cortado e sangrando, e quando ele fez ruídos por trás da fita, ele parecia assustado. Realmente assustado. Eu fiquei fula. Por que o trouxeram para o meu apartamento? Seamus e seu amigo estavam cobertos de suor, e os olhos de Seamus pareciam loucos. Ele ficava repetindo: 'Ele viu. Ele viu demais.' Seamus fez um telefonema no outro quarto,

enquanto seu amigo amarrava o homem a uma cadeira na minha cozinha. Eu deveria ter chamado a polícia, mas não o fiz. Eu não sei por quê. Eu estava tão chateada e não pensei direito, e eu queria que eles deixassem o homem ir e saíssem do meu apartamento. O amigo de Seamus voltou, e ouvi o meu ex lhe dizer que ele tinha que 'cuidar dele'. Eu estava histérica, gritando, fazendo perguntas. Algo estava errado, e o que estava acontecendo não parecia como se fosse minha vida. Eu nunca tinha sequer recebido uma multa, e agora a minha cozinha era uma cena de crime saída de algum show policial aterrorizante. Seamus me disse para sair. Eu gritei para ele, e ele me deu um tapa. Só uma vez, do outro lado da bochecha. Eu estava atordoada e fiquei ali, congelada. Ele me disse para sair e ficar com a minha amiga April aquela noite. E eu fiz. Eu acabei saindo. Aquele homem me assistiu sair, sua última chance, com olhos assustados, e eu apenas corri para fora de lá como se eu não tivesse nenhuma coragem. Tomei um ônibus para a casa de April, soluçando como uma lunática todo o caminho antes de eu saltar dele. Liguei para a polícia de seu gramado da frente, mas quando chegaram ao meu apartamento, já era tarde demais.

— Seamus o matou?

Riley piscou rapidamente, tentando conter as lágrimas que estavam borrando sua visão enquanto ela balançava a cabeça.

— Eu testemunhei contra ele. Disse tudo o que eu podia lembrar sobre Seamus e respondi a todas as perguntas sobre aquela noite. Eu não mantive qualquer coisa para mim, mas isso não trouxe aquele homem de volta. Acontece que, ele não estava envolvido no crime como Seamus e seus amigos. Ele era apenas um cara que testemunhou muito em sua caminhada do trabalho para sua casa, onde sua esposa e duas filhas pequenas viviam. Sua família estava no tribunal. Pedi desculpas a elas depois do julgamento. Eu deveria ter feito mais, mais rápido. Deveria ter feito algo, não ter me tornado uma covarde no segundo em que Seamus tinha me dado um tapa.

— Você não matou aquele homem, Riley. Seamus matou. Você trouxe justiça para sua família, chamando os policiais e testemunhando contra ele.

April dizia a mesma coisa. Mais e mais, ela tentou convencer-me de que não era minha culpa, mas nunca

funcionou. Riley não podia deixar de culpar-se por aquelas duas meninas que cresceriam sem um pai. Pela mulher que provavelmente chorava até dormir à noite, sentindo falta do homem que amava.

— Eles o deixaram sair, sabia. Ele foi condenado, e agora ele está em liberdade condicional. Não faz qualquer sentido. Alguém puxou algumas grandes cordas para libertá-lo. Eu estava um desastre depois que ele foi preso, e a única coisa que me acalmava depois dos pesadelos era a ideia de fazer algo realmente bom para alguém para compensar o que eu tinha feito para aquela família. Quando eu pesquisei sobre barriga de aluguel, eu sabia que era uma candidata terrível, mas eu era saudável e determinada, e eu achei Diem e Bruiser. E no segundo em que o médico me disse que eu tinha uma gravidez viável para eles, eu sabia que tinha feito a escolha certa. Eu senti... não como o meu velho eu..., mas como se eu pudesse me suportar novamente. Como se um dia, eu poderia ficar bem.

— Você vai ficar, Riley, — Drew murmurou contra meu cabelo. — Eu prometo. Você tomou uma grande dose de culpa em seus ombros que você não precisa. — Seus lábios

pressionaram contra sua têmpora, e permaneceram lá. — Você é uma mulher muito valente, você sabe disso? Eu pude sentir isso em você desde o momento em que te conheci, mas ouvir o que você já passou me faz percebe-lo ainda mais. Testemunhar contra alguém de quem se está com medo? — Ele balançou a cabeça respeitosamente. — Eu estou tão orgulhoso de você.

Riley exalou um longo suspiro instável, liberando um pouco de seu medo e tensão junto com ele. Deus, era tão bom ouvir essas palavras. Ouvir que ele não a odiava pelo que tinha acontecido. O julgamento tinha sido público, e as reações da cidade em que vivia se espalharam. Mas ela tinha exposto a sua dor e os terríveis detalhes daquela noite, e Drew não se encolheu para longe dela. Ele a tinha chamado de forte.

— Sua vez, — ela sussurrou. — Quem você perdeu para fazer seu urso enlouquecer?

Drew ficou rígido contra ela e não respondeu. Minutos se passaram, e ela pensou que não ele iria responder, mas, finalmente, ele disse: — Minha mãe.

— Filhinho da mamãe?

— Sempre.

— Como ela morreu?

Sua respiração engatou em seu peito. — Em uma unidade de cuidados assistidos. Sozinha. Riley, eu não posso...

— Você deve. Deixar isso aí dentro só vai envenená-lo. Eu sei.

Com um grunhido, Drew disparou para fora da cama e saiu do quarto. Riley ficou lá com os olhos arregalados e atordoados quando a porta da frente bateu. Momentos depois, ela se abriu novamente e Drew apareceu na porta do quarto, raiva cortando pelos olhos claros.

— Foda-se, — ele murmurou, rasgando seu olhar para longe dela. Ele olhou para o chão, quando ele disse: — Meu pai era um grau-A, puro-como-ele-nasceu, furioso imbecil. Ele também era um shifter urso gigante.

— É por isso que o seu urso é muito maior do que o de Bruiser?

— Sim. Só que ele não usou seu tamanho para brigar com outros machos em sua equipe. Ele usou-o em minha mãe.

— Merda, — ela respirou em horror. Ela foi golpeada por Seamus uma vez, e isso a tinha assombrado, e feito sentir tão impotente, ser tratada como lixo. Ela não podia imaginar uma mulher que tivesse que passar por isso em uma base regular.

— Você não matou ninguém, Riley. Você acha que você fez, mas não fez. Eu fiz.

— Seu pai?

— Sim. Ele foi atrás da minha mãe uma noite logo após o meu aniversário de dezoito anos, e eu me perdi. Ela estava apenas deitada lá... porra.

Riley? — ele disse, levantando as sobrancelhas em um olhar de advertência.

— Diga o que você fez com ele, Drew. Sou só eu. Eu vou guardar seus segredos.

— Eu o matei, e fomos a julgamento. Alguém contratou um advogado caro. Um dos que nunca perde, não importa o que o réu tenha feito. Mais tarde eu descobri que foi Damon Daye que pagou todas as taxas do advogado. Depois do que meu pai fez a minha mãe, disseram que foi autodefesa, e eu fui liberado. Minha mãe era uma humana, e meu pai a havia

machucado tanto que danificou sua mente. Seu cérebro. Inchou... merda. Ela viveu o resto de sua vida em vida assistida enquanto eu trabalhava aqui para pagar os enfermeiros e médicos e medicamentos e cuidava dela. Eu a visitava a cada dois dias, e às vezes ela se lembrava de mim, as vezes não. A sua vida foi arruinada por meu pai, mas eu tentei fazer seus últimos anos tão felizes quanto eu pude. Festas de aniversário e danças em seu quarto, Natal entre mãe e filho. Eu a visitava naquele lugar sempre, e quando os médicos me diziam que ela estava estável o suficiente, eu e um de seus enfermeiros a levávamos ao parque porque ela amava... — a cara de Drew enrugou, e ele esfregou a mão para baixo em sua mandíbula quando a primeira lágrima escorreu pelo seu rosto. — Ela amava os patos. Ela amava alimentá-los. Era uma das poucas vezes que eu podia obter um sorriso dela, e eu vivia para isso. — Drew respirou fundo e caminhou até a cama, sentou-se ao lado de Riley e colocou a mão sobre a barriga, onde Harper ainda estava. — Seu médico principal disse que eu tinha que parar de vê-la tanto porque ela tinha convulsões quando eu saía. Ela estava ficando muito animada com as minhas visitas, e ele queria

que ela nivelasse e estabilizasse antes que eu voltasse para a minha visitação normal. Ela faleceu dois meses atrás, quando eu não estava lá. Eles a enterraram no cemitério em Saratoga, mas eu não fui capaz de visitar ainda.

— Por quê?

— Eu não coloquei uma lápide em seu túmulo ainda. Elas são caras, e eu estou enterrado sob as contas médicas que sobraram. Vai ser mais fácil quando a temporada começar e eu estiver ganhando um salário fixo de novo, mas eu quero pagar tudo e dar a ela uma lápide realmente bonita, e eu quero lhe dizer que cuidei de tudo e que ela pode ficar tranquila e não se preocupar comigo.

— Oh, Drew, — Riley disse, envolvendo os braços em volta dos seus ombros e abraçando-o apertado. — Eu sinto muito.

Ele bufou uma risada emocional. — Você sabe, ela teria amado você.

— Eu gostaria de poder me encontrar com ela.

Drew virou e sorriu, mas não alcançou seus olhos. — Eu juro que eu a vejo às vezes, no meio do mato. Apenas um

flash dela, sorrindo como ela costumava fazer antes de meu pai... e então ela se vai. Apenas poof.

Ele perdeu a cabeça. — Então. Agora você pode ver o quão louco eu realmente sou.

— Você não é louco. Você só sente falta dela.

Ele se inclinou e beijou-a, os lábios ficando suaves contra os dela.

— Você está com fome? — ele perguntou quando se afastou.

— Boa mudança de assunto.

— Obrigado. Isso é um sim?

— Estou sempre com fome.

— Bom, porque eu não vou ser capaz de dormir por um tempo depois de tudo isso, e eu gosto de cozinhar quando estou assim. Você deseja ver o meu trailer? — Ele balançou as sobrancelhas, e ela podia imaginar como ele lidava com a tristeza de sua vida antes de sua mãe ter falecido. Com piadas e risos para diminuir a dor que ele estava escondendo dentro.

— Eu quero carne, — ela disse através de um sorriso lento.

— Garota impressionante. Coloque suas roupas e deixe-me alimentá-la.

Assim, Drew havia admitido seus segredos e pensamentos mais sombrios, e no instante seguinte, se oferecia para cuidar dela.

Isso era o que Drew era, um cuidador. Concentrar em si mesmo, obviamente, não aliviava sua dor.

Cuidar de alguém o fazia um doce urso protetor.

E o coração de Riley se amarrou a ele um pouco mais.

Capítulo Dez

— Um mercado de pulgas? — Riley gritou, apertando as mãos na frente do peito.

Drew se curvou, puxando os ombros para seus ouvidos quando ele se virou para o campo que servia de estacionamento. — Droga, mulher, diminua os gritos. Meus ouvidos são mais sensíveis do que os seus.

— Oh, certo. Ouvidos de urso. Desculpe. — Ela baixou a voz para um grito sussurrado. — Um mercado de pulgas?

Ele riu, praticamente sorrindo para a resposta dela ao seu encontro da manhã. — Há uma senhora que opera uma dessas cabines que é especializada em vender móveis antigos. Eu quero comprar-lhe algo, se você encontrar algo que você goste.

Riley virou-se da janela e disse: — Você está tentando fazer eu me apaixonar por você, não é?

— Isso aí.

Os freios rangeram quando ele parou ao lado de uma minivan branca com uma infinidade de crianças saindo dela.

— Espere, o que acontece com o café da manhã. Eu estou com fome.

— O bife e os ovos às duas da manhã não foram suficientes para saciá-la? — O sorriso no seu rosto dizia que ele estava brincando, mas ela bateu nele de qualquer maneira.

— Eu estou comendo por dois. Estou com fome o tempo todo. Além disso, os meus enjoos da manhã duraram para sempre, e eu sou agora capaz de desfrutar de comida novamente.

— Abra sua porta e dê uma cheirada.

Ela o fez, e o aroma de canela e açúcar imediatamente trouxe um grunhido em seu estômago.

— Rolos de canela?

— Sim. A nossa primeira parada.

Ela deixou sair um pequeno grito, mas tomou cuidado com sua audição sensível neste momento, então se inclinou e bicou-o nos lábios. — Hoje é o melhor.

Seu sorriso de resposta quase parou seu coração.

Depois de trancar seu velho caminhão, Drew levou-a para a cabine mais distante, onde uma multidão já estava

reunida. Riley deslizou a mão na sua. Borboletas bateram em torno de seu estômago quando ele olhou para ela.

— Você está me matando hoje, — Drew disse.

— Por quê?

— Porque você está malditamente bonita.

Hmm. Seu rosto iria provavelmente doer de sorrir até o final disto.

Eles ficaram na fila para rolos de canela, que eram quentes e servidos em embalagens de papel grosso. Açúcar se espalhava em todos os lugares, mas Riley não se importou. Drew a deixou confortável, e duas vezes ele se inclinou e sugou a doçura de seus lábios. Era difícil ser autoconsciente em torno de um homem que se divertia tanto com tudo o que ela dizia e fazia.

Drew conversou animadamente entre mordidas pegajosas de seu próprio café da manhã sobre a arte de cortar madeira. Ele disse a ela sobre a linha do horizonte e do processador, como eles arrastavam as árvores pelos três, e sobre a máquina.

Ele falou sobre a merda que ele entrou com a Equipe Ashe, e ela fez uma nota mental para jogar um jogo chamado

beer pong [3] depois que Harper nascesse. À medida que serpenteavam entre as cabines, ele dizia a ela sobre como cada mulher veio se juntar à Equipe Ashe, mas de uma forma que escondia suas identidades shifter de quem passava no mercado lotado.

Drew não conseguia parar de tocá-la. Uma mão em suas costas aqui, pontas dos dedos sobre sua bochecha lá, um beijo bebericando em um estande que vendia figurinhas esculpidas. Drew comprou-lhe um urso de madeira que era tão pequeno, que ela poderia carregá-lo no bolso.

Até o momento em que eles fizeram o seu caminho para a cabine de móveis, Drew esteve contando histórias engraçadas por uma hora, e agora ela se sentia como se conhecesse todos e cada um da Equipe Ashe. E em uma torção estranha, ela estava realmente sentindo falta deles, e animada com a viagem de acampamento quando ela começaria a conhecer a equipe melhor. Não importava que Harper iria ser criada em um estacionamento de trailers no

[3] O **Beer Pong** é disputado em uma mesa comum, mas se você tive uma mesa de ping **pong**, melhor. Em cada canto da mesa, cada dupla dispõe os 10 copos com cerveja em forma de triângulo. Cada dupla tem como objetivo acertar a bolinha dentro de um dos copos do adversário.

meio do nada. Ela iria crescer com os mais fortes, teria os modelos mais incríveis.

— Onde você conseguiu esses olhos? — Drew perguntou quando ela se ajoelhou perto de uma cadeira velha com um arco de lanceta quebrado e um buraco onde o banco deveria estar.

— De ambos os meus pais. Minha mãe é das Filipinas, e meu pai tem verdes olhos irlandeses. Sua genética misturada fez algo estranho comigo.

— Não estranho. Bonito. É difícil olhar para longe de você.

Riley franziu o nariz. — As crianças na escola diziam que eu parecia engraçada.

— Ha! — Drew se inclinou e sussurrou em seu ouvido. — Meu tesão crônico diz que você não parece estranha.

Riley riu e mordeu seu pescoço suavemente. — Quero esta cadeira, mas quero pagar por isso.

— Esta? Está quebrada, embora. E sobre aquele par lá atrás, — ele disse, apontando mais fundo no estande. — Aquelas parecem que estão em boa forma.

— Mas qual é a diversão nisso? Gosto de consertar peças quebradas. Alguém iria apenas jogar esta peça fora, mas eu posso torná-la bonita e útil novamente. Eu posso torná-la um recurso na casa de alguém.

Ela já estava assinalando uma lista em sua cabeça do que ela precisaria para reformar a cadeira e dar-lhe uma aparência atualizada, que teria clientes escalando por ela em seu site. Talvez uma tinta cinza suave para manter o ar rústico. Ela precisava encontrar o material certo para encapar o assento, mas isso seria divertido, compraria na loja de tecidos em Saratoga o tecido perfeito. Quando ela olhou para cima, Drew estava de pé novamente, mas ele estava olhando para ela com a expressão mais curiosa, adorável.

— O quê? — ela perguntou através de um sorriso tímido.

— Você é apenas... notável. Eu nem deveria estar surpreso que você escolheu a cadeira quebrada aqui para consertar.

— Notável. — Ela abaixou a voz. — Não há espaço neste estacionamento de trailers para palavras como essa.

Ele bufou uma risada e virou a etiqueta de preço no braço da cadeira. — Nós vamos levar um presente, — disse a uma mulher sentada ao lado da parede da cabine, lendo um livro com uma capa de romance fumegante.

Drew entregou-lhe uma nota de vinte dólares e nem sequer regateou.

— Espere, eu queria pagar por isso. Você já tem um monte para pagar com as contas médicas de sua mãe.

Içando a cadeira suavemente com uma mão, Drew puxou Riley contra o seu lado, e em seguida passou o braço por cima do seu ombro. Ele se inclinou para ela e puxou sua orelha entre os dentes, então a soltou. Oh, o que o homem fazia para seu interior.

— Deixe-me fazer algo de bom para você, — ele murmurou. — No início, você disse que hoje era o melhor. Bem, é para mim, também. Falar com você sobre tudo na noite passada me fez sentir melhor. Fez meu urso parecer menos indisciplinado. Você fez isso por mim. — Ele estava sussurrando em seu ouvido agora, acelerando seus hormônios em um frenesi, quando ele parou e ficou rígido ao lado dela, empurrando-os para uma parada.

— Qual é o problema? — ela perguntou.

Ele torceu e olhou para trás, em seguida, murmurou uma maldição e os virou para enfrentar um trio de homens de ombros largos, poderosos que vinham em nossa direção.

— Kong, — Drew cumprimentou o maior. Sua voz tinha perdido todo o humor.

O titã cruzou os braços sobre o peito, os troncos de árvore flexionaram com o movimento. — Besta.

A tensão zumbiu no ar entre os dois homens, então Riley deu um passo adiante, a mão estendida.

— Sou Riley.

Kong olhou para a palma da mão, depois para sua barriga, envolta em uma camisa justa – abraçando a pele. — Eu sei quem você é. Essa é a razão por que vim aqui.

— O quê? — Riley disse, soltando a mão para o lado dela.

— Olha, — Kong disse, dividindo sua atenção com Drew. — Eu não estou chateado que você chutou a minha bunda. Foi uma boa luta, e eu respeito você e sua equipe. Eu sei que você está em torno desta comunidade por um longo tempo, e inferno, minha equipe ainda gosta de ir para o

Sammy e assistir Dennison e Brighton tocar. Porque eu respeito a sua equipe e no interesse de ficar do lado de Damon Daye, eu queria dar-lhe um aviso.

— Um aviso? — Drew perguntou.

— Um homem se hospedou no hotel na cidade e perguntou ao redor sobre uma mulher com cabelo escuro, olhos verdes, e grávida. Ele pegou até um par dos meus meninos na última noite no Sammy e mostrou-lhes uma foto. Perguntado se a minha equipe a tinha visto. — Kong virou seu olhar escuro para Riley, juntando suas sobrancelhas grossas. — Era você naquela foto.

— Seamus, — ela disse em uma respiração apavorada.

Kong passou a mão pelo cabelo curto e deu-lhe um olhar solidário. — Eu não quero que nada aconteça com você ou com o bebê que você está carregando. Seja cautelosa, sim?

Drew apertou a mão do gigante e agradeceu-lhe, em seguida, ficou imóvel, observando-os enquanto eles saiam. — Como é que ele te encontrou?

— Ele deve ter seguido as rotas de ônibus e descoberto onde eu parei. Havia apenas três que saiam naquela noite de Minneapolis, talvez por isso ele tenha encontrado qual me

levou e me rastreou até Saratoga. — O mundo estava girando, e ela balançou em seus pés. Seamus estava aqui, em Saratoga.

— Ele está me caçando. — A voz dela saiu pequena e fraca, e ela odiava o quão frágil esse homem a fazia sentir.

— Ele está em liberdade condicional, mas eu tenho uma ordem de restrição ativa contra ele.

— Isso é corajoso, estar em público tentando encontrá-la mesmo quando você tem uma ordem de restrição.

Corajoso, ou o homem tinha um complexo de superioridade que o fazia se sentir como se ele fosse invencível. A prisão tinha deformado o pouco de sua mente que lhe restava.

— Nós devemos ir, — ela disse, de repente, sentindo-se vigiada. Entre todos os transeuntes no mercado, as chances de Seamus ter conversado com alguns deles eram enormes.

— Sim — Drew disse, guiando-a entre duas cabines para o campo em que ele estacionou o caminhão.

Ela estava em modo de pânico no momento em que atingiu a picape. A garganta apertada, respiração engatando,

freneticamente olhando em volta, abraçando sua preciosa barriga. Merda, Seamus tinha sido rápido em persegui-la.

Drew colocou a cadeira na traseira do caminhão e abriu a porta, em seguida, ajudou-a. Algo que emanava de Drew alertou seus sentidos e arrepiou os cabelos em seus braços. Quando seus olhos encontraram os dela, eles estavam cor de neve, selvagens e inquietantes. — Eu não vou deixá-lo te machucar. Juro, Riley. Você ainda está segura. Eu vou te levar para casa-

— Casa?

— Para o 1010, e então eu vou reunir alguns dos rapazes, e nós vamos cuidar de Seamus.

— Drew, esta não é sua luta.

— O inferno que não é! O assassino não se preocupa com uma ordem de restrição, não se preocupa em assediar uma mulher que está grávida, — ele disse, assinalando cada item com os dedos. — Esse perseguidor quer colocar as mãos sobre você. Riley, eu sei que você pode cuidar de si mesma. Eu *sei* que você pode. — Drew segurou suas bochechas. — Mas você tem Harper, e não podemos apenas esperar que ele venha encontrá-la.

— Sim nós podemos.

O rosto determinado de Drew vacilou. — O que você quer dizer?

Seamus estava aqui por ela, e a Equipe Ashe não precisava de qualquer atenção humana extra sobre eles.

Se ela apreciava oferta de Drew para salvá-la? Claro que sim. Mas se ela ia encontrar a pessoa que ela costumava ser novamente, ela teria que salvar a si mesma. — Eu tenho um plano.

Capítulo Onze

O bar do Sammy estava agitado para um domingo à noite. Era um bar para não-fumantes, mas isso não impedia a estranha aparência casual que isso tinha da cidade, provavelmente porque ela tinha cerca de oito meses de gravidez em um estabelecimento onde se ia para beber.

Riley sacudiu as mãos para fora e recordou-se pela décima vez que Drew estava sentado no bar observando-a discretamente. Assim como Bruiser, Tagan e Kellen. E também alguns dos Gray Backs, a quem Drew a apresentou, e um Boarlander solitário chamado Harrison. E Skyler e Everly estavam jogando sinuca no canto, observando-a como falcões... er... como um falcão e um urso. Agora que pensava nisso, não havia muitos seres humanos aqui. Ela não podia prever o futuro, mas se Seamus tentasse qualquer coisa, imaginava que seus novos amigos iriam rasgar - o idiota - literalmente.

Ela tomou outro gole de suco de laranja com gelo picado e sorriu para o fato de que Drew perguntou a ela três

vezes hoje se ela estava desejando qualquer coisa que ele poderia conseguir para ela. Urso coruja. Seria possível se apaixonar por alguém depois de conhecê-lo por um tempo tão curto? Ela realmente não acreditava em amor à primeira vista, mas agora ela estava acreditando em tudo. Ninguém em sua vida chegou perto de afetá-la como Drew fazia.

Ela lançou outro olhar nervoso para Drew, mas ele cruzou os olhos e lhe deu um sorriso bobo.

Com uma risadinha, ela sugou o restante de seu suco e se levantou. Eles estavam aqui já por quarenta e cinco minutos, e sua bexiga estava atualmente em um temporizador de quarenta minutos.

Depois de um xixi rápido, ela olhou no espelho do banheiro e franziu os lábios em decepção com o medo que ela viu em seus próprios olhos. Ela era mais forte do que isso. Levantando o lábio, ela rosnou como ela tinha ouvido Drew e outros shifters urso fazerem quando ela disse a Equipe Ashe a verdade sobre o por que ela tinha fugido de Minneapolis. O barulho humano que sacudiu sua garganta não pareceu muito ameaçador, mas com certeza a fez se sentir mais corajosa.

A porta se abriu e Drew atravessou, em seguida, fechou a porta atrás dele.

— O que você está fazendo?

— Você, — ele rosnou, aproximando-se em dois passos largos.

Ele levantou a bainha do seu vestido cinza estilo camisa, que Brooke tinha deixado ela pegar emprestado de seu antigo estoque de roupas de maternidade e pressionou Riley contra a parede do banheiro.

— Eu odeio que ele vá ficar tão perto de você, — Drew disse entre dentes quando ele empurrou sua calcinha para o lado.

Ele capturou seus lábios com os seus e escovou sua língua contra a dela. — Você pode gozar rápido para mim?

Com um som necessitado, ela mordeu seu lábio inferior e assentiu.

Drew segurou-lhe o sexo, então deslizou o dedo dentro dela. Sua palma roçou seu clitóris no lugar exato, como se ele já conhecesse seu corpo. Sua respiração engatou quando ela colocou os braços apertados em volta do pescoço e revirou os quadris com cada toque. Tentáculos quentes se

estenderam por entre suas pernas, a pressão em seu interior crescendo com cada impulso de seu dedo. Quando ele acrescentou um segundo, ela gozou. Ele pegou seu gemido com a boca, beijando-a com força e engolindo o som de seu prazer.

Ele a beijou uma vez, duas vezes, antes que seus lábios ficassem moles. Sua mandíbula se moveu quando ele tomou um gole, a provando, adorando. E quando o último de seus tremores diminuiu, ele colocou a calcinha de volta no lugar e endireitou a bainha de seu vestido. Ela apoiou-se na parede como um alce tranquilo enquanto ele lavava as mãos com um sorriso arrogante. Antes de sair, ele a beijou na bochecha e disse, — Kong ligou. Eles estão trazendo Seamus agora. Ele estará aqui em cinco minutos. Oh, — ele disse, voltando-se para a porta, — você está fodidamente linda esta noite. Esse vestido, mulher. — Ele balançou a cabeça e sorriu como ela tinha feito com ele. Então ele girou e a deixou com as pernas bambas no banheiro.

Quando ela tropeçou seu caminho de volta para a mesa onde um novo suco de laranja estava esperando por ela, ela estava pronta para enfrentar Seamus para que pudesse se

apressar e voltar para o 1010 e pedir alguns dos carinhos de Drew, que haviam se revelado na última noite, ele era incrível com eles. Além disso, ele prometeu a ela uma massagem nos pés quando ela reclamou no caminho para o Sammy sobre os calcanhares feridos.

Dois minutos depois, Kong entrou pela porta, seguido por um dos homens que ela viu com ele no mercado de pulgas, e Seamus.

Seus olhos sem alma estavam escuros como a noite e se estreitaram quando ele procurou por ela no bar. Seu cabelo escuro rebelde parecia sujo, e uma barba de três dias sombreava sua mandíbula. Gelo explodiu através de suas veias quando seus olhos vazios pousaram sobre ela.

Você consegue fazer isso.

Cuidando para não olhar para seus amigos, ela deixou seu terror se mostrar em seu rosto e se levantou. — O que você está fazendo aqui? — ela vaiou quando ele se aproximou.

Ele apontou o dedo para sua cadeira e lhe deu uma ordem — Sente-se. — Como se ela fosse uma porra de um Doberman.

O que ela tinha visto nele?

Lentamente, ela abaixou-se para a cadeira. Seamus girou a cadeira, batendo-a no chão de concreto rachado, então se sentou. — Aposto que você pensou que estava a salvo de mim, não é? Eu disse que iria encontrá-la, sua pequena boceta. Você é minha e esse bebê é meu-

— Não, ela não é, — Riley disse entre dentes. — Eu sou uma barriga de aluguel, seu idiota, assim como eu te disse. Eu estou tendo esse bebê para outra pessoa.

— Besteira! — Ele gritou. Olhando em volta, ele baixou a voz. — Eu vim aqui para pegar minha família de volta.

— Eu não sou sua família, Seamus. Nós terminamos. Já havíamos terminado no dia que você trouxe aquele pobre homem ao meu apartamento e me fez parte de um assassinato-

— E eu disse que estava arrependido por isso nas cartas que enviei da prisão.

— Eu não li suas cartas, Seamus! Fiz uma reclamação contra você. Você não se lembra disso? Como você pode achar que estávamos juntos quando fui eu quem trabalhou

mais duro para colocá-lo atrás das grades? Eu não sou sua. Eu realmente nunca fui. Por favor, deixe-me ir.

Seamus bateu as palmas das mãos para baixo sobre a mesa e vestiu um sorriso vazio. Inclinando-se para trás, ele arrastou as mãos sobre a superfície do metal suave e balançou a cabeça. — Você ainda me ama.

— Eu não.

— Você faz.

— Oh, pelo amor de Deus, não estou tendo essa discussão. Espero que você possa seguir em frente com sua vida, — ela disse se levantando. — Eu espero que você possa tentar compensar o dano que você causou de alguma forma, mas eu nunca, nunca serei uma parte de sua vida novamente.

Riley girou nos calcanhares e saiu para o corredor que levava além da casa do banheiro e para uma saída traseira.

O caminhão de Drew estava estacionado no estacionamento dos fundos.

Um aperto de aço apertou em torno de seu braço e empurrou-a para trás contra uma parede. — Não se afaste de mim de novo, Ri, — Seamus disse, seu hálito quente contra seu rosto.

Ela choramingou e fechou os olhos enquanto tentava escapar de seus lábios. Empurrando contra ele tão duro quanto podia, ela empurrou seu joelho para cima e pegou-o na virilha no segundo em que sua boca tocou a dela.

O peso de Seamus desapareceu, e ele bateu na parede oposta com tanta força que o reboco cedeu. Drew estava lá, debruçado na frente dela, deslocando seu peso de um lado para o outro com a graça de uma pantera. Sua mão estava atrás dele, descansando em seu estômago, mas ela estava bem. Harper, também, se os chutes acontecendo em sua barriga eram qualquer indício.

— Estamos bem, — ela murmurou, agarrando a mão só para se sentir segura novamente.

Drew caiu para a frente tão rápido que ficou desfocado. Ele pegou Seamus ao redor do pescoço e levantou-o do chão.

— Drew, — Tagan latiu. — Deixe ele ir. A polícia está a caminho. — Seamus estava lutando agora, voltando-se com o rosto vermelho e fazendo sons de asfixia, as botas chutando desesperadamente, batendo na parede em um rítmico *baque, baque, baque*.

— Nós tiramos fotos de tudo, — Tagan disse. — Bruiser, Skyler e eu... três telefones com câmera separados com a prova de que esse idiota a seguiu para fora do Estado e neste bar. E Kong já disse que ele e seus homens vão fazer declarações sobre quão agressivamente ele estava procurando Riley. Ele vai voltar para a prisão onde ele não pode machucá-la. Deixe-o.

— Drew, — Riley murmurou, deslizando a mão até suas costas tensas. — Deixe ele ir. Deixe a polícia tê-lo.

Ele ficou congelado pelo tempo de três batimentos cardíacos, em seguida, lançou Seamus no chão como uma boneca de pano.

O grunhido que emanava dele era intimidador o suficiente, mas quando ele se virou, seus olhos estavam quase brancos.

— Oh, não, — ela sussurrou.

Arrastando-o mais fundo no corredor, de volta onde as luzes fluorescentes não alcançavam, ela o puxou para ela. Ele enterrou a cabeça em seu ombro, escondendo os olhos da multidão reunida no corredor, e a abraçou com força. Ela não precisava se preocupar com Seamus. Quando ela olhou para

a comoção na outra extremidade do corredor, Bruiser o estava segurando para baixo. Sirenes soaram a distância.

— Eu não posso, — Drew disse entre dentes em uma voz estranha.

— Você não pode o quê?

— Eu tenho que me transformar.

Ela abriu a porta dos fundos, mas luzes vermelhas e azuis piscando a cegaram. Riley fechou a porta novamente e esfregou sua bochecha contra a dele em um gesto carinhoso que ela tinha visto os membros da Equipe Ashe fazer com seus companheiros. — Você não pode se transformar agora. Urso, eu preciso do Drew por mais algum tempo. Eu *preciso* dele.

Ela aliviou de volta e beijou-o suavemente. — Por favor.

O rosnado amoleceu e, momentos depois, os ombros de Drew relaxaram sob as palmas das suas mãos e ele descansou sua testa contra a dela. Seus olhos estavam diminuindo a cada segundo, e quando a porta foi aberta pela polícia, ele parecia humano mais uma vez.

Ele tinha controlado o animal dele hoje à noite como ele disse que faria para ela. Ele já estava diferente do brigão fora-

de-controle que atacara Bruiser naquela primeira noite. Mas mais do que isso, ele confiava nela para vir aqui esta noite e lutar ao lado dele, não atrás dele.

— Você fez muito bem, — ela sussurrou.

Drew parecia exausto, mas ele reuniu um pequeno sorriso. — Minha brava companheira. Você também.

Capítulo Doze

Uma batida soou na porta, e Riley parou de enfiar o par extra de jeans de maternidade na mochila que Drew lhe dera. Isso não era como quando ela embalou para deixar Minneapolis. A batida foi muito mais polida do que a de Seamus era, e agora ela estava fazendo as malas para algo divertido - a viagem de acampamento.

— Entre!, — ela gritou.

O guincho da porta soou, em seguida, passos pesados vieram em sua direção. Tagan colocou a cabeça com um sorriso fácil. — Ei, Brooke queria que eu trouxesse estas. — Ele levantou uma pilha de roupas.

— Vai estar frio, então ela queria que você tivesse muitas opções sobre o que levar.

Riley sorriu. — Sua esposa é impressionante, você sabe disso?

— Sim, — ele disse com uma risada. — Eu tive sorte. Ei escute. Na verdade, eu queria dizer alguma coisa para você,

então eu meio que usei o pacote de cuidado da minha companheira como desculpa.

— Tagan, você é o alfa aqui. Eu sei que eu não entendo todas as dinâmicas, mas Drew explicou um monte delas para mim, e eu estou tentando aprender. Eu sei que você comanda este lugar. Você não precisa de uma desculpa para falar comigo.

Ele entrou no quarto e colocou as roupas ao lado de minha mochila sobre a cama. — Eu acho que o que você está fazendo para Bruiser e Diem é realmente nobre.

— Eu estou fazendo isso para compensar algo.

— Não importa, Riley. Nada importa para mim antes do dia em que você chegou aqui. O que importa é o que você fará com a sua vida daqui em diante. Se você se envolveu em alguma coisa, pelo menos você está tentando compensar isso. Quantas pessoas fariam isso? Não muitas. A maioria iria usá-lo como experiência de vida e seguir em frente. Você é uma mulher complicada. Sensível a coisas que outras pessoas não sentem. Você exigiu ajudar a colocar Seamus atrás das grades na noite passada é uma prova de quão forte você é. Você poderia ter-nos deixado lidar com ele-.

— Mas, então, a atenção humana teria estado em sua equipe se você acabasse batendo a merda fora dele, Tagan.

— Exatamente, — ele disse com uma voz suave. — Eu tenho que pensar nessas coisas, porque a sobrevivência da minha equipe depende da minha capacidade de colocar meus instintos animais para longe e tomar decisões racionais para nós. Você agiu na última noite sem que eu explicasse nada para você. Se você fosse um urso, eu diria que você daria um grande alfa algum dia.

— Sério? — Lágrimas ardiam em seus olhos, e ela piscou para clarear a visão embaçada.

Tagan ergueu o queixo e suspirou. — Eu também queria te agradecer por ajudar a colocar Drew sob controle na noite passada. Ele estava ficando áspero recentemente.

— Eu sei, e eu agradeço. Ele é importante para mim. Estou assumindo que ele se transformar naquele pequeno corredor não era do jeito que você planejava vir a público?

— Ha! Não. Drew não será o nosso garoto-propaganda. Seu urso é um animal um pouco difícil de controlar. Não em torno de você, no entanto, por algum motivo estranho. — Um sorriso conhecedor se espalhou pelo rosto de Tagan,

pousando em seus olhos azuis brilhantes. — Eu sei que você tem uma vida de volta de onde você veio, mas eu quero estender um convite para você ficar.

— Por quanto tempo?

— Para sempre. Drew está agindo mais como ele mesmo em torno de você, e uma parte de mi- — A voz de Tagan rachou com a emoção, e ele limpou a garganta antes de continuar. — Uma parte de mim pensava que não iria ver esse lado dele novamente. O alfa antes de mim, Jed, enlouqueceu. Seu urso o levou por um caminho sem volta, e eu estava com medo de que o animal de Drew estivesse fazendo a mesma coisa. Você parou aquela queda livre, Riley. Você parece... importante aqui.

Riley abriu a boca para dizer que ela não podia, que quando Harper nascesse, ela teria que sair.

Ela não achava que poderia lidar com assistir à ligação do bebê com seus pais verdadeiros, mas ela não poderia encontrar as palavras para rejeitá-lo depois de uma oferta tão generosa. — Eu vou pensar sobre isso, — ela murmurou em seu lugar.

Tristeza se espalhou através dos olhos ardentes da Tagan, como se ele pudesse ouvir a mentira em sua voz. Talvez shifters urso pudessem. Ela não sabia.

— Tudo bem, eu vou te ver lá na frente. Estamos saindo em dez minutos. Você estará pronta até lá?

— Sim, eu só tenho que embalar alguns lanches extras, e eu vou estar lá fora.

Tagan saiu, e a dor de uma perda que ela não entendia se espalhou através dela como uma névoa. Ela deveria se sentir bem agora após suas palavras edificantes. Ele parecia ser o tipo de homem que dava seu respeito apenas àqueles que mereciam, e ele tinha dado a ela. Mas ele também trouxe a percepção de que seu tempo estava no fim, devido ao parto em duas semanas, e depois disso, ela estaria indo embora.

De repente, pareceu muito cedo. Duas semanas não era tempo suficiente para viver uma vida inteira de memórias neste lugar.

Sacos de frutas, cubos de queijo, mel, amendoins torrados, e biscoitos reunidos, Riley fechou o zíper da mochila e atirou-a por cima do ombro, decidida a abandonar

os pensamentos melancólicos para que ela pudesse desfrutar de hoje. Ela nunca tinha acampado antes.

Quando ela saiu do 1010, um sorriso imediato se estendeu por seu rosto. O estacionamento de trailers estava um caos agora. Kellen estava perto do Bronco de Denison com um pássaro gigante agarrado em seu braço por longas garras curvas. Skyler tinha um tamanho intimidante. A partir das revistas sobre animais que tinha lido quando criança, ela não se lembrava de falcões serem tão grande. Skyler estendeu suas asas para manter o equilíbrio enquanto Kellen estendeu a mão para bater nas costas de Denison. Danielle, sua companheira humana, estava enchendo uma pequena calha de água e tentando fazer com que a pequena cabra cinza parasse de mastigar a barra da sua calça jeans. Os outros estavam correndo aqui e ali, enchendo a traseira de um grande caminhão preto com coolers, tendas, cadeiras, e outros itens de acampamento que ela não tinha ideia do que eram. Drew estava inclinado contra a traseira do caminhão de Bruiser, falando com ele com um sorriso persistente em seus olhos. Droga era bom vê-lo feliz depois da noite passada, e era ainda melhor vê-lo falar tão facilmente com

Bruiser novamente. Não havia nada da tensão que ela sentiu neles na noite em que haviam lutado.

Quando Drew a viu, ele sorriu grande e correu até ela. — Deixe-me ver isso, — ele murmurou, puxando a mochila de seu ombro. — Nós vamos montar com Bruiser, Kellen e Diem. Skyler vai no ar encontrar-nos um bom local para o acampamento. Porra, mulher, — ele disse, passando o olhar para baixo da camisa grossa, vermelha que ela usava e seu jeans de lavagem escura. Drew subiu o último degrau que estava entre eles então a beijou delicadamente. — Senti sua falta.

Riley suspirou feliz e colocou os braços em volta do seu pescoço. — Você só me viu uma hora atrás — ela brincou. — O que vai acontecer quando você começar a trabalhar no patamar em poucos dias e tiver que passar dias inteiros longe de mim?

Drew a beijou com mais força, mordendo seu lábio como uma pequena punição. — Sem mais conversa sobre estarmos separados. — Ele arrancou sua voz uma oitava acima e a imitou. — Hoje é o melhor!

Rindo, ela golpeou seu braço e o seguiu ao descer as escadas em direção a caminhonete de Bruiser.

Um banco em um único caminhão não iria acomodar três shifters adultos de urso, um shifter dragão, e uma humana grávida, mas quando Kellen jogou Skyler no ar e observou-a voar, em seguida, pulou para a traseira do caminhão com Drew, ficou claro.

Diem entrou atrás de Bruiser e Riley tomou o assento da janela. Drew abriu uma janela traseira corrediça e deu-lhe uma piscadela. Maldição, ele parecia sexy. Essas pernas longas e poderosas envoltas em jeans que pendiam apenas direito sobre ele, botas de caminhada pesadas, uma camisa térmica branca que se agarrava ao seu físico com tanta força que ela podia ver cada curva musculosa de seus ombros e peitorais. Seu cabelo loiro na altura dos ombros estava virado para o lado e confuso naquela aparência sexy, acabei-de-sair-da-cama, e seus olhos azuis estavam praticamente dançando com felicidade. E aquele sorriso... porra, esse torto sorriso arrogante ia ser a morte dela.

Ela sorriu para ele e se sentiu como a mulher mais sortuda do mundo por ter chamado sua atenção.

E ela iria deixá-lo em breve.

Arrastando a sua atenção para a janela da frente para que ele não visse a dor que o pensamento lhe causara, ela fez uma promessa silenciosa para si mesma. Nessa viagem, ela não iria pensar sobre o fim do que acabou por ser o momento mais feliz de sua vida. Ela iria viver no aqui e agora e gostar de estar com o homem com o qual ela estava apaixonada, complicações futuras que se danem.

Tagan estava dirigindo o caminhão chumbo e seguindo Skyler por aproximadamente uma hora antes de todos eles pararem em uma clareira onde ela desembarcou em um tronco de árvore coberto de musgo.

— Ah, isso é perfeito, — Bruiser murmurou, inclinando-se para olhar para a copa de membros espessos de pinheiros acima deles. Um pouco adiante havia um rio suavemente ondulado, e o chão era liso e nivelado. Ao redor deles, as árvores estavam vivas com o som de pássaros.

Drew abriu a porta, em seguida, ajudou a ela e a Diem saírem. Sua mão estava quente quando ele a colocou em torno de Riley e levou-a para o rio com o resto da Equipe Ashe. Eles ficaram na borda olhando por cima da água em

silêncio. Sempre-vivas se alinhavam de ambos os lados, e o som da água murmurante era uma bela trilha sonora.

— Cuidado! — Denison gritou, arruinando o momento quando ele saltou entre Riley e Diem. Ele explodiu em um urso pouco antes dele atingir a água.

O respingo gigante que se seguiu atingiu todos eles.

— Eu acabei de ver a bunda de Denison, — Riley reclamou.

— Garota, se acostume com isso, — Danielle disse simpaticamente. — Shifters não são reservados sobre nudez, e os meninos não tiveram uma chance de se transformarem juntos há algum tempo. Você vai ver todos os tipos de bunda nesta viagem. Paus balançando também. Dê-lhes mais algumas horas, e não vai ser mais desconfortável. Eles literalmente não se importam, por isso é difícil manter o nível de constrangimento por muito tempo. Confie em mim. Eles têm a mesma aparência para mim tanto nus como vestidos agora.

— Pequenos nudistas, — Riley murmurou, chocada quando Brighton e Kellen começaram a arrancar suas roupas. — Você vai se transformar também? — Ela

perguntou a Drew, de repente animada com a ideia de encontrar seu urso quando o animal não estava no auge.

Drew hesitou, os olhos sobre os outros quando eles saltaram para a água um por um. — Eu não sei.

— Eu quero vê-lo. E talvez este seja um bom momento para o seu urso estar com os outros, quando não há tensão.

— Sim, você está certa. — As palavras dele pareciam confiantes, mas suas sobrancelhas loiras ainda estavam enrugadas com preocupação.

Com um sorriso encorajador, Riley puxou sua mão e o levou para um bosque de pinheiros. — Eu ajudo.

Ele ainda mantinha um sorriso sexy em seu rosto enquanto ela puxava a braguilha de sua calça jeans. — Você vai me ajudar a mudar e gozar?

— Não, eu vou ajudá-lo a tirar a roupa. Pare de me acariciar, — ela disse com uma risada, golpeando para afastar sua mão errante. — As pessoas vão nos ver.

— Vai ser erótico. Correr para gozar e tentar não ser pego.

— Pare com isso, — ela murmurou, puxando seu suéter sobre sua cabeça.

— Vamos para aqueles arbustos, e você pode sentar-se no meu rosto.

— Drew! Cale sua boca suja. — Ela mordeu de volta o seu sorriso porque o homem não precisava de encorajamento. — E eu tenho certeza que você é o primeiro homem que já disse essa combinação de palavras.

— Vamos passear fora na floresta e foder como furões.

— Drew. — Ela deu-lhe olhos mortos.

Chegando mais perto, ele agarrou seus quadris e balançou as sobrancelhas. — Vamos pular para trás destas árvores aqui e bater como ursos.

Com um suspiro ela parou de tentar tirar as calças. — Ou nós podemos festejar como morsas.

Drew bufou e colocou uma mecha de seu cabelo curto atrás da orelha. — Você é divertida.

Ela brilhava sob o seu elogio. Ela não tinha se sentido muito divertida ao longo dos últimos dois anos, mas aqui, com ele, ela se abria como uma flor de primavera. — Nós podemos fazer o coito como lagartas. Oh, — ela disse, fazendo uma careta. — Isso é estranho.

— Lagartas fazem por trás ou missionário. — Ele franziu a testa e inclinou a cabeça. — Ou são as borboletas? Borboletas transam?

— Não é sexy.

— Nah, elas seriam tão bonitas, como... — Drew colocou os dedos indicadores em cima uns dos outros e os mexeu ao redor, então disse: — Oooh, — em uma voz estridente, aguda.

— Se transforme em um urso, caramba, porra.

— Mandona — ele acusou.

— Você gosta disso.

— Eu amo isso — ele rosnou, mordendo seu pescoço.

Ele chutou para fora das calças e recuou alguns passos. Seus olhos já estavam se iluminando para a cor gelada que ela começou a adorar. Ele empurrou um Huff rápido de ar para fora de seus pulmões, então se curvou por uma fração de segundo antes de um enorme Urso pardo explodir de sua pele. A mudança foi instantânea, e um punhado de estouros ecoou pelas árvores.

Sua pele era de uma cor acinzentada, com aparência suave a partir daqui, e seu nariz era escuro, contrastando

com os dentes brancos que ela podia ver atrás de seu lábio enrolado.

Mesmo de quatro, ele era mais alto do que ela na corcova musculosa por trás de suas omoplatas. Se ele se levantasse sobre as patas traseiras, ele se elevaria sobre ela como uma árvore de carvalho antiga.

Ela deveria estar aterrorizada por estar em torno desse enorme animal perigoso. Inferno, suas patas eram maiores do que a cabeça dela, e suas garras eram, cada uma, como pretos punhais curvos. Mas ela ainda podia ver alguns da Equipe Ashe como ursos, chapinhando no rio como crianças em férias de verão. Era difícil ficar intimidada, sabendo que seus lados humanos ainda governavam a sua lógica.

E Drew estava olhando para ela com tanta incerteza, como se ele estivesse com medo de sua reação.

— Posso tocar em você? — ela perguntou.

Drew aproximou-se lentamente e descansou a cabeça suavemente contra seu braço. Com a outra, ela correu os dedos através da pele grossa atrás da orelha. Ela passou os braços em volta do pescoço e abraçou-o com ela, enterrando o rosto em seu pescoço. Ele cheirava a animal, terra, e algo

familiar que ela era incapaz de identificar com seus sentidos humanos enfraquecidos. Quando finalmente se afastou, Diem estava olhando para eles com lágrimas em seus grandes olhos cor de uísque, as mãos na frente de sua boca como se ela tivesse acabado de ver o fim de um filme romântico.

Drew virou, mas esperou por Riley com olhos curiosos. Ela entrelaçou os dedos na pele sobre sua caixa torácica e caminhou ao lado dele até que chegaram à beira da água. Denison correu como um cãozinho determinado, e como mulher sábia que ela era, Riley se afastou e evitou que uma outra porção de água do rio estampasse suas roupas. Já que ela ia ter que trocar seus jeans molhados da primeira bala de canhão de urso pardo de Denison.

Quando ela deu um passo atrás ao lado de Diem, Riley olhou os ursos na margem e no rio. Ela viu o falcão gigante que era Skyler decolar no ar novamente. Brooke estava rindo e perseguindo o pequeno Wyatt ao redor, enquanto Kellen descarregava os caminhões. E ocorreu-lhe que ela pertencia aqui. Ninguém estava olhando para a barriga, imaginando por que não havia um anel em seu dedo, ou julgando-a com

base no julgamento ou no que aconteceu na noite passada com Seamus. Ela foi apanhada nesta existência simples com essas pessoas que foram se esgueirando a sua maneira em seu coração.

Diem colocou o braço sobre os ombros de Riley e descansou o lado de sua cabeça contra sua têmpora. — Você sente isso?

Riley sabia o que ela queria dizer. Diem estava certa sobre a magia, mas não estava contida no estacionamento de trailers. A magia estava nestas pessoas.

— Sim — ela sussurrou, com medo de quebrar o encanto do momento. — Eu realmente sinto.

Capítulo Treze

Haydan tinha criado um novo jogo de beber. Cada vez que alguém dizia ‘dragão’, tomava um gole.

Vinho encaixotado e cerveja pareciam ser as preferências do grupo estridente, enquanto Riley já estava em seu segundo copo de água gelada. Assim, para ela poderia ter soado fácil não dizer ‘dragão’, mas, aparentemente, era quase impossível para Kellen.

E agora até Brighton estava sussurrando isso.

Riley não conseguia parar de rir, e neste momento, seu rosto doía de sorrir. Ela engoliu outro pedaço de bife e balançou a cabeça em descrença de que alguma coisa pudesse ser tão boa do lado de fora de um sonho. — Por que o alimento cozido em fogo aberto tinha um gosto muito melhor do que o alimento cozido em uma cozinha?

— Você nunca teve um churrasco antes? — Haydan perguntou, rasgando um pacote de marshmallows. Ele era o homem de aparência mais intimidante do grupo, com a cabeça raspada e uma tatuagem no pescoço e para baixo do

braço. Ele estava vestindo um par de jeans e sem camisa, como se o frio não o afetasse. Mas quando ela teve a chance de falar com ele durante todo o dia, ele tinha sido nada além de educado. Ele até fez seu prato antes que qualquer um deles fizesse.

— Este é o meu primeiro churrasco. Mesmo quando eu comi s'mores[4] antes, eu os fiz no micro-ondas.

— Nãão, — Denison disse arrastando as palavras. — Isso não está certo. S'mores devem feitos em fogueiras.

— Sim, mas Denny é um pouco piromaníaco — Danielle disse, beliscando sua bochecha com os dedos.

Denison estalou os dentes para ela com um olhar faminto que fez Riley corar por ser testemunha do momento íntimo entre eles.

Atrás dela, Drew riu calorosamente para suas palhaçadas. Ele estava descansando contra uma tora que ele tinha arrastado para o fogo, e Riley estava presa quente e segura entre suas pernas, recostando-se contra seu peito. Ele estava distraído acariciando sua barriga, perseguindo o

[4] Um lanche doce que consiste de uma barra de chocolate e marshmallows tostados imprensados entre biscoitos.

movimento de Harper quando a luz do fogo jogou um brilho dourado em toda ela.

Hoje foi incrível. Drew ficou um urso por um par de horas, enquanto ela, Danielle, Diem, e Kellen tinham armado as tendas. Ela tinha estado um pouco perdida no início, mas, aparentemente, Danielle era uma super ambientalista - que montava tendas ao ar livre regularmente, e ela colocou Riley em forma em algum momento. Foi satisfatório trabalhar com eles para obter o acampamento montado em vez de sentar em torno sem saber como poderia ajudar.

Quando os ursos tinham se transformado de volta, todos foram em uma caminhada através das árvores e testemunhado as vistas mais deslumbrantes da montanha. Ela nunca viu nada como este lugar. Claro, os besouros de pinheiros já haviam matado um monte de árvores, mas ainda era belo mesmo deserto. Drew estava louco por ela, ajudando-a, e descansando com ela quando ela estava cansada. Ele até mesmo a levou por um tempo quando seus pés começaram a inchar e suas botas de caminhada ficaram muito apertadas. Ele a firmou na caminhada, seu toque nunca se afastando, como se ele antecipasse as suas

necessidades. E ele não era o único. Os homens aqui eram todos assim.

Cada um deles tratava as mulheres como iguais, mas corriam para ajudar mesmo que elas não pedissem.

O almoço foi comido na trilha, e o tempo todo, Danielle recolhia plantas e flores do final da estação em um pequeno caderno que carregava com ela, enquanto os outros brincavam constantemente qualquer brincadeira fácil que só surgia quando as pessoas realmente passavam tempo umas com as outras.

E agora aqui estavam eles enquanto o sol afundava atrás das montanhas e as primeiras estrelas começavam a brilhar. Estar aqui com a Equipe Ashe, abraçada contra Drew, a fez sentir como se tudo estivesse bem no mundo. Seamus estava em trânsito de volta para Minneapolis graças às declarações e imagens que a equipe fez, Harper estava segura e dançando em torno de sua barriga, e esta equipe corpulenta de shifters urso e suas companheiras a estavam tratando como se ela fosse um deles. Ela nunca se encaixou em um lugar tão completamente. Ela sempre foi a peça do

quebra-cabeça com a forma estranha, e agora ela finalmente encontrou seu jogo.

— Você vai comer o resto disso? — Denison perguntou.

— Cara, — Drew murmurou, jogando um feijão do prato de Riley para ele através do fogo. — Você não pega comida de uma mulher grávida.

Kellen parecia perturbado ao lado de Denny. — Essa não é maneira de tratar o navio do dragão.

— Beba! — Drew disse.

Rindo silenciosamente seguiu a equipe correndo em busca de suas cervejas e copos de papel do vinho encaixotado.

— Este é um jogo estúpido — Kellen reclamou, mas a sua companheira, Skyler, bateu seu ombro, com um pequeno sorriso em seus lábios.

— Estou realmente cheia, — Riley admitiu, entregando a Diem seu prato para passar ao redor do círculo para Denison.

— Você não comeu muito, — Diem disse com uma careta quando ela pegou o prato de metal, ainda quente do jantar. — Você está se sentindo bem?

— Oh, tudo bem. Eu só não tenho mais muito espaço no meu estômago. Harper torna difícil comer muito de uma só vez. — Embora hoje ela tivesse perdido um pouco de seu apetite também. Talvez toda a emoção do dia ou algo assim. Venho pensando sobre isso, ela estava um pouco desgastada da caminhada e vapor perde rapidamente, também. Ela estava apenas parecendo um pouco... Estranha. — Eu acho que vou para a tenda.

Brighton parou arrancando notas preguiçosas em uma guitarra antiga e raspou para fora, — *O quê? Sem estadia*.

— Não, eu me lembro daqueles dias, — Brooke disse, balançando o menino no sono delicadamente em seus braços.

— Exaustão de gravidez não é brincadeira.

— Vamos tentar manter a calma, se você quiser tomar a tenda mais distante lá, — Tagan disse por trás de sua esposa e filho.

— Obrigada. E não se preocupe em manter quieto. Eu não acho que nada vai me manter acordada esta noite. — Drew a empurrou para cima como se ela não pesasse nada, então levantou a si mesmo.

— Noite, — ele murmurou, seguindo atrás dela.

— Oh, não, eu me sinto mal. Você pode ficar se você quiser, — ela disse, aconchegando-se contra seu peito.

— Sim, Drew, fica — Haydan disse através de um sorriso. — Você finalmente não está sendo um imbecil. Perdemos a sua diversão.

— Cale-se — ele murmurou, jogando a seu amigo o dedo por cima do ombro e levando Riley em direção à fileira de tendas. — E não se preocupe em deixar nossos amigos. Não é como se eu não os visse todos os dias. Eu quero estar com você, e se eu não conseguir dormir, eu vou voltar para o fogo depois que você estiver fora para a noite.

— Ok, negócio feito. — Esse compromisso fez com que me sentisse muito melhor.

Ela ficou um pouco enjoada quando ela escovou os dentes, com Drew à beira do rio. Ele esfregou suas costas e parecia preocupado. O dia tinha definitivamente tomado a sua portagem sobre ela, mas ela não ia se arrepender da viagem. Este tinha sido um dos melhores momentos de sua vida.

Afundando no colchão de ar na tenda, ela exalou um suspiro aliviado, enquanto observava Drew puxar a camisa por cima da cabeça. Seus braços e abs flexionando com o movimento à luz artificial que a lanterna jogava. A marca da garra que Bruiser lhe tinha dado naquele primeiro dia era nada mais do que uma marca rosa claro, provavelmente, estaria longe em um par de dias. Lembrou-se de como eram diferentes ursos hoje do que quando ele atacou seu amigo.

— Venha aconchegar-me, — ela disse enquanto ele puxava um colar de couro de seu pescoço. Ele atirou-o para a sua pilha de roupas no canto e chutou para fora de suas botas.

— Sim, senhora, — ele disse suavemente, um sorriso terno em sua voz.

Estava esfriando, mas o cobertor sobre eles era grosso e Drew era mais ou menos da temperatura do sol, de modo que os arrepios desapareceram de sua pele em algum momento.

— Hey, — ele disse, estabelecendo-se atrás dela e puxando-a contra o peito. — Eu gostei de ver você com a equipe hoje. Você se encaixa com a gente.

Ela sorriu para a parede da tenda de nylon cinza quando o elogio caiu sobre ela.

— E eu gosto que você diga o que você quer dizer e não se intimide em torno de todos. Isso pode ser esmagador. Everly teve problemas de adaptação no início.

Riley podia ver isso. Everly era a companheira de Brighton e era naturalmente tímida. Seria fácil se perder em um grupo com essas grandes personalidades.

— Bem, eu gostei do jeito que você me deixou ver o seu urso hoje e como você cuidou de mim me mimando. Imagino que é um equilíbrio difícil, com seus instintos animais.

Ele riu no fundo do peito, o som vibrando contra suas costas. — Você não tem ideia.

— Drew? — ela perguntou, se jogando. Tinha pensado em ser elegante e rápida, mas em vez disso ela provavelmente se assemelhava a um atum em terra seca. No colchão de ar no mínimo.

Ele riu e tentou ajudar, mas levou ridiculamente muito tempo para se situar de frente para ele.

— O quê? — Ele perguntou, praticamente sibilando com diversão.

— Eu só ia dizer, antes de arruinar o momento com o meu tropeço, que eu gosto de você.

— Oh, — ele disse, tentando conter o riso. — Isso é muito sério. Você gosta de mim.

— Eu faço, e pare o seu sorriso. Eu gosto de você, e eu acho que devo ser exclusiva. — Para as próximas duas semanas, mas ela baniu os pensamentos tristes. Não havia espaço para eles nesta tenda.

Drew estendeu a mão e desligou a lanterna, fazendo-os na sombra total. — Ah, então eu deveria parar de bater minhas outras namoradas?

— Estou falando sério. E não fale de outras namoradas. Faz-me sentir toda com raiva e querer agarrá-lo.

— Mmm, — ele rosnou. — Pequena humana perigosa, não há nenhuma necessidade de me agarrar. Eu fui seu desde o momento em que eu olhei em seus olhos. — Ele afastou seus cabelos curtos do rosto e segurou a parte de trás de sua cabeça. Com um beijo na testa dela, ele murmurou: — Agora durma. Você me preocupou hoje à noite.

Riley já estava bem no seu caminho, toda enfiada perto de Drew e sentindo-se segura. Lá fora, Brighton e Denison

estavam tocando uma música country lenta, e nas árvores além, os grilos cantavam juntos. Seus olhos ficaram mais pesados quando ela inalou o cheiro de Drew, e ela apertou seu punho contra seu peito.

E no momento certo quando ela adormeceu, ela poderia ter jurado que o ouviu sussurrar, — Eu te amo.

****

Riley suspirou e se sentou.

— O que há de errado? — Drew perguntou em uma voz alarmada no escuro.

— Eu não sei, — ela correu para fora. Ela sentiu-se em pânico e estranha, mas não poderia colocar o dedo sobre o motivo. Se fosse um barulho do lado de fora, Drew teria acordado em primeiro lugar. Ele tinha o sono mais leve que ela já conheceu.

— Você tem um cheiro diferente, — ele disse baixo.

— Eu estou molhada. Oh meu Deus, estou sangrando?

— Não, não, não de sangue. Isso não cheira como ferro. Merda. — Drew atrapalhou-se com a lanterna no escuro.

Ela olhou cegamente quando ele ligou.

— Eu estou fazendo xixi! — Horror a encheu quando a umidade se espalhava para baixo das pernas de suas calças de pijama de algodão cor de carvão.

— Não é xixi, — Drew murmurou, os olhos arregalados, enquanto olhava para suas coxas. — Eu acho que sua bolsa estourou.

— Não, — ela sussurrou, a devastação entupindo sua garganta. — Era para eu ter mais de duas semanas.

— Espere aqui. Eu estou indo obter ajuda. — Drew disparou para fora da cama e nem se incomodou de colocar suas botas ou camisa antes dele desaparecer pela porta da tenda e para a noite.

Ela estava vazando continuamente agora com pequenos jorros quando ela se mudou, como uma quebra de barragem. *Não agora! Harper menina, eu deveria ter mais duas semanas aqui com essas pessoas... com ele.*

Lágrimas queimaram seus olhos, e desta vez, ela não as segurou.

Diem abriu a porta da tenda, olhando preocupada e desgrenhada. Tagan e Bruiser seguindo, em seguida, Brooke, e foi ficando lotado com as quatro pessoas na cama.

As narinas de Tagan queimavam. — Sim, é a água. Cheira a Brooke.

Diem ajoelhou-se e apertou a mão na barriga de Riley, os olhos cheios de umidade.

— Nós vamos ter um bebê hoje.

Felicidade surgiu através de Riley. Ela estava indo para fazer os sonhos de Diem e Bruiser se tornar realidade hoje. Ela estava indo para fazer a culpa do que Seamus tinha feito mais fácil de suportar.

Então a tristeza caiu sobre ela com a mesma rapidez. Seu tempo aqui estava no fim. Ela não podia estar aqui e assistir Diem e Bruiser criar a filha que havia roubado seu coração. Não poderia estar perto e vê-los amá-la e beijá-la, segurar a mão dela, empurrá-la no balanço, levá-la para a pré-escola.

Algum dia ela teria isso, com um filho seu, mas seu coração não via nada, apenas Harper agora.

As emoções de Riley foram destruídas quando ela ajudou a embalar os seus poucos pertences em sua mochila. Todos falavam em voz baixa, excitados, mas ela não entendia as palavras que eram provenientes deles. Foi tudo uma

corrida, fios de conversa borradas juntas quando sua mente corria diante.

Drew, Drew, Drew, ela desenhava. Ele seria ferido quando ela saísse. Por que ela deixou isso chegar tão longe?

Porque você pensou que tinha semanas, não horas, com ele.

Um soluço encheu sua garganta enquanto ela seguiu os outros para fora da tenda e para a noite.

Capítulo Quatorze

A casa de Damon Daye estava tão fria.

A parteira solicitou para o aquecedor ser acionado a alguém fora da porta.

Toalhas limpas, roupa de cama limpa, tudo em branco. Por que branco? Por que não preto para esconder melhor as manchas?

Gritando, curvando em si mesma, agonia.

Ela tinha deixado Drew na porta. A separação já tinha começado.

Diem segurava sua mão apertada, mas o quarto era um borrão.

Suor, esforço, dor.

Empurrão, descanso, empurrão, descanso, para todo o sempre.

Isso nunca terminaria.

Mas então isso fez.

O choro de um bebê.

— É uma menina — a parteira disse com uma voz orgulhosa.

Olhos fechados. Mantenha-os fechados. Não olhe para ela, ou você nunca vai ficar bem.

— Você quer vê-la? — Diem, tão doce. Então se preocupava com seus sentimentos.

Este era o seu momento, porém. Diem tinha sua filha.

— Você pode levá-la embora?

— Riley-

Um sussurro irregular. — Por favor?

Os gritos de Harper desbotaram. Porta clicou fechada.

Parteira parecia triste quando soluços assolaram o corpo de Riley.

Não era para ser assim.

Ela deveria se sentir aliviada.

Isto era para ser sua redenção.

Então, por que, de repente, parecia como se tivesse acabado de perder tudo?

Capítulo Quinze

A enfermeira abraçou os ombros e a parteira, Dora, seguiu.

Era triste o sorriso da mulher mais velha que trouxe um suspiro de resignação dos lábios de Riley.

— O quê?

— Eu só não quero que você se apresse e faça qualquer coisa que você vai se arrepender, querida. É bom ter sentimentos sobre essas coisas, sabe?

Ela sabia. Ela estava tentando desesperadamente manter o seu sentimento de transbordar completamente e arruinar o momento de Diem e do Bruiser. — Eu vou ficar bem. Eu vou lidar com tudo melhor se eu não estiver bem no meio disso, como eu estou aqui.

— Ok. — Ela e a enfermeira dirigiram para a porta, mas Dora se voltou para Riley antes dela sair.

— Você sabe, Riley, você se encaixa no mundo dos shifters. Você já caiu aqui e encontrou o seu lugar sem problemas. É maravilhoso ver você e a relação de Diem

crescer ao longo dos últimos dias aqui. Não tome uma amizade como essa como concedida.

— Eu não vou. Vou chamá-la no segundo que eu chegar em casa. — Emoção fez suas palavras saírem muito arejadas, então ela parou de falar e deu a Dora uma pequena onda.

Soprando o ar para fora de suas bochechas, ela apontou um pequeno colar de coração de ouro que Damon deu a ela como um presente. Na frente, sua inicial foi gravada, enquanto na parte de trás, havia uma cursiva *H* de Harper com a pedra do signo do bebê ao lado dele, uma pequena opala. Ela iria usá-lo todos os dias para sempre e lembrar a menina que ela protegeu e amou. O pequeno dragão, ou urso, que possuía seu coração.

Damon bateu de leve no batente da porta. Impecavelmente vestido, como sempre, ele estava com o cotovelo estendido. Ele já lhe pediu para ficar. Foi tão difícil para ela dizer a todos não, especialmente desde que ela não seria capaz de colocar em palavras as razões que ela não podia ficar. Ninguém entenderia.

Mason já tinha levado sua bolsa para baixo para o carro enquanto Dora e a enfermeira tinham a verificado uma

última vez para aprovar o seu curso, mas agora era hora de deixar este lugar e começar a se curar.

Damon se despediu de sua varanda da frente quando Mason a levou para longe. O homem sempre foi estoico, mas hoje ele parecia lutar com suas emoções. Ele continuou engolindo em seco quando ela acenou de volta para ele.

O coração na garganta, ela virou-se e embalou a mochila sobre seu estômago agora vazio como um cobertor confortável.

Ela estava prestes a deixar Diem e Damon e Bruiser.

Ela estava prestes a deixar a Equipe Ashe e as montanhas que tinha se apaixonado.

Ela estava prestes a deixar Drew.

A dor em seu peito queimava brilhante, e ela engoliu um soluço para não chamar a atenção de Mason. Já, ele lhe lançou alguns olhares interessados no retrovisor.

Lançando-se sobre a janela, ela mordeu a unha do polegar e tentou piscar as lágrimas de volta. Ela não podia dizer adeus para Drew ou para os outros. Ela sempre foi uma merda em despedidas e não iria nunca deixar se ela tivesse que passar por algo tão traumático. Assim foi melhor, disse

a si mesma, como ela fez uma centena de vezes. A ruptura seria mais fácil para todos.

Eles dirigiram sem parar, enquanto fora das janelas sempre-vivas passavam em uma colcha de retalhos enlameada de verdes e castanhos. O céu estava nublado com movimento rápido, nuvens de chuva pesada, criando um ambiente escuro que se encaixava no seu humor. Passaram pelo zigue-zague e o patamar. Os longos braços do equipamento de metal estavam congelados no ar, como se no meio de uma tarefa quando a Equipe Ashe encerrou o dia.

Ela procurou o caminhão de Drew, mas a área de estacionamento estava completamente vazia.

— Quando eu tinha sua idade, eu me apaixonei por uma mulher, — Mason disse.

Riley franziu a testa e olhou para ele através do espelho retrovisor. Seus olhos estavam emocionados enquanto a estrada passava sob os pneus escuros do carro na cidade.

— Sabe o que eu sou, Riley? Que tipo de shifter?

— Drew me disse que você é um shifter javali. Não é um porco, mas um daqueles enormes javalis russos com as presas longas.

— Sim. E na minha cultura, os machos, por vezes, levam duas ou três companheiras na vida. Nós não somos monogâmicos por natureza, mas eu era. Eu sou. Minha companheira era humana, e ela morreu depois que estávamos juntos por apenas dois anos.

— Oh não, Mason. Eu sinto muito.

Ele balançou a cabeça lentamente e disse: — Não peça desculpas por coisas que não são sua culpa, Riley. Nunca. Eu tive dois belos anos com a minha Esmeralda. Dois anos de memórias que durarão uma vida, porque nunca haverá outra para mim.

Inquietação a encheu quando o Mobile Park Asheland veio à tona. — Por que você está me contando isso?

— Porque eu acredito no amor e não em desperdiçá-lo.

— Eu não entendo.

Mason não respondeu, mas em vez disso puxou através da entrada de trás do parque de trailers e puxou o carro para uma parada no meio da rua.

Ele virou-se no assento do motorista, tristeza reunindo em seus olhos escuros. — Eu sinto muito. Eu sei que você não

queria dizer adeus, mas eu não posso levá-la daqui sem você ouvir o que eles têm a dizer.

— O quê? — ela perguntou com uma voz em pânico quando sua porta se abriu.

Drew estava lá, um braço atrás das costas num gesto formal, que ela nunca viu ele fazer, a outra mão estendida para ela. Seu queixo erguido bem alto, e dor estava gravada em todas as facetas lindamente masculina de seu rosto.

Ela não conseguia respirar.

Seja corajosa.

Deslizando a mão dela, ela permitiu que ele a ajudasse. Ternamente, ela saiu do carro para enfrentar a Equipe Ashe. Cada um deles estavam reunido em um semicírculo em frente a ela, todos, menos Diem e Bruiser.

— Eu sei que você está nos deixando, — Drew disse em voz baixa. — Eu soube no momento que você olhou para mim com seu coração em seus olhos quando você entrou naquele quarto para ter Harper. Eu sabia que tinha perdido você, e isso me eviscerou. Eu não posso viver comigo mesmo e com a sua decisão, a menos que eu tente, no entanto, Riley. Você é isto para mim. Minha companheira, minha melhor

metade, parte da minha alma que eu pensei que era escura antes de te conhecer. Você é a minha luz. — Sua voz engatou, e ele limpou a garganta e descansou as mãos nos quadris, olhando para ela, impotente antes de continuar. — Eu falei com Tagan e os outros. Vou deixar este lugar com você. Eu entendo as razões que você não quer estar aqui, e elas giram em torno de Harper e a dor de desistir de uma criança que você ama tão completamente. Eu vou com você, se você me quiser Riley.

— Você iria deixar tudo isso? — ela perguntou com uma voz destruída. Ela apontou para as montanhas e para a Equipe Ashe. — Você iria deixá-los e a vida que você construiu aqui. Por mim?

— Num piscar de olhos. Você é minha companheira. — Ele disse com um pequeno aceno de cabeça, como se isso fosse óbvio.

— Eu não posso pedir-lhe para deixar a sua equipe, — ela sussurrou. — Eu não posso.

— Ok, então há alguém que você precisa encontrar.

Diem cortou no meio da multidão, segurando Harper enrolada em um cobertor branco distorcido. Bruiser seguia sua companheira, seus olhos escuros constantes sobre Riley.

— Não — Riley disse grossa, balançando a cabeça. Ela apertou os olhos bem fechados, e duas lágrimas quentes deslizaram por suas bochechas. — Eu disse que eu não posso vê-la.

Algo quente e macio colidiu contra o peito de Riley.

— Segure a filha que você nos deu, — Diem disse, fungando.

Riley a embalou nos braços, mas recusou-se a olhar. Ela não podia. Seu coração iria quebrar se o fizesse.

— Companheira — Drew disse com uma voz profunda, espessa. — Abra os olhos e veja o que você deu para nós.

Um soluço escapou de Riley quando ela rachou os olhos abertos e olhou para o bebê que nela cresceu e protegeu. No pequeno bebê que ela deu à luz. Riley engasgou com sua beleza. Narizinho perfeito e ouvidos. Uma colheita de cabelos castanhos como o pai e lábios rosados franzidos. Eram seus olhos que surpreenderam Riley para a quietude,

entretanto. Um dos olhos de Harper era um castanho suave, a cor de Diem, e um era azul com uma longa pupila de réptil.

— Ela não precisa ter sua primeira mudança para nós sabermos o que ela é, — disse Bruiser em voz orgulhosa. — Você nos deu o último dragão nascido, a nossa menina Harper.

— Navio do Dragão, — Kellen disse, ajoelhando.

— *Navio do Dragão,* — Brighton raspou para fora por suas cordas vocais em ruínas, seguindo Kellen de joelhos no chão.

— Navio do Dragão, — os outros repetiram, fazendo o mesmo até que o último membro da equipe Ashe estava ajoelhado na frente dela, exceto Diem, que abraçou seus ombros com força.

— Você tem isso na sua cabeça como vai ser, vivendo aqui enquanto Bruiser e eu criando Harper, — Diem disse com uma voz tão suave como um sopro. — É complicado, e as emoções estão a flor da pele, mas eu quero que você saiba antes de tomar a decisão de ir ou ficar que isso não tem que ser como você imagina. É preciso uma equipe para criar um filhote, Riley. Cada um de nós tem uma parte para cuidar em

Wyatt, e agora cada membro irá desempenhar um papel no crescimento da Harper. Você pode ser uma parte se você quiser. Eu sei que não é uma maneira convencional de fazer isso, mas você é importante. Para Drew e para o resto de nós. Quero que Harper cresça sabendo de você e sabendo do sacrifício que fez para lhe dar a nós.

Riley abraçou Harper mais perto, inalando o cheiro doce de seu cabelo de bebê enquanto outro par de lágrimas deslizava pelo seu rosto.

— Drew ficará quebrado sem você, — Diem disse, descansando a cabeça contra Riley. — O resto de nós ficará, também. Fique.

Harper piscou lentamente, e suas pupilas, tanto humana como dragão, contraíram, então dilataram ao normal novamente. Tão bonita. Tão perfeita.

Riley não podia sair agora se tentasse. Diem estava certa. As coisas não tinham que ser do jeito que ela imaginou, enquanto todos estavam dispostos. Ela não seria expulsa da vida de Harper. Ela estava sendo convidada a tomar parte nela. Para vê-la crescer e ajudar a guiá-la para a mulher forte que ela sabia que seus pais verdadeiros a levariam a ser.

Ela poderia ficar aqui com Drew e ser feliz e bem cuidada.

Ela poderia ficar com seus amigos.

Riley imaginava isso agora, vivendo aqui, reformando móveis e tendo seu próprio estande no mercado da cidade nos fins de semana. Viver com o homem que amava e algum dia, talvez, ter um filhote seu. Aprender como seria realmente se encaixar em um lugar que se pertence. Se ficasse, ela iria ver o rosto de Drew quando visse a lápide que encomendou para o túmulo de sua mãe - branca com os patos esculpidos nela.

Ela poderia ser da Equipe Ashe se ela apenas pudesse forçar as palavras a passar do aperto de suas cordas vocais.

Olhando para Harper, depois para Drew, cujo lento sorriso torto formando dizia que a resposta já estava escrita por todo o rosto.

— Eu vou ficar, — ela sussurrou.

Drew a puxou para perto, beijando seus lábios antes dela se afastar em abraço após abraço. Seu companheiro olhava com tal adoração enquanto ela passava através da

equipe. Ela não conseguia tirar os olhos dele e do seu sorriso fácil, feliz. Que não existia quando ela o conheceu.

Ela entregou Harper de volta para sua mãe e sorriu para a mulher que tinha mudado as estrelas de Riley com uma simples carta pedindo uma substituta.

Riley colocou os braços ao redor da cintura de Drew e descansou contra seu peito enquanto seu coração tamborilava regularmente contra sua bochecha. — Vou precisar de uma oficina — ela disse.

Ele riu. — Já negociando. Mulher, você pode ter o que quiser.

— E você pode ter tudo de mim, — ela disse, olhando em seus olhos azul-chama. Empurrando-se na ponta dos pés, ela colocou seus lábios perto de sua orelha e sussurrou: — Eu ouvi o que você disse quando eu estava dormindo na tenda.

Se aproximando novamente, ele disse: — Sim? Eu disse. E?

— E eu te amo também.

O sorriso no rosto vacilou e voltou lentamente. — Riley, você não é mais apenas o Navio do dragão. Agora, você é uma parte da Equipe Ashe. — Ele beijou seus lábios

suavemente, em seguida, descansou sua testa na dela. — Bem-vinda a casa.

